FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 27 DE MAIO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 812

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Jânio Quadros

acompanha atentamente *os problemas portugueses* — afirmou o dr. Negrão de Lima

LUANDA, 27. — Numa entrevista concedida hoje, ao jornal «ABC-Diário de Angola» o embaixador Negrão de Lima declarou que esta sua visita a Angola servirá para recolher elementos que permitam estabelecer com esta província ultramarina portuguesa e o seu país, uma colaboração prática, técnica e cultural.

Acrescentou que o presidente Janio Quadros acompanha os problemas portugueses com o maior interesse e não deixará de, na medida do possível e dentro do seu princípio de não ingerência, auxiliar Portugal. Frisou noutro ponto da sua entrevista, que o que nunca pode estar em causa é «o binómio de amizade entre Portugal e Brasil».

O dr. Negrão de Lima, almoçou ontem com o dr. Silva Tavares, tendo anulado uma visita á Fábrica de Tabacos do Ultramar, preferindo percorrer a pé grande parte dos muceques, conversando demoradamente com alguns dos seus habitantes. Da parte da manhã esteve em diversas escolas técnicas e secundárias. — (L.).

Os terroristas dão provas de uma organização invulgar

LUANDA, 27. — Chegaram a esta cidade os furriéis José Silva Rebelo e Vitermo Candido e ainda o soldado condutor-auto António Correia Luís, que foram feridos, sem gravidade, durante um ataque desencadeado por um bando de terroristas quando uma coluna militar seguia entre Bungo e Maquela do Zombo.

Falando á Imprensa, estes militares fizeram um relato do acontecimento, ocorrido na manhã do dia 25, e pela sua narrativa há a convicção absoluta de que esses bandos estão a actuar debaixo de uma

(Continua na 3.ª página)

A lei marcial

manter-se-á em vigor no Alabama até os «Viajantes da Liberdade» desxarem de actuar

MONTGOMERY, 27 — A lei marcial manter-se-á em vigor no Alabama enquanto os «Viajantes da Liberdade» continuarem nas suas «estupidas, imorais e criminosas provocações» — afirma-se em documento oficial assinado pelo general Henry Graham.

Acrescentou que, durante o fim da semana, serão tomadas disposições suplementares para garantir que a ordem será mantida aqui — (A. N. I.).

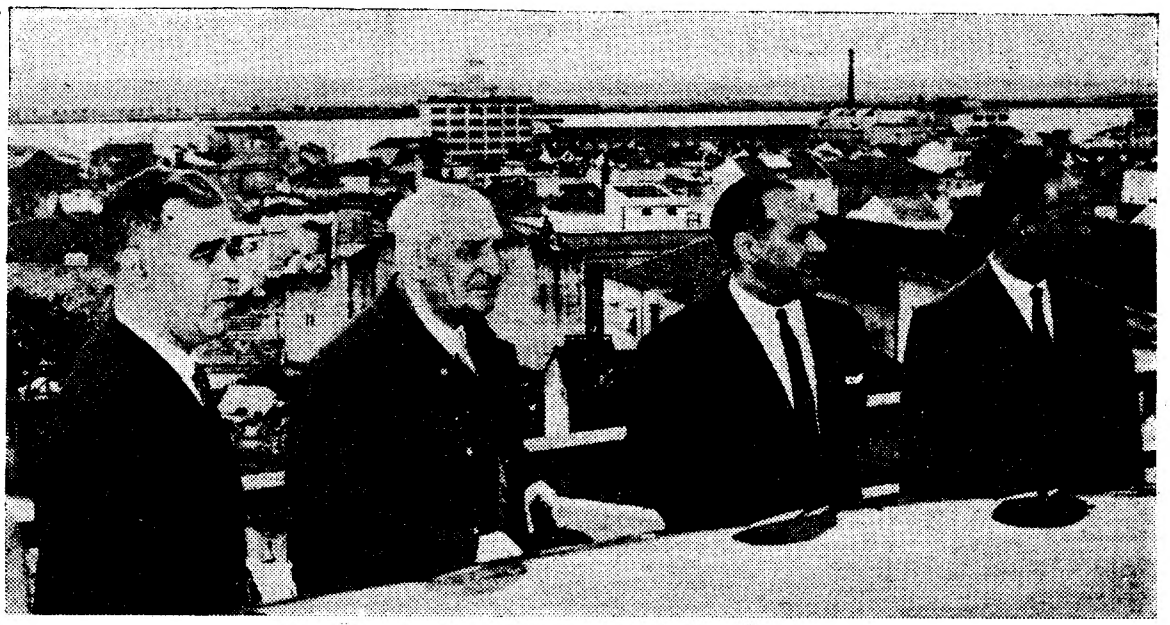
BRANCOS E NEGROS CONDENADOS POR DISTURBIOS RACIAIS

MONTGOMERY, 27—Cinco brancos que haviam participado, no sábado, num ataque aos «Viajantes da Liberdade», foram condenados, ontem, por um tribunal desta cidade a multas que atingem 100 dólares (3000 escudos). Um deles, cujo caso foi considerado mais grave (ataque a um jornalista), cumprirá um mês de prisão celular.

Horas antes, em Jackson, capital do Mississipi, 27 «Viajantes da Liberdade» foram condenados a 200 dólares de multa e dois meses de cadeia com suspensão da pena, por atentado á ordem publica. Anunciaram que preferiam continuar presos a pagar a multa. — (F. P.).

PROGRESSOS DA INTEGRAÇÃO NO ARKANSAS

LITTLE ROCK (Arkansas), 27 — O Conselho de Ensino Publico de Little Rock anunciou que, no próximo ano lectivo, mais seis liceus admitirão crianças brancas e negras. O governador de Arkansas, Orval Faubus, que, em 1957, tentou impedir a integração nas escolas publicas, declarou que esta decisão constituia «progressiva rendição á Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor». Esta organização é considerada no sul dos Estados Unidos a principal causadora das desordens raciais. — (F. P.).



Da esquerda para a direita, o ministro das Obras Publicas, o Presidente do Conselho, o subsecretário das Obras Publicas e o director da Junto Autónoma de Estradas, durante a visita do Chefe do Governo á auto-estrada de Lisboa a Vila Franca

O Presidente do Conselho

percorreu a auto-estrada de Lisboa-Vila Franca

que amanhã será inaugurada pelo Chefe do Estado

Foi hoje demoradamente visitada pelo Presidente do Conselho a auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, que o Chefe do Estado inaugura oficialmente amanhã, dentro do programa das comemorações do trigésimo-quinto aniversário do movimento de 28 de Maio, e que é a primeira parte da futura ligação Lisboa-Porto.

Eram 10 e 15 quando o professor Oliveira Salazar, acompanhado pelo engenheiro Eduardo de Arantes e

(Continua na página central)

* Magazine * Juvenil *

Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil

* Magazine * Juvenil *

Nos Jerónimos, Lord Home examina um pormenor da abóbada, para o qual o ministro da Presidência lhe chama a atenção

«Lord» Home visitou os Jerónimos

e almoçou em Sintra a convite do ministro da Presidência

O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, no penultimo dia da sua visita oficial ao nosso País, esteve, de manhã, no Mosteiro dos Jerónimos.

Ás 10 e 45, «lord» Home, acompanhado de sua esposa e do ministro da Presidência, chegou, de automó-

(Continua na página central)

Nota do dia

O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS

Para aqueles que ainda duvidam de que os acontecimentos de Angola sejam comandados do exterior, bastará citar uma entrevista concedida em Leopoldville por um tal Holden Roberto, um dos «leaders» da «rebelião» angolana, que ali tem o seu quartel-general. Declarou o famigerado Roberto — que um jornal francês diz ter reunido no último domingo um conselho de guerra com muitos dos seus lugares-tenentes vindos da zona de combates em Angola — que estavam sob as suas ordens cinquenta mil guerreiros. A reunião tinha por fim elaborar planos para fazer face à acção prevista das tropas portuguesas que se anuncia para o fim deste mês, com a chegada do cacimbo. Instalado no seu quartel-general de Leopoldville, de onde partem as ordens e as armas para os terroristas angolanos, Roberto afirmou que tem ao seu dispor, ao dispor do terrorismo internacional que se instalou em Angola — e que temos de combater sem tréguas — um exército numeroso e armado por aqueles que pretendem levar a subversão ao continente africano, a fim de prosseguirem os seus desígnios ocultos. Nacionalismo angolano — é como alguns periódicos estrangeiros designam a «rebelião» desencadeada em Angola e comandada de Accra, de Conakry, de Leopoldvillhe e de outras capitais onde a sorte dos «nacionalistas» angolanos interessa muito menos do que os planos audaciosos de um internacionalismo subversivo, implacável e desumano, que não olha a meios para alcançar os seus fins. As palavras, ou perderam o sentido que tinham até há pouco tempo, ou têm o significado que cada qual, arbitràriamente, pretende atribuir-lhes.

MARGARIDA

receberá o título de duquesa de Sussex

e Tony continuará plebeu?

LONDRES, 27. — E' «quase certo» que a princesa Margarida receberá o título de duquesa de Sussex, antes do nascimento do seu herdeiro — anuncia, na primeira página, o «Daily Sketch».

O jornal acrescenta que Anthony Armstrong-Jones continuará plebeu, como, aliás, é seu desejo. Graças ao título de sua mãe, os filhos da princesa Margarida serão «lords» e «ladies». O mais velho será, possivelmente, marquês. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DO ALENTEJO À ANDALUZIA

A Camara Municipal de Barrancos, vila fronteiriça entre o Alentejo e a Andaluzia, mandou fazer grandes obras, entre as quais de construção de um posto transformador de energia eléctrica. Muitas outras aspirações do belo povoado raiano aguardam, porém, satisfação e são tão vitais como o abastecimento domiciliário de água, um mercado coberto, o alargamento da rua — estreitíssima — que dá acesso ao largo principal e (ponto de não menor importancia) a abertura da fronteira Barrancos-Encinasola, que aproximaria inclusivamente a vila de Moura de Aracena e de Sevilha.

AS CURVAS TRAIÇOEIRAS

É nas viragens falsas que os automóveis se despistam, evidentemente. Por isso o travão se recomenda nas curvas. Assim, no sítio do Casal Ventoso, perto de Ferreira do Alentejo, um carro foi contra os eucaliptos que margeiam a estrada e, derrubando um marco, ainda se precipitou por uma ribanceira. Triste saldo do desastre: um morto — o sr. António Mortágua, industrial, de Vila Real de Santo António — e dois feridos.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Presidência.

OBRAS DE ARTE

O Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha, foi enriquecido com 26 desenhos saídos do lápis estilizador e requintado de Eduardo Malta. Além da oferta deste pintor, que já em 1956 e em 1961 doara ao mesmo museu 13 óleos, a «Sala Eduardo Malta» ficou agora ainda valorizada com o «Retrato do dr. Joaquim Ruminz», que o próprio retratado, por seu turno, ofereceu á pinacoteca.

PREVIDÊNCIA ou presciência?

Tal como na «Balada do Caixão» de António Nobre, um lavrador do concelho de Famalicão foi falar com o algibebe de Nona Morte e encomendou-lhe um ataude que fosse «jeitoso e de boa madeira», discutindo o preço do funeral e conseguindo até um abatimento de um conto. Acertou com o abade todos os pormenores dos ofícios fúnebres. Convocou um conselho de família e a todos os seus privados distribuiu boas palavras. Oito dias depois — sem mais comentários — o sr. Narciso Antunes de Carvalho morreu.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. eng. Pais Clemente, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral.

Entrou no Tejo

UMA FORMAÇÃO de escoltas-oceânicos da Armada francesa

Em visita de rotina, entrou esta manhã no Tejo uma formação naval da Marinha de Guerra de França, a qual é constituída pelos navios escoltas «Commandant de Pimodan», «Le Boulonnais», «Le Corse», «Le Bordelais» e «Commandant Amyot D'inville», que vieram do porto de Brest, onde regressarão após o cumprimento de uma viagem de instrução de alunos da Escola Naval Francesa. Vem embarcado, no escolta «Commandant de Pimodan», o sr. capitão-de-mar-e-guerra Cagger, comandante daquele estabelecimento de ensino superior da Armada francesa.

Os cinco vasos de guerra, navegando em coluna, entraram a barra cerca das 8 horas, depois de terem pairado durante algum tempo ao largo de Cascais. No momento em que o navio-chefe passava defronte do Forte do Bom Sucesso, este saudou a terra portuguesa, tendo a artilharia daquele forte respondido á saudação. Uma hora depois a formação estava defronte da doca da Marinha, onde os navios atracaram ao cais.

A bordo do navio-chefe «Commandant Pimodan» foram o adido naval militar junto da Embaixada de França e o oficial de ligação português, primeiro-tenente Jorge Leite, que apresentaram cumprimentos ao comandante Cagger.

Exibiram-se os ranchos de Vale de Santarém e do Bairro

Uma surpresa estava reservada aos 103 alunos da Escola Naval francesa e ás guarnições dos navios: em pleno cais da doca da Marinha, com geral agrado dos marinheiros franceses, exibiram-se os ranchos folclóricos de Vale de Santarém e do Bairro, que executaram vários numeros do seu repertório.

Momentos depois, o comandante Cagger, desembarcava acompanhado dos srs. coronel Revault d'Allones e dos oficiais de todos os navios tendo apresentado cumprimentos ás seguintes individualidades: embaixador da França, subchefe do Estado Maior da Armada, comandante Naval do Continente, tendo-se ainda inscrito no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha. Mais tarde aqueles cumprimentos foram retribuídos a bordo pelo conde de Bernard de Menthon e pelos almirantes Roboredo e Silva e Cardoso de Oliveira.

Ao fim da tarde, o chefe da missão diplomática francesa ofereceu uma recepção em honra do comandante Cagger e restante oficialidade. Estavam presentes altos comandos da Armada portuguesa e outras individualidades.

Uma maior aproximação *entre os industriais* metropolitanos e ultramarinos pretende a Corporação da Indústria

Sob a presidência do sr. Vítor Gallo, presidente da Corporação da Industria, reuniu-se o conselho da secção de Industrias Transformadoras Diversas que elegeu para seu vice-presidente e secretário, respectivamente, os srs. José Nunes Garrido (presidente do Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Sul) e dr. Manuel Duarte Baganha (presidente da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório).

Fazem parte da comissão restrita, que coadjuva o sr. Nunes Garrido nos trabalhos a efectivar, os srs. José Nobre Marques (presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas), António Ferreira Coelho (presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Tanoaria do Norte), Américo Alves Fardilha (presidente do Sindicato Nacional dos Operários Tanoeiros e O. C. de Aveiro) e Manuel Álvaro Carvalho de Almeida (secretário do Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Vassouras, Celuloides e O. C. de Aveiro).

A direcção da Corporação oficiou ao ministro do Ultramar pedindo uma linha de orientação para fomentar uma maior aproximação entre os industriais metropolitanos e ultramarinos, procurando igualmente estimular os investimentos em terras portuguesas de África.

Requereu-se igualmente ao ministro da Educação Nacional que a Corporação passasse a ter assento na Junta Nacional da Educação, dado que se torna imprescindível melhorar a preparação técnica e cultural do operário português e ninguém melhor do que o organismo que representa a Industria e é constituido por grémios e sindicatos, pode colaborar com o Governo, facultando-lhe os dados necessários para este se aperceber das necessidades, hierarquizando pela urgência e importancia das situações, quais as industrias que devem ter prioridade na criação de novos cursos ou cadeiras.

O conselho da secção de Cortiças decidiu oficiar ao ministro da Economia solicitando autorização para promover com o apoio tecnológico do Instituto Nacional de Investigação Industrial, a reorganização desta industria.

O conselho das Industrias Químicas solicitou á direcção da Corporação da Industria que se promovessem reuniões dos industriais interessados para estudar a possibilidade de criar 6 grémios que permitirão organizar corporativamente o sector das industrias químicas não abrangido pelos grémios existentes.

O sr. Vítor Gallo apoiou inteiramente esta pretensão devendo-se efectuar por todo o mês de Junho as referidas reuniões.

Por incumbência do conselho da secção de Construção, Vidro e Ceramica, o secretário-geral da Corporação entregou ao chefe de gabinete do ministro das Obras Publicas, o relatório do Conselho, sobre a regulamentação da actividade profissional do construtor civil, solicitando igualmente a atenção deste membro do Governo para a urgência da regulamentação da industria da construção civil, tanto mais que os grémios deste sector industrial se comprometeram a celebrar o contrato colectivo de trabalho logo que tal regulamentação seja decretada.

Reuniram-se, igualmente, representantes dos Grémios Nacionais dos Industriais de Borracha e Calçado, para estudarem o problema da borracha crepe utilizada pela industria de calçado.

Foram focados alguns pontos de ordem técnica e económica, tendo-se concedido um prazo de 6 meses para que os industriais de borracha possam melhorar as suas condições de fabrico, comprometendo-se entretanto os industriais de calçado a preferir o produto nacional.

Presidiram a esta sessão os srs. Fernando Carvalho Seixas e Manuel Pais Vieira Junior, respectivamente, vice-presidentes dos conselhos das secções de Industrias Químicas e de Curtumes e Calçado.

O conselho da secção de Alimentação deliberou promover um estudo sobre o açucar, pelo que decidiu colher elementos junto dos industriais de confeitaria, lacticínios, bolachas, frutas (compotas), refrigerentes e gelados, ouvindo igualmente os Sindicatos dos Operários Mecanicos de Açucar de Lisboa e do Pessoal da Industria de Doçaria de Lisboa.

Reunir-se-ão, ainda este mês, os conselhos das secções de Curtumes e Calçado e Industrias Metalurgicas e Metalomecanicas, para prosseguirem os trabalhos em curso.

«Amigos de Lisboa»

Amanhã, pelas 15 horas, efectua-se uma visita de estudo dos «Amigos de Lisboa» á Sé Patriarcal, estando patente, na ocasião, o seu valioso e artístico tesouro. O sr. cónego Manuel Luís, pároco da freguesia, dirige a visita.

O serviço telefónico automático centralizado na Mealhada *foi inaugurado esta tarde* e começa a funcionar à meia-noite

MEALHADA, 27 — (Pelo telefone) — Foi, oficialmente, inaugurado hoje o serviço telefónico automático do grupo de redes desta vila, importante melhoramento para uma vasta zona de actividades produtivas, com imediatas vantagens, incluindo a possibilidade de ligações telefónicas, a qualquer hora do dia ou da noite, para a população das várias localidades abrangidas pela estação automática da Mealhada: Amoreira da Gandara, Anadia, Avelãs de Cima, Poutena, Cantanhede, Febres, Mira, Praia de Mira, Tocha, Mortágua, Mealhada, Luso e Pampilhosa do Botão, as quais se situam nos concelhos de Anadia, Cantanhede, Mira, Mortágua e Mealhada.

O moderno grupo de redes, a cujas modelares instalações o «Diário de Lisboa» ontem se referiu, poderá admitir um total de 2638 telefones, mas a estação está já em serviço com o efectivo de 1400 assinantes. O custo total das instalações foi de 22 300 contos, verba assim empregada: estações telefónicas automáticas, 7900 contos; telefones, 1600; redes telefónicas locais, 7100; rede regional em cabos subterraneos, 3500; rede regional, em fios nus, 2200.

Assistem á cerimónia inaugural, que está a decorrer á hora a que telefonamos, entre outras entidades, os chefes dos distritos de Coimbra, Aveiro e Viseu, os presidentes dos Municípios da Mealhada, sr. dr. Abel da Silva Lindo; da Anadia, de Cantanhede, de Mira e de Mortágua; por parte dos C. T. T., o correio-mor, sr. eng.º Couto dos Santos; o administrador, sr. eng.º Henrique Pereira; e o director dos Serviços Técnicos, sr. eng.º Mário dos Santos Silva, etc.

O serviço telefónico automático começa para os assinantes á meia-noite, o que causa grande satisfação nas várias terras servidas por tão importante melhoramento.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 30, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, é dedicada á Ordem dos Médicos, cujo bastonário, professor Jorge da Silva Horta abordará o seguinte tema: «Prestação de cuidados médicos. O caso português».

VAI A VISEU

o ministro das Obras Públicas

VISEU, 27. — É aqui esperado no dia 3 de Junho o ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, interessado no estudo directo de vários problemas locais, incluindo o do futuro liceu feminino.

SERVIÇO

PEÇAS LEGITIMAS

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENTES NO DISTRITO DE LISBOA DOS AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

VOLKSWAGEN

SECÇÕES DE:

- CARROS NOVOS
- CARROS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS
- PEÇAS — MECÂNICA — CARROCERIAS — PINTURA — ELECTRICISTA — ESTOFADOR — ACESSÓRIOS
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO N.º 11 (AUTORIZADA VOLKSWAGEN)
- SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO (Revisões) POR EQUIPES ESPECIALIZADAS
- ACESSÓRIOS ESPECIAIS PARA VOLKSWAGEN
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES — CALIBRAGEM DE RODAS

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (AO AREEIRO)

TELEFONES: 727654-727765-713057

A CIDADE

«Ratos» de automóveis

que praticaram furtos no valor de cem contos

A despeito da vigilancia cada vez mais rigorosa que a Polícia exerce, aumenta a actividade dos «ratos de automóveis», na razão directa do numero cada vez maior de carros que estacionam nas ruas da cidade, e da distracção dos respectivos proprietários, sempre prontos a deixar portas mal fechadas, vidros incompletamente corridos e os mais diversos artigos no interior dos veículos.

Na impossibilidade de se destacar um agente para junto de cada carro, a Polícia só depois de se terem verificado alguns furtos, empreende diligências que levam á descoberta dos ladrões e da sua actividade anterior.

Foi o que aconteceu agora, em consequência de uma queixa apresentada na P. J., no passado dia 18 do corrente, por uma pessoa a quem furtaram o automóvel que adquirira na semana anterior.

Postas álerta as brigadas móveis, os agentes do carro rádiopatrulha n.º 3 conseguiram descobrir e prender os autores deste furto e de muitos outros. São eles: Albino Ferreira Marques, José Garcia Pereira, António da Luz Vaz e Fernando Augusto.

Largamente interrogados, os larápios acabaram por confessar inumeras «proezas» anteriores, o que levou os agentes a apreender, além do automóvel, rodas completas, pneus novos, trens de ferramenta, businas, aparelhos de telefonia, espelhos retrovisores, candeeiros, tampões e até uma pistola «Walther».

O valor de todos estes furtos é de cerca de cem contos.

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu hoje na sala de observações do Hospital de São José, para onde entrara ontem á noite, o servente Manuel Patricio, de 51 anos, cuja morada se ignora e que foi atropelado por uma motocicleta na Avenida 24 de Julho.

COLHIDO POR UM ELÉCTRICO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José o operário José Augusto da Fonseca, de 45 anos, que foi colhido por um eléctrico na Avenida Almirante Reis, ficando muito ferido na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas canetas de tinta permanente; um saco de lona com uma bola e uns sapatos; uma nota do Banco de Portugal; um tampão para depósito de gasolina, etc.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

orientação até agora não verificada.

As ultimas notícias chegadas a Luanda, provenientes de Quimbele, dizem que os bandos terroristas ainda não abandonaram a região embora se mantenham a distancia muito considerável da povoação. Possivelmente, estão esperando reforços provenientes da fronteira, que se encontra bastante próxima do local.

Um grupo de terroristas preparou uma emboscada a uma força militar que seguia de Quali para o Bundo, mas devido á sua pronta reacção e energia como responderam ao ataque depressa se pôs em debandada sofrendo grandes baixas. Dois soldados ficaram feridos.

Já se encontra reparada a ponte sobre o rio Pampa, na região do Sumba, há dias completamente destruida por hordas terroristas. Por outro lado, na passada madrugada, foi destruida a ponte sobre o rio Lucala, a 2 quilómetros do Quelo.

As patrulhas militares que vigiam a região do Sumba têm encontrado as populações indígenas regressando ao trabalho, confirmando-se, assim, que os incidentes ali verificados foram provocados por elementos estranhos que agora fugiram para o Congo (Leopoldville). — (L.).

Um agente da P. S. P. faz uma audaciosa captura

LUANDA, 27. — Doze homens da Polícia de Segurança Publica, acompanhados por alguns administrativos e civis fizeram, ontem, uma operação de limpeza entre Cangola e o Bengo.

A dois quilómetros do ponto de partida foram atacados por numerosos terroristas.

Enquanto o grupo se defendia, um dos guardas, Manuel Correia Araujo, desapareceu misteriosamente.

Quando a luta terminou e foi dado conta o seu desaparecimento, este surgiu de entre o capim conduzindo á sua frente com os olhos muito abertos um dos terroristas ainda carregando armas, e munições, que foram encontradas pelo caminho. Manuel Araujo trazia também duas pistolas.

O guarda, durante a luta, teve a presença de espírito suficiente para julgar de grande interesse capturar um dos facínoras, pois estes agora só raramente aparecem mantendo-se escondidos. Então, infiltrou-se no denso capim, rastejando cuidadosamente e conseguindo capturar um deles.

Esta prisão é dada como da maior utilidade e já permitiu que durante a tarde de ontem pudessem ser contrariados certos movimentos de bandoleiros. — (L.).

A Bolivia preside à subcomissão da O. N. U. para Angola

NOVA YORK, 27. — O embaixador Carlos Salamanca, da Bolívia, foi, ontem, eleito presidente da subcomissão da Assembleia Geral para Angola.

Os outros membros eleitos no decurso da primeira reunião oficial da subcomissão foram: o embaixador Ralph Enckell, da Finlandia, como vice-presidente e Dato Nik Amede Kamil, da Malásia, como secretário. A próxima reunião da subcomissão realiza-se na segunda-feira.

Numa reunião sobre Angola, o grupo afro-asiático elaborou uma carta, que será entregue no Conselho de Segurança quarta ou quinta-feira. Deste modo, as delegações terão tempo de receber instruções precisas dos seus Governos respectivos.

Os círculos afectos aos países da Asia e da Africa indicam que pelo menos 30 delegações assinarão o pedido para a convocação do Conselho. Como se sabe, o grupo afro-asiático conta 45 países.

E' possível que o Conselho de Segurança se reuna apenas depois do dia 5 de Junho.—(A. N. I. e F. P.).

Oração e peditório na Igreja Presbiteriana Lisbonense

Na reunião de reavivamento na Igreja Presbiteriana Lisbonense, na Rua Febo Moniz, amanhã, ás 16 horas, o Departamento Espiritual da Juventude Evangélica Portuguesa inclui um período de oração para suplicar a Deus o rápido restabelecimento da paz em Angola. Haverá um ofertório especial a favor das vítimas dos acontecimentos naquela província ultramarina, o qual será entregue, na sua totalidade, á Cruz Vermelha Portuguesa.

Sibertin-Blanc num concerto espiritual

O Centro de Estudos Gregorianos e a igreja de S. Vicente de Fora, realizam neste templo hoje, ás 21 e 45 horas, um concerto espiritual com o organista A. Sibertin-Blanc, a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola. Serão executadas peças de Carlos Seixas, Haendel, Couperin, Gilles Jullien, Pescetti, Bach e Sibertin-Blanc.

Peditório em Beirã (Marvão)

MARVÃO, 27. — Organizada pela Junta de Freguesia de Beirã, pela delegação da Casa do Povo e pela Associação de Assistência Familiar daquela freguesia, está a decorrer até domingo o peditório a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola. No domingo será inaugurado um aparelho televisor na delegação da Casa do Povo, onde haverá baile, cujo produto se destina ao mesmo fim.

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA

PROGRAMA DOS CONCERTOS

QUARTA 7	*CONCERTO SINFÓNICO* Maestro: Antal Dorati Solista: Christian Ferras, violinista Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	COLISEU 21,30
DOMINGO 11	*CONCERTO SINFÓNICO* Maestro: Aaron Copland Solista: Nicanor Zabaleta, harpista Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	COLISEU 21,30
QUARTA 14	*MÚSICA DA IDADE-MÉDIA E DA RENASCENÇA* Maestro: Safford Cape Pro Musica Antiqua	S. LUIZ 18,30
QUINTA 15	*CONCERTO DOS BOLSEIROS* Maestro: George Hurst Solistas: Sérgio Varella Cid, pianista Varoujan Kodjian, violinista Maria Macedo, violoncelista Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	COLISEU 21,30
SEGUNDA 19	*MÚSICA CONTEMPORÂNEA* Colette Herzog, cantora Jacqueline Bonneau, pianista	TIVOLI 18,30
TERÇA 20	*CONCERTO SINFÓNICO* Maestro: Stanislaw Skrowaczewski Solista: Elaine Shaffer, flautista Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	COLISEU 21,30
QUARTA 21	*MÚSICA CONTEMPORÂNEA* Solistas: Colette Herzog, cantora Jacqueline Bonneau, pianista Quarteto Parrenin	TIVOLI 18,30
SÁBADO 24	*CONCERTO SINFÓNICO* Maestro: Hans Schmidt-Isserstedt Solistas: Erich Röhn, violinista Arthur Troester, violoncelista Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo	COLISEU 21,30
SEGUNDA 26	*CONCERTO SINFÓNICO* Maestro: Pedro de Freitas Branco Solista: Yvonne Loriod, pianista Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	COLISEU 21,30
QUARTA 28	*MÚSICA DA IDADE-MÉDIA E DA RENASCENÇA* Maestro: Safford Cape Finalistas do Curso de Musica Antiga	S. LUIZ 18,30
SEXTA 30	*CONCERTO CORAL-SINFÓNICO* Maestro: Hans Schmidt-Isserstedt Solistas: Stefania Woytowics, soprano Grace Bumbry, contralto Nicolai Gedda, tenor Djorje Djurdevic, baixo Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo Orfeão Donostiarra	COLISEU 21,30

ASSINATURAS: DIAS 30 E 31 DE MAIO E 1 DE JUNHO.

A) — *SÉRIE COMPLETA (ONZE CONCERTOS)*
NO S. LUIZ E TIVOLI: PREÇOS: 125$00, 240$00 e 325$00.

B) — *SÉRIE DE SETE CONCERTOS SINFÓNICOS*
NO COLISEU: PREÇOS: 85$00, 190$00, 260$00, etc.

VENDA AVULSO: DIA 3 DE JUNHO E SEGUINTES

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE P. P. C. 36 63 45

Abre a ÉPOCA DE VERÃO

apresentando um lindo sortido de

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS

adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, FATOS DE BANHO, MEIAS, CONFECÇÕES, (CASACOS SPORT E CALÇAS) ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS, UTILIDADES, PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA

MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● Há negociações em curso para que a temporada de Inverno no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, se inicie com a estreia naquela cidade da peça musicada «A tia de Charley».

Na Província

● No Cine-Teatro de Alcácer do Sal é representada depois de amanhã pela companhia Rafael de Oliveira, a farsa «Daqui fala o morto».

Na India Portuguesa

● Depois de ter actuado em Damão e Diu reapareceu no Cine-Teatro Nacional de Goa o ilusionista português Conde de Aguilar.

Em Espanha

● Aos artistas portugueses que no Teatro da Zarzuela de Madrid cantaram as óperas «Rosas de todo o ano» e «O cavaleiro das mãos irresistiveis», de Ruy Coelho, foi oferecido pelo nosso embaixador naquela capital um «coktail».

● O cantor português Loubet Bravo continua em digressão por Espanha, onde a sua actuação tem sido muito apreciada.

● No Teatro-Cine da Figueira da Foz, amanhã, é levada á cena, pela companhia Laura Alves a comédia «Boa noite, Bettina!».

No D. Maria II

«Madame Sans-Gene» interpretada por um elenco de grande categoria

Prossegue a carreira da famosa peça de Victorien Cardou e Emile Moreau, na versão de Moura Cabral, «Madame Sans-Gêne», interpretada no D. Maria II por um elenco de excepcional categoria em ambiente deslumbrante criado por Lucien Donnat, na cenografia e na indumentária. E este espectáculo, encenado por Pedro Lemos, tem tanto mais interesse quanto é certo que as suas figuras nos são familiares através da História da Revolução Francesa e do Primeiro Império. Entre estas figuras autênticas, introduziram os autores, como centro de gravidade da intrifa, a lavadeira alsaciana Catarina Hubscher. Na interpretação, salienta-se o nome de Mariana Rey Monteiro, na protagonista, e, nas outras personagens dominantes, Helena Félix, Lourdes Norberto, F. Curado Ribeiro, Varela Silva, Jacinto Ramos e Canto e Castro. Amanhã, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos com este espectculo, para a qual a lotação já se encontra quase esgotada.

É já na próxima semana que se estreia o segundo programa do Teatro de Novos para Novos

Depois do êxito fulgurante do primeiro programa, apresentado na época passada e em que se representaram peças de Strindberg e Garcia Lorca, justifica-se o interesse com que o publico aguarda o prosseguimento desta admirável inciativa de Amélia Rey Colaço. O segundo programa estreia-se na próxima semana. preenchido com originais portugueses modernos, «Consultório», de Augusto Sobral, e «O Pescador á Linha», de Jaime Salazar Sampaio, na encenação de Artur Ramos, com a colaboração plástica de António Alfredo, Sena da Silva e António Casimiro, participando na interpretação Ana Paula, Glicínia Quartim, Adelaide João, Armando Cortês, Costa Ferreira, Carlos Avilez, Branco Alves, Carlos Gonçalves e Henrique Viana.

«A Rosa Enjeitada», pelo Teatro Popular de Lisboa

A catorze anos de distancia do célebre drama em seis actos de D. João da Camara, Pedro Bom terá porventura querido medir-se, como encenador, com uma obra moribunda; e não seria pequeno prodígio esse de ressuscitá-la, reiventando-a, mediante uma cumplicidade com o espectador que lhe sublinhasse e denunciasse, com os mesmos elementos de ternura, melancolia e malícia nela contidos, o sentimentalismo melodramático, cujo exagero de outro modo tende a saturar-nos. Mas não parece Pedro Bom ter seguido totalmente esse caminho, antes procurando, por vezes, em reconstituições quase arqueológicas de clima, um compromisso com o publico identico ao que desde o início terá «desactualizado» a peça de D. João da Camara. Porque o anacronismo reside ainda menos nessa Lisboa Antiga dos fadistas, das prostitutas, dos chulos e dos honrados operários, do que em certa propensão hereditária para o melodrama folhetinesco que em nossos dias se continua em produções radiofónicas e desvia o teatro afinal, hoje como ontem, da sua função estética, da pesquisa de um sentido da vida renovado pela arte. É certo — poderá objectar-se — que em «A Rosa Enjeitada» se salvam da mediocridade certas tintas caracteriológicas de renuncia e sacrifício, acaso radicadas numa vocação portuguesa do sofrimento e que o tema da purificação da rameira pela dor, seja ele de inspiração tolstoiana ou determinado pela própria realidade social, ainda encontra neste melodrama algumas expressões delicadas e originais, como o paralelo dos padecimentos de Cristo com os da Enjeitada. Mas a essa santificação dos miseráveis, dos condenados economicamente, que poderia ganhar outra força — e bem trabalhou Maria Lalande por lhe dar a do seu instinto dramático — opõe-se toda a debilidade da arquitectura trágica, em que a personagem do cego, símbolo da fatalidade, vem inserir-se sem qualquer poder de convicção. De modo que são ainda os elementos burlesco-satíricos do drama o que melhor resiste ao esforço da reposição, destacando-se como a mais viva e moderna de todas as cenas aquela em que o usurário e a sua cara-metade fazem os preparativos da «toilette» nocturna, numa tensão cómica agravada do «suspense» que precede o crime iminente.

Não se pretende, entretanto, com tal observação, desvalorizar o brilhante desempenho de Maria Lalande, que, adentro do critério de encenação adoptado, esteve certa, ou seja, ultra-patética, tudo sentindo com o coração e exteriorizando aumentativamente em evidência, melodramàticamente, como o autor, aliás, o houvera desejado, se vivo fosse. E, afinal, quiçá a peça nem suportaria, a menos que levesse uns encontrões, outro estilo de interpretação. Seria, em todo o caso, uma experiência.

Não, obstante, há que render, além dessa justa homenagem a Maria Lalande, igual agradecimento a Pisani Burnay, pela sua tão inteligente e colorida composição de um papel sólido, implantado, aliás, numa realidade dialéctica: o do odioso e patusco novo-rico que, superficial embora, revela vínculos de classe definidos de um modo caricaturalmente incisivo.

A destacar do elenco em que Alexandre Vieira se defende com brio de um papel anodinamente ingrato, teremos que reparar no tacto, na correcção, no comedimento sugestivo de Maria José, actriz em ascensão declarada, e no pormenor muito feliz que é a criação do chefe da Polícia por um Andrade e Silva que patenteia aqui os melhores recursos. E, em conjunto, se louva o empenho e a homogeneidade — no diapasão algum tanto amador por que afinaram — de Maria Emília Baptista, Grece de Castro, Carlos Costa, Julio Cleto, António Anjos, João Sarabando, Fernando Santos, Carlos Cabral, Manuel de Oliveira, José de Sousa, Natércia Gonzaga, Mário Sargedas, Vítor Ribeiro e Fernando José.

Os cenários, de Jorge Herold, ainda que sem grande chama, mostram sensibilidade e até ambições, em parte logradas, de interferência plástico-psicológica.

Sai Pedro Bom diminuido deste seu novo cometimento teatral? Certamente que não, por todos os motivos apontados, mas não é ainda isto o melhor que dele esperamos e tal só pode ser tomado como prova veemente de consideração. — U. T. R.

A culpa dos pais

original de Santos Braga estreia-se hoje na Academia de St.º Amáro

No palco da Academia de Santo Amaro, a instituição de recreio, instrução e beneficência, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado á cultura popular, leva, hoje, á cena uma peça original e inédita do consagrado escritor Santos Braga, e por este ensaiada.

A estreia está marcada para as 21 e 30.

Decorre a acção de «A culpa dos Pais», que assim se intitula a peça, em três épocas distintas: 1949, 1959 e 1960. O desempenho está a cargo do grupo cénico da Academia de Santo Amaro, com o concurso da actriz Branca Velez.

Documentários gregos

no Secretariado Nacional de Informação

Por iniciativa do ministro da Grécia em Lisboa e com o patrocínio do S. N. I., serão exibidos depois de amanhã, ás 18 e 30, no cinema do Palácio Foz, dois documentários sobre turismo e arte na Grécia — «The Immortal Land» (comentado em inglês) e «Rencontre de Deux Civilisations» (comentado em francês).

ESPECTÁCULO DE HOMENAGEM a Fernando Ferrer

No terraço do Limo Verde, na Parede, realiza-se hoje, ás 21 horas, um espectáculo de variedades em homenagem a Fernando Ferrer. Neste espectáculo colaboram, além de outros artistas, os populares Luís Piçarra, António Calvário, Joaquim Cordeiro, Mary Melita, João Viana e Zeca do Rock.

Primeiras exibições

«A Ponte do Universo», no Roma

Renato Cenni realizou um grande e admirável documentário, dos que justificam o cinema como instrumento de cultura, «A Ponte do Universo», em cinemascópio e tecnicolor, e mostrando-nos os vestígios de remotas civilizações e recentes obras de engenharia, como a do Panamá. A marcha da expedição italiana, em que então se perderam muitas vidas em lutas heroicas, permite-nos admirar, não só as regiões atravessadas, com todos os seus perigos, mas em especial a marcha da gigantesca obra de engenharia e, como lucido complemento, dá-nos o Roma outro inteligente documentário, o do cimento, o grande colaborador dá moderna construção. — *Visor 70.*

«Shane», no Condes

O filme «Shane» voltou a exibir-se em Lisboa, desta vez no Condes, que logo esgotou a lotação na primeira noite, o que não admira, aliás, pois o publico sabe tratar-se da obra clássica do cinema, realizado por George Stevens, em que Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin, Jack Palance e o pequeno Brandon de Wilde têm criações memoráveis.

Completam o programa um jornal de actualidades e o documentário desportivo «Caça e caçador».

FESTA NACIONAL DA ITÁLIA

Por motivo da Festa Nacional da Itália, o embaixador daquele país em Lisboa dá recepção aos seus compatriotas aqui residentes ou de passagem na sexta-feira, das 11 ás 13 horas.

Grande êxito da Rádio e da Televisão e dos Festivais da Canção em San Remo e Veneza

estas são as irmãs Joice

que estão actuando no magnifico show do

Casino Estoril

VILA FRANCA

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

AMANHÃ

ÁS 17.30

Inauguração da auto-estrada Lisboa-V. Franca

8 TOIROS PUROS 8

PARA

José LUPI e José NÚNCIO

ESPADAS

Alex. do CARMO

José FARIA

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

PREÇOS: Sombra, 35$00 — S/Sol, 22$50 — Sol, 15$00 — Galeria, 12$50

MONUMENTAL

(Ar condicionado) (Adultos M/17 anos) 2 sessões ás 20 e 30 e 23 h.

A superprodução musical de VASCO MORGADO

A TIA DE CHARLEY

com

IRENE ISIDRO ☆ RAUL SOLNADO

Uma grande companhia

Um BALLET FRANCÊS

Dir. Musical *TAVARES BELO*

AMANHÃ À TARDE, ás 16 h.

NO Avenida

ás 21.45 h. para adultos m/ 17 anos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Artur Semedo

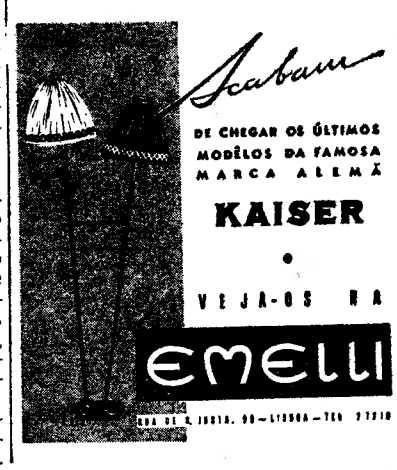
A mais original e divertida comédia do ano

Com jeito vai... Virgínia

no elenco: Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Morais e Castro, Florbela Queiroz, João Lourenço e Joaquim Miranda

Um espectáculo de gente nova para novos e velhos

AMANHÃ À TARDE, ás 16 h.



Acabam de chegar os últimos modêlos da famosa marca alemã

KAISER

VEJA-OS NA

EMELLI

ACABA DE SAIR

ASPECTOS ACTUAIS DE ANGOLA

por MANUEL VINHAS

Esc. 20$00

Distribuidores:

LIVRARIA BERTRAND

Frankfort

RESTAURANTE

SNACK-BAR

AV. ROMA, 46-A — TEL. 776597

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

JOSÉ MIGUEL apresenta ás 21 e 23 horas

NO ABC

Camilo

a revista popular

DE PÉ ATRÁS...

com

CAMILO DE OLIVEIRA
FERNANDA BAPTISTA

ANTÓNIA MONTES, VITOR LIMA, MARIA LUIZETE, MARIA HELENA SILVA, ORLANDO FERNANDES e o grande fantasista brasileiro

BADARÓ

Amanhã espectáculo ás 16 h.
(Adultos)

Toiros na Moita

Amanhã, 28

Às 17.15 por ocasião da tradicional

FEIRA DE MAIO

Extraordinária novilhada pertencente ao Ex.mo Sr. Ernesto de Castro
com os cavaleiros
ALBERTO LUÍS LOPES
que apresentará novos cavalos de combate e
JOSÉ BRILHA DE MATOS
que reaparece depois dos seus êxitos em Espanha
e os finos e valentes novilheiros
SÉRGIO ZERMEÑO
o mexicano que tomará a alternativa este ano no México, da qual será padrinho o nosso Manuel dos Santos, e
ANTÓNIO DO CARMO
o bravo moitense que triunfou no Campo Pequeno

Forcados Amadores de Lisboa, de que é cabo o Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto. Preços populares desde 15$00

* Maiores de 6 anos *

CASAS A' CUNHA

O ESCULTURAL CONJUNTO
ANA MARIA
E O SEU
FAMOSO BALLET
PÕEM OS NERVOS EM BRASA...

NO SALÃO TÍPICO:
ADMIRÁVEL SERVIÇO DE CEIAS
COM FADOS E GUITARRADAS

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos Maiores 21 anos

MÚSICA DE BAILE POR
MARIO LOPES
E SUA ORQUESTRA

SEMPRE O MELHOR

HOJE: REAPARIÇÃO DO
DUO SOLMAR

A magnífica parelha em canções típicas:
PURITA y ANTONIO

E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»

10 NA PRÓXIMA SEMANA GRANDES ESTREIAS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 30 (12 ANOS)

MADAME SANS-GÊNE

com
MARIANA REY MONTEIRO
NA PROTAGONISTA
E UM GRANDE ELENCO
NUM ESPECTÁCULO
BRILHANTÍSSIMO

VARIEDADES

Telef. 2 60 37 (M/ 17 ANOS)

HOJE, ás 20.45 e 23 horas
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DOMINGO
do maior êxito de gargalhada

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com **RIBEIRINHO, H. SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO**
COSTINHA ASSIS PACHECO

★ SENSACIONAL ESTREIA ★

NA PRAÇA DE ESPANHA
JUNTO À AVENIDA DE BERNA
EM 31 DE MAIO — PELAS 22 HORAS

ESPECTÁCULO para m/ 12 anos

CIRCO ARRAIOLA - PARAMES

APRESENTA

CAVALGADA — 1961

A NOVA COMPANHIA QUE O PÚBLICO DA CAPITAL VAI ADMIRAR ANTES QUE QUALQUER OUTRO, NA MAIOR PISTA DE CIRCO, COM OS MAIORES VALORES DO MUNDO

NOTA: Este espectáculo principia depois de terminar o jogo BENFICA-BARCELONA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 27172

15.15 e 18.15 (p. r.) e **21.30** (M. 17 anos)
O filme em Cinemascope
2.ª SEMANA

PERDIDA PELO MUNDO
com **Gina Lollobrigida** e **Anthony Franciosa**

A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

EDEN
Telefone 20768

Hoje ás 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
Um filme de elevada categoria em 2.ª SEMANA

O JOGO DA VIDA
com **Richard Burton — Barbara Rush** e **Jack Carson**

Não sou o que pensas... Nem deves pensar nisso de mim!

POLITEAMA
Telefone 26305

A's 15.15 (p. r.) e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO

Um filme realizado com rara coragem.

NÃO ACEITES NADA DE UM ESTRANHO
com **Gwen Walford** e **Patrick Allen**
MEGASCOPE (M. 17 anos)

Hoje, ás 18.15: TARDE PARA CRIANÇAS (Maiores de 6 anos) com Joselito em **«O PEQUENO PASTOR»**.

ODEON
Telefone 26289

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O êxito actual de que todos falam!
Um filme de rara classe de espectáculo

CATÁSTROFE DO RIO AMARELO
com **Anita Ekberg** e **George Marchal**
Totalscope (M. 17 anos)

LIDO
Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
COMO MATAR UM TIO RICO

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 h. (M. 17 anos)
DESEJO DE AMOR
CONTA ATÉ 5 E MORRE

CINEMA IDEAL
TEL. 24194

21.00 (M. 17 anos)
O PISTOLEIRO NEGRO
A AUSENTE

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
A's 9.30 da noite
Um grande filme de «suspense» (17 anos)

O REVERSO DA MEDALHA
com **Claude Dauphin** e **Diane Cilento**

CONDES
Telefone 22523

A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O maior «clássico» de todos os tempos

S H A N E
com **Allan Ladd — Jean Arthur — Van Heflin — Jack Palance**
em deslumbrante Technicolor
AR CONDICIONADO

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante, símbolo do poder criador do homem

A PONTE DO UNIVERSO
realizado por **Renato Cenni**
A's 18.30 **«OS MENINOS CANTORES DO MÉXICO»**.

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um espectáculo grandioso de cor, alegria e ritmo em «Eastmancolor»

AS PERNAS DA DOLORES
com
Germaine Damar e **Clara Biederstaedt**
numa realização de **Geza von Cziffra**

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
OS TRÊS ETC... DO CORONEL
com Vittorio de Sica

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
SEM TALENTO PARA MATAR
com Gleen Ford

IMPÉRIO
Telefone 855134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.15 (Adultos)
Grande êxito de **Robert Mitchum** e **Eleanor Parker**

A HERANÇA DA CARNE
Um espectáculo de sensação!
A's 18.30 — **«O SOBE E DESCE»**.

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4 histórias maravilhosas no mais belo filme do ano em 70 m/m
3.ª SEMANA

UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Peter Cushing
André Morell
Christopher Lee
em

O CÃO DOS BASKERVILLES
em Technicolor
SHERLOC HOLMES em acção!

ALVALADE
Telefone 763089

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(17 anos)
2.ª SEMANA

PERDIDA PELO MUNDO
com **Gina Lollobrigida** e **Anthony Franciosa**

A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

TERRASSE
Telefone 20917

A's 21 (M. 12 anos)
ESTA TERRA É MINHA
O MÉDICO E O CHARLATÃO

Inauguração da grande Feira do Ribatejo

Domingo, 28 de Maio de 1961

GRANDE CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

a que assistem altas individualidades

Bem organizado cortejo evocativo, cortesias com o aparato próprio das corridas de gala

O cortejo sairá do recinto da feira pelas 16 horas

A organização do cortejo, das cortesias e a ornamentação da praça está a cargo do conhecido armador PAULA LOPES

Serão lidados 8 toiros de excelente apresentação, 8 da famosa ganadaria do Dr. Emílio Infante da Camara (Herdeiros)

4 CAVALEIROS 4

Manuel Conde — D. José Ataíde
Pedro Louceiro — David Ribeiro Telles

2 GRUPOS DE FORCADOS 2

Amadores de Santarém capitaneados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Amadores de Montemor-o-Novo capitaneados pelo Ex.mo Sr. Joaquim José Capôlas

Venda de Bilhetes a partir de 4.ª Feira 24 de Maio

Em Santarém: Rua Guilherme de Azevedo, n.º 39, (em frente ao Café Central) Tel. 39.

Em Lisboa: Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores — Tel. 28823.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

HOTEL VALE DE LOBOS

«A Curia de Lisboa»

A Gerência deste Hotel resolveu, para maior comodidade dos seus clientes, manter durante o mês de JUNHO, condições especiais para ESTADIA e FIM DE SEMANA.

NO RESTAURANTE — Um serviço de 1.ª ordem, com pratos da cozinha regional portuguesa.

NA BOITE — Todos os domingos «CHÁ DANÇANTE» com o Conjunto «Ritmos e Melodias»

Informações e reservas pelos telefones 094846 e 094843

A última jornada

ditará a sorte do Salgueiros e do Sp. Braga

A ultima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão compreende os seguintes encontros:

Cuf (24 pontos)—Lusitano (21)
Sporting (40)—Atlético (21).
Sp. Braga (17)—Leixões (23).
F. C. Porto (33)—Salgueiros (18).
Sp. Covilhã (19)—Guimar. (30).
Académica (24)—Barreir. (8).

Como se sabe, o desafio Belenenses-Benfica foi transferido para outra data, e isso quer dizer que fica também adiada a luta para o 4.º lugar, entre o clube de Belém e os vimaranenses. Estes têm de deslocar-se para a Covilhã, a fim de disputar um encontro que se antevê extremamente difícil, pois os montanhenses continuam asfixiados nos ultimos lugares.

O Vitória de Guimarães, se ganhar, ficará com o 4.º lugar assegurado, relegando o Belenenses para o 5.º e quebrando, assim, uma tradição — a de hegemonia dos «quatro grandes». Mas se perder, e se depois o Belenenses no Restelo conseguir vencer o Benfica, subsistirá, nesse caso, a decantada «força de tradição»...

*

Luta plena de dramatismo vai ser, no entanto, na derradeira jornada, e pela sobrevivência no torneio máximo. Qual a equipa que terá a desdita de fazer companhia ao Barreirense na baixa de Divisão?

Duas encontram-se em situação crítica: Sporting de Braga, que recebe o Leixões, e Salgueiros, que joga nas Antas contra o F. C. Porto. Aparentemente, a tarefa mais rude recai nos salgueiristas. A ética desportiva sobreleva o amor bairrista... Se o F. C. Porto conquistar o triunfo — desfruta, na verdade, de franco favoritismo — esse êxito para muitos portistas quase terá o sabor de um malogro... Mas são assim as competições desportivas! Aliás, o Salgueiros, á custa de energia e entusiasmo transbordantes, poderá chamar a si a vitória.

Os Bracarenses também «não podem perder» (em teoria, claro), o jogo contra o Leixões. Este duelo entre os dois clubes nortenhos — Braga e Salgueiros — reveste-se, realmente, de aspecto apaixonante. Todas as surpresas serão de admitir. Como a que se registou ainda há pouco tempo, quando, no Porto, sensacionalmente, os bracarenses levaram de vencida os salgueiristas.

*

Covilhã e Lusitano são os mais ameaçados pela participação no torneio de competência, no qual procurarão defender o seu posto em luta contra os segundos do campeonato secundário do País.

Como se disse, os covilhanenses recebem a equipa de Guimarães e o Lusitano desloca-se para o campo da Cuf. Trata-se, na verdade, de dois jogos espinhosos para essas duas equipas intranquilas. Menos inquieta, a turma do Atlético tem de deslocar-se para o Estádio de Alvalade, a fim de defrontar um quadro poderoso, o do Sporting.

Tudo leva a crer que só a equipa serrana conseguirá pelo menos um ponto. Não se esqueça, porém, que o «team» do Lusitano tem capacidade para alcançar igualmente semelhante êxito no campo de Santa Bárbara.

*

Em suma: só na derradeira jornada — a de amanhã — se ficará a saber quem descerá de Divisão, juntamente com o Barreirense, de há muito já condenado. Será o Braga ou o Salgueiros?

Da mesma maneira, também só no ultimo dia do campeonato se tomará conhecimento dos dois clubes que terão de disputar o torneio de competência: o Covilhã, o Lusitano, o Braga ou o Salgueiros... Aguardemos!

Como alinham as equipas

CUF — José Maria; Oliveira e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e José Carlos; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Piscas, Falé e Vicente; Adelino, Joab, Caraça, José Pedro e Vaz.

SPORTING — Carvalho (Anibal); Lino e Hilário; Mendes, Morato e Lucio; Morais, Figueiredo, Diego, Fernando e Seminário.

ATLETICO — Bastos; Gonzalez e Nunes; Fonseca, Fernando Ferreira e Orlando; Pinho, Vieira Dias, Pedro Silva, Carlos Gomes e Angeja.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lourenço, Cavém e Lázinha; Manteigueiro, Martin, Martinho, Valter e Amílcar.

GUIMARÃES — Dionísio; Caiça ra e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Pedras, Edmur, Ernesto ou Ferreirinha e Azevedo.

ACADEMICA — Américo; Curado e Leonel Abreu; Bacala, Marta e França; José Julio, Assis, Jorge Humberto, Mota e Nuno.

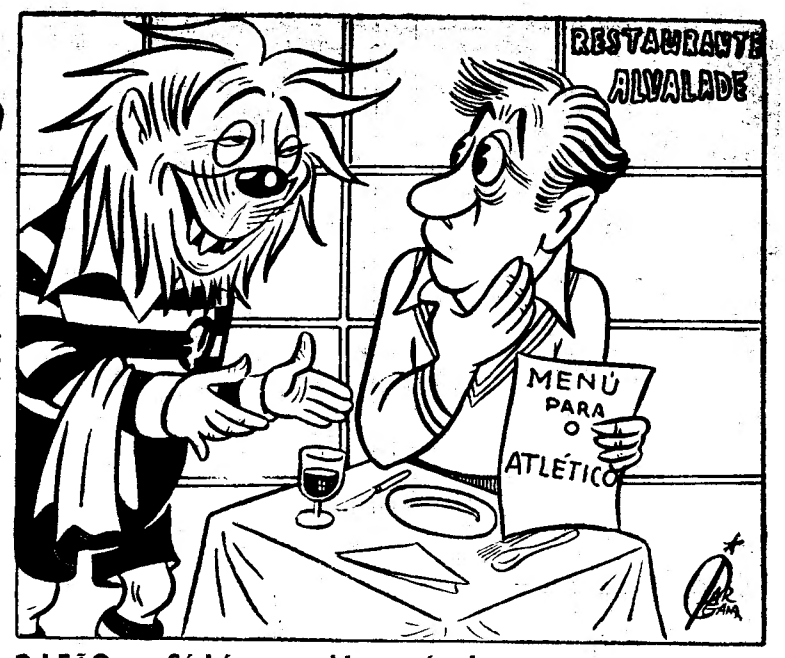
BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Lança, Bandeira e Carlos; Lito, Mascarenhas, Amílcar, Mira e Adolfo.

SPT. BRAGA — Freitas; Daniel e José Maria; Armando, Narciso e Marciano; Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Ventura, Raul e Jacinto; Medeiros, Osvaldo Silva, Jaburu, Oliveira e Nunes.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Monteiro da Costa; Jaime, Hernani, Noé, Teixeira e Perdigão.

SALGUEIROS — Pinho, Gabriel e Sampaio; Mário Campos, Ribeiro e Chau; Lalo, Chico, Avelino, Carlos Alberto e Dario.



O LEÃO — : Só há um problema: é saber quantos «pratos» quer «comer».

PROVAS DA A. F. L.

Os 20 desafios de amanhã

Prosseguem amanhã as várias competições que a A. F. L. tem presentemente em curso, estando elaborado o seguinte programa:

Campeonato «Distrital» da III Divisão — Tojal-1.º de Dezembro, Belás-Bucelenses e Camarate-Algés, nos campos dos primeiros — todos ás 16 horas.

Campeonato «Distrital» de Juniores da II Divisão — Série A — Odivelas-Alhandra, em Odivelas; Ericeirense-Cascalheira, na Ericeira — ambos ás 10 e 30. *Séric B* — Tarujense-Castanheira, em «Pina Manique» (treinos) e Futebol Benfica-Vitória C. L., no campo «Francisco Lázaro» — ambos ás 10 e 30; U. Povoense-Cascais, em Póvoa, ás 11 horas.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — U. Povoense-Oriental, na Póvoa, ás 9 e 30; Belenenses-Olivais, no Restelo; Alhandra-Sporting A, em Alhandra; Vilafranquense-Desp. Olivais, em V. Franca de Xira — todos ás 10 e 30.

Série B — Atlético-Sintrense, na Tapadinha; 1.º de Dezembro-Benfica, em S. Pedro de Sintra; Torriense-Palmense, em T. Vedras — todos ás 10 e 30; Algés-Casa Pia, em Algés, ás 11 horas.

«Taça de Lisboa» — Linda-a-Velha-Malveira, no Estádio Nacional (treinos), ás 16 e 30; Palmense-Santa Iria, em Palma; Vitória C. L.-Desportivo dos Olivais, na Pichelaria — ambos ás 17 horas; Alverca-Loures, em Alverca, ás 17 e 30.

Tauromaquia

Novo êxito de José Julio

CORDOVA, 27. — Com touros de Benitez Cubero e alternando com Curro Romero e «Mondeño» obteve grande êxito José Julio que bandarilhou entre ovações e ouviu musica com a «muleta», dando três voltas á arena e saindo em ombros. — (E.).

O regresso de Manuel dos Santos

CIDADE DO MÉXICO, 27. — Manuel dos Santos regressa a Portugal no dia 11 de Junho próximo, por via aérea, e faz amanhã a sua despedida em Ciudad Juarez.—(E.).

Espectáculos de amanhã

Amanhã, domingo, efectuam-se espectáculos tauromáquicos em Santarém (corrida de gala), em Vila Franca e na Moita, conforme anteriormente anunciámos.

OS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

O fim da II Divisão

O «Nacional» da 2.ª Divisão termina amanhã e não se diga que a derradeira jornada não tem motivos de interesse. Principais razões da expectativa: o apuramento do 2.º classificado da Zona Norte e do 1.º classificado da Zona Sul.

No torneio secundário a jornada de amanhã inclui os seguintes desafios:

Grupo Norte — Beira Mar-União de Coimbra, Torriense-Caldas, Sanjoanense-Castelo Branco, Marinhense - Boavista, Vianense - Oliveirense, Peniche-Feirense e Gil Vicente-Chaves.

Grupo Sul — Montijo-Desportivo de Beja, Oriental-Estoril, Farense-Lusitano, Olivais-Alhandra, Portimonense-Olhanense, União de Montemor-Sacavenense e Juventude-Vitória F. C.

Acaba a 2.ª fase da III Divisão

Com os encontros da sexta jornada acaba amanhã a segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão.

Eis os encontros marcados:

Zona A — Régua-Vila Real e Sporting de Espinho-Varzim.

Zona B — Académico de Viseu-Sernache e Marialvas-Ginásio de Alcobaça.

Zona C — Cova da Piedade-Torres Novas e Seixal-Tramagal.

Zona D — Sambrasense-Silves e Portalegrense-Campomaiorense.

Jogos em Coimbra e Setúbal

O certame de juniores fornece amanhã os encontros da 1.ª mão da 2.ª eliminatória (2.ª fase). Em Coimbra, a Académica recebe o Leixões para um jogo que se pressente equilibrado e de difícil vaticínio.

O Sporting vai de abalada até Setubal, onde defronta o Vitória. Inclinamo-nos para um êxito dos lisboetas.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Provas de qualificação e Decatlo Regional, no Estádio de Alvalade, ás 9 e 30 e 19 horas.

— Em Oeiras, ás 10 e 30: prova pedestre para populares (5000 metros).

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino (final) em Coimbra, campo de Santa Cruz, ás 18 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Independentes (equipas), 150 quilómetros, com partida (8 horas) e chegada ao Bairro da Encarnação.

— Campeonato Regional de Juniores (equipas), 100 quilómetros, com partida (8 e 30) e chegada ao Bairro da Encarnação.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Futebol: Companhia Carris-C. R. P. de Carenque e Fábrica de Chocolates Regina-Fábrica Esmaltagem «Mário Navega», em Alvalade, ás 9 e ás 11 horas, respectivamente.

GINASTICA — Festival do Clube Atlético de Alvalade, no Pavilhão dos Desportos, ás 15 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores: C. D. U. P.-Benfica e Boavista-C. D. U. L., nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da Divisão de Honra (reservas): Benfica-Belenenses e Almada-Sporting, no rinque do Restelo, respectivamente, ás 9 e 30 e ás 11 e 15.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio do Belenenses, no Restelo, ás 9 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Salesiana-Cascais (11 e 15), C. U. F.-Benfica B (10 h.), Sporting-Benfica A (9 e 30), Sintra-Azeitonense (10 h.), Parede-Belenenses (10 e 30), e Campo de Ourique A-Campo de Ourique B (9 e 30), nos rinques dos primeiros.

RAGUEBI — «Taça de Portugal»: Direito-C. D. U. L., no Estádio Universitário, ás 9 e 30 horas.

TÉNIS — Torneio da Primavera, no Estoril.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis (indiv.) no Benfica, Ateneu, Católico, Monte Pedral, F. C. Lisboa e Amoreiras, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 15 horas.

TIRO AOS PRATOS — Torneio da Ericeira, ás 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reservas): C. D. U. L.-Sporting, na Faculdade de Ciências, ás 11 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: C. D. U. L.-Belenenses, na Escola Eugénio dos Santos, ás 10 horas.

Hoje, à noite

BASQUETEBOL — Taça de Portugal: Académica-Amoníaco (Estarreja, ás 22 horas), F. C. Caldas-Fluvial Portuense (F. da Foz, ás 22 horas), Barreirense-Ateneu (no ginásio do primeiro, ás 21.30) e Sporting-Carnide, Luso-Educ. Física e Benfica-C. U. F. (em S. Bento, a partir das 20.30).

— Campeonato Nacional Feminino: meias-finais em Coimbra (Campo de Santa Cruz, ás 21 horas) com a participação do Clube de Desportos e Educação Física do Norte, Associação Académica de Coimbra, C. D. U. L. e Sport Lubango e Benfica. O sorteio é feito naquele campo, ás 20.45.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Glória-Campo de Ourique, Acad. Amadora-Liberdade e Vale Formoso-Hockey, no rinque do C. F. Benfica, a partir das 20.45.

— Campeonato Regional da Divisão de Honra; Técnico-Belenenses, Almada-Sporting e Monte Pedral-Benfica, no rinque do Campo de Ourique, a partir das 20.45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Física-Paço de Arcos (21.45), Algés-Oeiras (21.30) e Cascais-Mundet (21.45) nos rinques dos primeiros.

RAGUEBI — «Taça dos Clubes Campeões Europeus»: Benfica-Samboyano, no estádio da Luz, ás 21.30

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal: Benfica-Vitória de Setubal, nas salas do primeiro, ás 21.30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Benfica, na Escola Nuno Gonçalves, ás 19 horas.

— Campeonato Regional de Aspirantes: Sporting B-Belenenses e Sporting A-Benfica, na Escola Nuno Gonçalves, respectivamente ás 18 horas e 18.30.

— Campeonato Regional Feminino: Benfica-C. D. U. L., no Liceu Gil Vicente, ás 18.30.

REMO

O desporto do remo tem amanhã uma jornada de grande movimentação e interesse.

Entre Belém e a Junqueira disputam-se as regatas da Federação organizadas pela Associação Naval de Lisboa, provas que reunem numero apreciável de tripulações, em representação da Associação Naval, Associação Naval 1.º de Maio, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, Clube Naval de Lisboa, Ginásio Clube Figueirense, Grupo Desportivo da C. U. F. e Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

Valoriza esta jornada de remo no Tejo a presença dos dois clubes figueirenses, que estão ligados á modalidade com assinalável prestígio.

Raramente se tem conseguido juntar tantas tripulações de «yolles» de 8 numa prova — nove — obrigando a duas eliminatórias. Uma outra prova, a de «Shells» de 4 reune cinco barcos e ainda uma outra, a de «yolles» de 4, terá oito tripulações em prova.

A jornada, assim organizada, tornará por certo aliciante o festival de remo.

*

Em Xabregas, outro festival animará mais ainda a manhã dedicada ao desporto do remo. O Centro Especial da Mocidade Portuguesa organiza duas regatas escolares: uma entre os finalistas da taça «Mauperrin Santos», tripulações de «yolles» de 4, das Escolas Ferreira Borges, Marquês de Pombal, Veiga Beirão, Portugália e Instituto dos Pupilos do Exército; a outra regata, de «yolles» de 8, é para disputa da taça «Infante D. Henrique», entre tripulações dos Institutos Industrial e Pupilos do Exército.

Ambos os festivais começam ás 10 horas.

tuba **Espuma Seca**

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

DESPORTOS

A final da Taça dos Campeões Europeus

30 contos deverá receber

cada um dos jogadores benfiquistas

se conseguirem vencer o Barcelona

Na equipa portuguesa só Angelo oferece dúvidas

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

BERNA, 27 — José Augusto, o popular extremo-direito da equipa benfiquista, definiu a concentração dos jogadores portugueses na Suiça como local maravilhoso, de tons edénicos, onde poderá ouvir-se apenas o chilrear dos passarinhos...

Trata-se, efectivamente, de um local de sonho, próprio para o repouso e paz de espírito dos atletas em vésperas de acontecimentos de arrazar os nervos.

Chama-se Spiez e dista 40 quilómetros de Berna.

*

Os benfiquistas recomeçaram a sua preparação na sexta-feira, sòmente executando exercícios de rotina.

O defesa Angelo constitui ainda um problema, por se encontrar ressentido ainda dos deploráveis sucessos de Viena de Áustria. Conseguirá refazer-se a tempo da lesão de que sofre? Na duvida, o técnico Guttmann considerou prudente não anunciar, até agora, a formação definitiva do onze benfiquista.

Os outros jogadores encontram-se com boa disposição atletica e denunciam também moral forte.

*

Esta manhã os benfiquistas realizaram novo treino, findo o qual passearam um pouco através de locais aprazíveis.

O Barcelona chega na próxima segunda-feira, ficando os seus representantes instalados na margem do lago oposta á dos benfiquistas.

Começaram também já a chegar os adeptos do clube português. O certo é que se encontra esgotada a lotação dos hoteis. Bom prenuncio...

Com respeito ás condições atmosféricas, até ao momento em que redigimos estas notas, poderão considerar-se absolutamente satisfatórias. Temperatura aceitável. Mas já caíram uns chuviscos.

*

Consta aqui que, em caso de vitória, cada um dos jogadores do Benfica receberá um prémio não inferior a 30 contos.

No dia 30, os portugueses efectuarão um treino no terreno do próprio estádio — o de Wakdorf — onde se disputará a final.

*

Existe extraordinário interesse por esta pugna final do Torneio dos Clubes Campeões Europeus.

A Eurovisão fará a retransmissão integral do encontro, pagando para tal 700 contos.

Quatro estações de rádio brasileiras pretendem também enviar repórteres a Berna. A' medida que se apróxima a data do grande desafio, cresce, de maneira absorvente, a expectativa geral.

GUTTMANN EXPRIME CONFIANÇA

SPIEZ, SUIÇA, 27 — Os jogadores do Benfica desfrutaram de certo tempo de repouso, que lhes permitiu fazer algumas compras na cidade de Interlaken e realizar uma excursão de barco pelo lago de Thun.

O treinador Bella Guttmann afirmou que todos eles já se encontram aclimatados ao seu novo meio e que a mudança de clima também não teve qualquer efeito nocivo, não obstante ter feito muito frio nos ultimos dias, com subita subida de temperatura, ontem.

Declarou, ainda, que todos se sentem optimistas e se encontram no melhor da sua forma e bem treinados. Têm comido com excepcional apetite e gozam de esplendido ar.

Em Interlaken, os futebolistas lusitanos percorreram a principal artéria comercial, adquirindo as obrigatórias recordações.

No dia 30, as autoridades do Cantão de Berna oferecerão ás turmas dos dois clubes uma recepção no Município da capital. — (A. N. I.).

O OPTIMISMO EXUBERANTE DE SUAREZ

BARCELONA, 27 — O futebolista espanhol Luis Suarez, interior esquerdo do Barcelona, que ontem assinou um contrato de transferência para o Internazionale de Milão, no montante de 17 mil contos, referindo-se ao jogo que na quarta-feira o Barcelona vai disputar com o Sport Lisboa e Benfica, em Berna, afirmou: «Não tenho a menor duvida de que o Barcelona vencerá o Benfica e ganhará a Taça dos Campeões Europeus. Eu, pela minha parte, esforçar-me-ei ao máximo para meter o maior numero possível de bolas nas redes dos portugueses». — (A. N. I.).

Actividades da M. P.

Aeromodelismo, atletismo e vela

AEROMODELISMO — No aeródromo de Alverca, a partir das 15 horas, começa o Campeonato Distrital da modalidade, para o qual se inscreveram os Centros Escolares seguintes: da Ala de Lisboa, os da Escola Marquês de Pombal, Escola Machado de Castro, Liceu de Camões, Liceu de Gil Vicente, Colégio Infante de Sagres, Escola Portugália e Ateneu Comercial de Lisboa; da Ala de Torres Vedras, Centro Extra-Escolar n.º 1 e o da Escola Secundária Municipal; e da Ala de Oeiras, o do Lar Académico dos Filhos de Oficiais e Sargentos. Os lançamentos serão feitos pela ordem seguinte: das 15 ás 16 e 30, 1.ª volta para todas as classes; das 16 e 30 ás 18, 2.ª volta; e das 18 ás 19 e 30, 3.ª volta.

No Palácio da Independência estarão á disposição dos jovens concorrentes 2 autocarros, que partirão para Alverca ás 13 e 30.

ATLETISMO — Prossegue nas pistas do Estádio Nacional — campo de honra, ás 10 horas, o «Distrital» dos escalões de Vanguardistas (categorias A e B) e Cadetes, inscritos pelas Alas 1, 2, 5 e 8, com as 18 provas seguintes: 65, 83 e 110 metros barreiras; 60, 100, 250, 400, 700 e 3000 metros planos; estafetas de 3x80 e 3x100 metros; saltos em altura, comprimento e á vara; triplo-salto; e lançamentos de disco, dardo e peso.

Todos os concorrentes a estas provas têm de novo transporte assegurado para o local, em eléctrico reservado, que partirá da Praça do Comércio — lado ocidental, ás 8 e 30 horas.

VELA — Realizam-se mais as regatas seguintes: 7.ª e 8.ª do Trofeu «Costa Barata» (Snipes); 5.ª do Prémio «Eng. Nobre Guedes» (Lusitos); e a unica da Taça «Comte. Augusto Soares de Oliveira» (Sharpies 12 m2).

Futebol no estrangeiro

O Botafogo vencedor na Alemanha

MUNICH (Alemanha), 27. — A equipa brasileira do Botafogo derrotou a do Bayern por 4-1, com 2-1 ao intervalo, num encontro disputado ontem á noite aqui, perante mais de trinta mil espectadores.

Os brasileiros exibiram um futebol de excelente qualidade, contando-se entre os melhores jogadores Didi, Garrincha, Milton Santos e Zagallo que fizeram parte da selecção do Brasil que ganhou o Campeonato do Mundo, na Suécia, em 1958.

A assistência aplaudiu frequentemente os brasileiros pelo jogo científico desenvolvido. O próximo jogo do Botafogo efectua-se na Antuérpia, na semana próxima. — (A. N. I.).

O Santos empatou e Pelé vem a caminho

LIEGE, 27. — Ontem á noite, o grupo brasileiro do Santos, empatou com o Standard de Liege, por 4-4. — (F.P.).

*

SANTOS, 27. — O futebolista Pelé, avançado-centro do Santos, parte de avião, na segunda-feira, para a Europa, a fim de se juntar á sua equipa.

Pelé foi dado pela Junta de Medicina Desportiva como completamente recuperado das contusões que sofrera nos princípios deste ano. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

Comissão Central de Árbitros

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal da Comissão Central de árbitros de basquetebol, o sr. António da Silva Marques de Castro.

RÂGUEBI INTERNACIONAL

Benfica e Samboyana

jogam esta noite

no Estádio da Luz

Esta noite, o Estádio da Luz abre as portas ao raguebi para ser o teatro do encontro entre o Benfica (campeão de Portugal) e o Samboyana (campeão de Espanha).

Trata-se de um jogo da «Taça dos Campeões Europeus e do Norte de África» que faz parte da «poule» eliminatória, onde foram agrupados os campeões de Marrocos, Espanha e Portugal. Como se sabe, nos dois encontros já realizados o Benfica empatou (9-9), em Rabat, com o campeão de Marrocos, e o campeão da Espanha foi derrotado pelos marroquinos, em Barcelona, por 13-0.

Em face do regulamento da prova, na partida de hoje, só convém ao Benfica uma vitória por uma diferença pontual superior a 13 pontos, para atingir a segunda fase da «Taça».

A tarefa do campeão de Portugal não é fácil, embora o estado de espírito das duas equipas seja diferente. Os espanhois, qualquer que seja o resultado do jogo, estarão definitivamente arredados da prova, enquanto que os portugueses têm ainda uma possibilidade de não serem eliminados. Para obter o «score» almejado, o Benfica terá que jogar ao ataque, utilizando os seus três-quartos quer em jogo á mão, quer em pontapés de balão. Mas para isso, aos avançados e médios cabe a difícil missão de lhes fornecer e preparar as jogadas sem as quais poderão atingir a área contrária.

O valor da equipa espanhola, segundo as informações que temos, não é famosa, sendo até inferior á de Rabat, com a qual os «encarnados» registaram um brilhante empate.

Conseguirá o Benfica derrotar o Samboyana por uma diferença superior a 13 pontos? É difícil, mas não impossível!

De qualquer modo, se o espírito do raguebi for bem interpretado pelos dois grupos, para o que em muito poderá contribuir a arbitragem, a noite de hoje poderá constituir uma admirável propaganda da modalidade. Oxalá!

SERAFIM MARQUES

«DIÁRIO DE LISBOA»

Por proposta da direcção, foi aprovado, por aclamação, na assembleia geral do activo Clube Desportivo de Belas, um voto de saudação e agradecimento pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa».

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

DESAFIO DE FUTEBOL «PORTUGAL - ARGENTINA»

No dia 4 de Junho de 1961

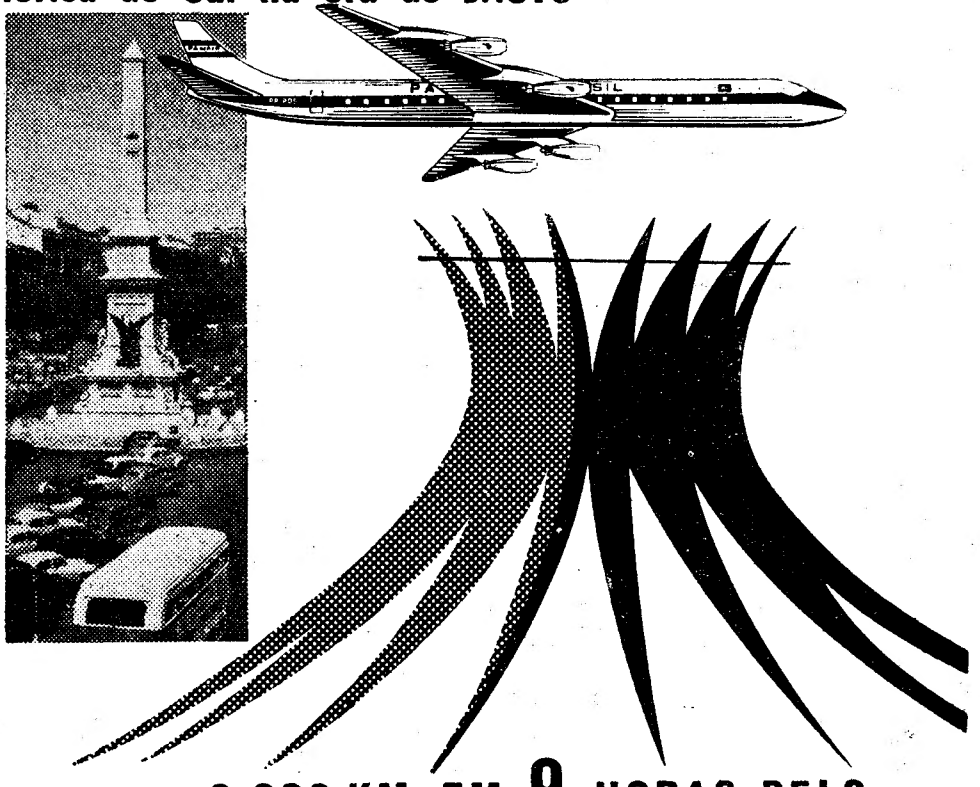
Haverá partidas de Cais do Sodré desde as 14-50 ás 16-56 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 24 de Maio de 1961.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

a América do Sul na era do JACTO



8.000 KM. EM 9 HORAS PELO MAGNIFICO *JACTO* DC-8

3 serviços por semana Europa/América do Sul nos mais modernos e aperfeiçoados aviões a jacto para transporte de passageiros.
Viaje agora de *Lisboa* para *Rio de Janeiro* em metade dos tempos habituais de vôo com conforto incomparável.
A PANAIR DO BRASIL oferece-lhe também as vantagens da nova *classe económica:*

LISBOA/RIO DE JANEIRO = Esc. 10.130$00 (S/Taxas)

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

PANAIR DO BRASIL
SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68—LISBOA—TEL. 31963
PALÁCIO ATLÂNTICO, SALA 704—PORTO—TEL. 32915

PROF. CARMO E CUNHA

A última lição

do prof. Carmo e Cunha

no Instituto Superior

de Ciências Económicas e Financeiras

Deu hoje a sua ultima lição no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o professor catedrático sr. dr. Francisco de Almeida Carmo e Cunha, que em Agosto atinge o limite de idade. A sua aula de Finanças encheu-se completamente, vendo-se ali professores e assistentes do Instituto, antigos e actuais alunos. Presentes, também, os profs. srs. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto, e eng.º Francisco Leite Pinto, antigo ministro da Educação Nacional.

Terminada a lição, o sr. prof. Carmo e Cunha, dirigiu-se para a sala do Conselho Escolar, onde se encontrava todo o corpo docente, incluindo o sr. prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa, ministro das Finanças, e o sr. prof. dr. Moses Amzalack, reitor da Universidade Técnica, além de muitos antigos alunos.

O sr. prof. Carmo e Cunha foi saudado pelo sr. prof. dr. Gonçalves Pereira, que enalteceu os serviços prestados ao Instituto por aquele professor, salientando a sua competência, demonstrada atraves de tantos anos de trabalho zeloso e profícuo. O sr. prof. dr. Moses Amzalack, saudou também, o prof. Carmo e Cunha, de quem fez o elogio, como mestre, sempre dedicado aos alunos e ao Instituto. O sr. prof. dr. Carmo e Cunha agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e a presença das referidas individualidades.

CRÉDITO EXTERNO

por empresas particulares

O ministro das Finanças foi autorizado por decreto-lei, a dar, por uma ou mais vezes, o aval do Estado a operações de crédito externo a realizar por empresas nacionais, desde que tal seja considerado justificado pela natureza e importancia do objecto dessas empresas e pela segurança que, sob todos os pontos de vista, elas ofereçam ao Estado. A responsabilidade decorrente para o Estado dos avales prestados não excederá a quantia que corresponder em moeda portuguesa a 2 500 000 000$00, acrescida dos juros, segundo o esquema financeiro da operação.

DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA

A Cruz Vermelha Portuguesa

foi esta manhã visitada

pelo ministro do Ultramar

Nas salas da Cruz Vermelha Portuguesa instalada naquele velho solar que domina a Rocha do Conde de Obidos, com lindos azulejos pelos pátios e grandes tectos de masseira, vai uma azáfama enorme desde há semanas.

São mãos femininas delicadas e diligentes tanto no manejo da agulha como na recepção e acondicionamento de peças de vestuário, brinquedos e artigos de higiene ou produtos farmacêuticos, que se movem sem cessar. Trata-se de valer aos portugueses que em Angola se encontram envolvidos numa luta onde muitos já tombaram para sempre e outros ficaram marcados para a vida.

Toda essa azáfama de solidariedade humana foi esta manhã observada pelo sr. ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, há dias regressado do cenário da luta e que apresenta ainda no seu aspecto as marcas da fadiga da esgotante viagem.

A visita foi meramente informativa, sem qualquer carácter oficial e protocolar. O ministro quis ver por seus olhos todo o trabalho da C. V. P. em prol das vítimas de Angola.

O prof. Adriano Moreira chegou ás 11 horas, acompanhado dos dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector superior do Ultramar, e capitão Ramos Herdade, oficial ás ordens.

O ministro do Ultramar com um grupo de senhoras da Cruz Vermelha Portuguesa

Foi recebido á entrada pelas sr.as D. Margarida Fernandes Tomás de Morais, presidente da Cruz Vermelha Feminina Portuguesa, D. Maria Carlota Pinto Bastos, vice-presidente dr.ª D. Maria Emília Sena Martins, tesoureira; marquesa do Funchal, vogal D. Maria Helena Spinola; presidente do conselho geral D. Maria Helena Espírito Santo Melo e pela sr.ª D. Maria Amélia Pita e Cunha que na instituição vai chefiar uma comissão de trabalho a favor das vítimas de Angola.

No salão nobre o ministro assinou o livro de honra dos visitantes e deu começo á visita.

47 455 peças de vestuário, em Maio

Salas e corredores estão pejados de embrulhos e caixotes. Há cobertores e camisas, sapatos e caixas de remédios por aqui e por ali. Por vezes mal fica entre os montes de embrulhos espaço para se passar em fila indiana. E dentro daquele caixote, sobre um rolo de roupas brancas, um palhaço faz cabriolas e um elefante de borracha está de pernas para o ar e a tromba perde-se numa dobra do lençol.

Muitos pacotes estão já acondicionados e por fora a dedicatória enternecida, em letras garrafais: «Das crianças das escolas de Castelo Branco para as crianças de Angola refugiadas». Noutro esta indicação sumária, estatística: «Contém 12 lençóis de pano cru». Ainda outro: «Vinte cobertores».

Há centenas e centenas de embrulhos e milhares de peças de roupa soltas. O ministro vai passando, tudo vendo e observando. Troca impressões com as senhoras e onde as explicações que lhe são dadas, com precisão, como quem domina, tudo o que ali se passa. Uma sala e depois outra.

A cada momento se pára. Nas salas o movimento prossegue. Há dezenas de senhoras que continuam no seu trabalho, como abelhas diligentes. Sobre os vestidos elegantes, envergam uma bata branca, sem mangas, com a mancha sanguínea da cruz no peito. O prof. Adriano Moreira lembra a actividade das senhoras que viu trabalhar também em Angola para o mesmo efeito. E' a comunhão na solidariedade.

Paragem mais demorada numa grande sala virada a sul e de cujas portas rasgadas se avista o Tejo e a mastreação dos navios. A um lado vemos remédios e produtos lácteos, ao centro muito calçado e, por toda a parte, roupas e cobertores. Há brinquedos também.

Explicações, mimosas. Numa falha de um bloco estão estas cifras bem esclarecedoras e referindo-se apenas aos artigos embarcados pela Cruz Vermelha para Angola até o dia 26 de Maio.

Ora vejam. Em Abril: vestuário e roupas de cama, 12 191 peças; pares de sapatos, 524; peugas e ligaduras, 9212.

Em Maio, até o dia de ontem: De Lisboa: vestuário e roupas de cama, 37791 peças; pares de sapatos, 2466. Do Porto: vestuário e roupas de cama, 6940; pares de sapatos 248. O total de Maio foi pois, só para estes artigos, de 47 455 peças.

Quanto a brinquedos têm sido aos milhares. Só as crianças de Castelo Branco, mandaram 2000. Tabaco, sabonetes e outros pequenos artigos subiram já a mais de 10 120 os envios.

No final da visita o sr. ministro do Ultramar reuniu, na sala da direcção, com as senhoras que o acompanharam, tendo estudado a melhor forma de dar eficiência aos envios e de coordenar todas as boas vontades e generosidades que procuram valer aos desvalidos de Angola.

O Presidente do Conselho no local onde principia a auto-estrada

O Presidente do Conselho

na auto-estrada de Lisboa a Vila Franca de Xira

(Continuação da 1.ª página)

Oliveira, ministro das Obras Publicas, que o fora buscar, no seu automóvel, á sua residência, chegou á portagem de Sacavém, onde a auto-estrada, de vinte e quatro quilómetros tem início, e onde se procedia aos ultimos retoques na extensa cobertura das bilheteiras.

Era ali aguardado pelos srs. engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, e engenheiro António Castilho, chefe da Repartição Técnica daquele organismo e dos trabalhos da nova auto-estrada, que o cumprimentaram.

O Chefe do Governo — que envergava uma elegante gabardina azulada — observou as bilheteiras e os trabalhos em curso, recebendo, interessado, diversas informações do ministro.

Marchando a pé algumas dezenas de metros, observou o aspecto miserável das barracas do Prior Velho, a Sul da entrada para a auto-estrada e doutras encavalitadas na colina a Norte — umas e outras impróprias para se conservarem no términos duma estrada de acesso á capital.

Depois dirigiu-se ao padrão comemorativo do acontecimento de amanhã, que de um lado tem a indicação: «Auto-estrada do Norte. M. O. P.-J. A. E.», e do outro a legenda: «O primeiro troço da Auto-Estrada do Norte (E. N. 1), entre Lisboa e Vila Franca de Xira, foi inaugurado, em 28 de Maio de 1961, por Sua Ex.ª o Presidente da Republica, Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz».

Organizou-se, depois, um pequeno cortejo automobilístico. No primeiro carro seguiam o Chefe do Governo e o ministro, e no segundo o subsecretário de Estado e o presidente da Junta Autónoma.

O professor Oliveira Salazar apreciou, não só a construção da auto-estrada, mas as interessantes paisagens que dela se desfrutam, pedindo, por vezes, para se abrandar a marcha do automóvel nos pontos mais encantadores.

Examinou as portagens do desvio de Alverca e de Bucelas, atravessando a ponte, observando, depois, no caminho, o trabalho dalgumas brigadas de operários e o dos Sapadores Bombeiros, que, utilizando mangueiras, alimentadas por auto-tanques, lavavam o asfalto.

Ao chegar ao términos da auto-estrada, no viaduto de Vila Franca de Xira, o Presidente do Conselho apeou-se e, apoiando os cotovelos numa das suas guardas, contemplou o velho casario do lado Sul e as novas construções do lado Norte, algumas das quais mereceram a sua reprovação, umas pelo estilo, outras pelas cores berrantes que ostentam, considerando aquilo destoante com a paisagem e impróprio da entrada para uma auto-estrada que serve Lisboa.

Regressando a Sacavém, o Chefe do Governo, antes de partir para sua casa, acompanhado pelo ministro das Obras Publicas, apeou-se e sintetizou a sua impressão nestas duas palavras, dirigidas ao general Flávio dos Santos:

— Gostei muito!

Tendo-lhe sido perguntado qual dos percursos apreciára mais, manifestou a sua preferência pelo de Vila Franca a Sacavém. E, quando subia para o automóvel, recordando o que vira junto do viaduto de Vila Franca, murmurou, manifestando as suas preocupações urbanísticas e estéticas:

— Aquelas casas...

ESTÃO BEM

AS TRÊS GÉMEAS

que nasceram ontem na Maternidade Magalhães Coutinho

Encontram-se de boa saude a três gémeas da sr.ª D. Maria Catarina Monteiro Casimiro, que ontem nasceram na Maternidade Magalhães Coutinho. As três crianças encontram-se numa incubadora da Maternidade Alfredo da Costa e a mãe ficou no estabelecimento onde deu á luz, após uma gravidez de oito meses, tendo hoje recebido de novo a visita do marido, o empregado no comércio sr. Manuel Joaquim Casimiro.

Á VENDA NAS DROGARIAS

TERMAS
DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
RUA DA PRATA, 257

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 10 minutos. Papelaria Emílio Braga, Rua da Madalena, 4

O ministro inglês
dos Negócios Estrangeiros
e a sua visita a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

vel, ao largo fronteiro ao templo. Noutros carros, em cortejo, vinham os srs. embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, e esposa; J. W. Russell e A. C. I. Sammuel, e esposas, membros da comitiva do chefe do Foreign Office; dr. Ressano Garcia, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e outras individualidades.

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira guiou os seus convidados numa demorada visita aos claustros do mosteiro, fornecendo-lhes largas explicações sobre os motivos esculpidos na pedra, que documentam toda a epopeia dos descobrimentos e a expansão dos Portugueses pelo Mundo. «Lord» e «lady» Home observaram com todo o interesse os formosos claustros e fizeram numerosas perguntas.

Seguiu-se a visita ao templo, que também provocou a maior admiração do estadista britanico, de sua esposa e membros da comitiva.

Dos Jerónimos, o cortejo automóvel deslocou-se até junto da Torre de Belém, que o chefe do Foreign Office admirou sem sair do carro. Pouco depois, junto do Monumento aos Descobrimentos, os visitantes apearam-se, examinando a «Rosa dos Ventos» oferecida pela União da Africa do Sul e o grupo escultórico. O ministro da Presidência voltou a fornecer circunstanciadas explicações aos visitantes que — não fossem eles oriundos de um país com largas tradições marinheiras — se interessaram vivamente pelo monumento e pelos iates surtos na doca de Belém. Um deles — o do sr. dr. Pedro Teotónio Pereira («Belatrix»), no qual o ministro da Presidência, quando embaixador em Londres, fez várias viagens á vela entre Portugal e a Inglaterra — mereceu especiais atenções.

O passeio continuou pela zona ribeirinha de Lisboa, seguindo os carros ao longo da avenida que margina o Tejo, até ao Cais do Sodré.

Era cerca de meio-dia quando os automóveis se dirigiram para Sintra.

Almoço no Palácio Nacional de Sintra

Pouco depois das 13 horas, o cortejo automóvel chegou ao Palácio Nacional de Sintra (Vila), onde aguardavam o estadista britanico e o ministro da Presidência e as outras entidades que tomaram parte no passeio, os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Lencastre da Veiga, chefe do protocolo do Estado; «sir» Evelyn Schuckpurgh, da comitiva do chefe do Foreign Office, e outras individualidades.

Após breve visita ao palácio, efectuou-se o almoço em honra de «lord» Home, oferecido pelo sr. dr. Pedro Teotónio Pereira. Nele tomaram parte cerca de 30 convivas, entre os quais, além dos referidos membros dos Governos de Portugal e da Grã-Bretanha, «lady» Home; «sir» Archibald Ross e esposa; «sir» Evelyn Schuckpurgh e os srs. Russell e Sammuel; dr. Lencastre da Veiga, dr. Moreira Baptista e dr. Ressano Garcia. A maior parte destas individualidades estava acompanhada das esposas.

Aos brindes, trocaram-se afectuosas saudações entre «lord» Home e o dr. Pedro Teotónio Pereira.

Recepção na embaixada da Grã-Bretanha

À tarde, efectuou-se, na Embaixada britanica, uma recepção em honra de «lord» Home e de sua esposa, á qual compareceram membros do Governo, corpo diplomático altos funcionários e muitas outras individualidades civis e militares.

À noite, na Embaixada britanica o chefe do Foreign Office oferece um banquete em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Nordeste, excepto no Algarve, que era fraco, e caíam aguaceiros nalgumas regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a sul do Cabo da Roca.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS: Bragança, 10°; Porto, 13°; Penhas Douradas, 6°; Lisboa, 15°; Faro, 17°; Ponta Delgada, 15°; Funchal, 17°; Beja, 14°; Portalegre, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,2; na água do mar, 18°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19°,9; mínima, 14°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°; mínima, 17°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, principalmente nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento moderado de Nordeste, aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões a sul do referido sistema montanhoso, diminuindo gradualmente de frequência.

EM TRÊS LINHAS

O sr. José Mota Pereira de Campos foi nomeado secretário do Secretário de Estado da Agricultura.

O prof. Braga da Cruz
vai ser o novo reitor
da Universidade de Coimbra

Dr. Braga da Cruz

Vai ser nomeado reitor da Universidade de Coimbra o sr. prof. Guilherme Braga da Cruz, actual director da Faculdade de Direito daquela Universidade e figura de grande prestígio, como jurista, nos meios universitários e forense.

Conta o professor Braga da Cruz apenas 45 anos, pois nasceu, em Braga, em 1916.

Doutorou-se em Direito na Universidade de Coimbra em 1941, tendo a sua dissertação versado sobre «O direito da troncalidade e o regime jurídico do património familiar», matéria de que continuou a ocupar-se, apresentando o 2.º volume do mesmo estudo ao seu concurso para professor extraordinário.

Regeu as cadeiras de Direito Romano, História do Direito Português e História do Direito Privado e em 1958, assumiu a direcção da referida Faculdade de Direito, na vaga deixada pelo prof. Cabral de Moncada, quando este atingiu o limite de idade.

O prof. Braga da Cruz, que é procurador á Camara Corporativa e membro da comissão redactora do novo Código Civil, foi um dos advogados de Portugal no Tribunal Internacional da Haia, aquando do julgamento da questão de Goa.

Sócio da Academia Portuguesa de História e director do jornal «Correio de Coimbra» tem uma já vasta obra em que avultam trabalhos como «O problema da sucessão dos ascendentes no antigo direito grego», «O jurisconsulto romano», «A exclusão sucessória dos ascendentes», «A posse de ano e dia no direito hispanico medieval», «O direito de superfície ao direito romano», «Bases sociológicas, morais e jurídicas de uma concepção cristã do trabalho», «Direitos e deveres do Estado na educação», «A sucessão legítima no Código Euriciano», «Direitos da Família, da Igreja edo Estado na educação», «Formação histórica do moderno Direito Privado português e brasileiro», e «O regime matrimonial de bens supletivo no direito luso-brasileiro».

UM PROFESSOR
de Cambridge
no Instituto de Medicina Tropical

No prosseguimento da obra de divulgação científica, que tem sido uma das tarefas meritórias do Instituto de Medicina Tropical, vai realizar ali duas conferências o conhecido professor dr. Ernest F. Gale, director do «Medical Rescarch Council Unit for Chemical Microbiology», do departamento de Bioquímica da Universidade de Cambridge.

O tema geral das conferências é «A célula bacteriana e a Natureza da sua desintegração pelos antibióticos» e a primeira, que se refere ás «Estruturas superficiais», realiza-se no dia 30, ás 17 horas, tratando a segunda, que se efectua ás 17 e horas do dia 31, da «Organização intercelular e processos biosintéticos».

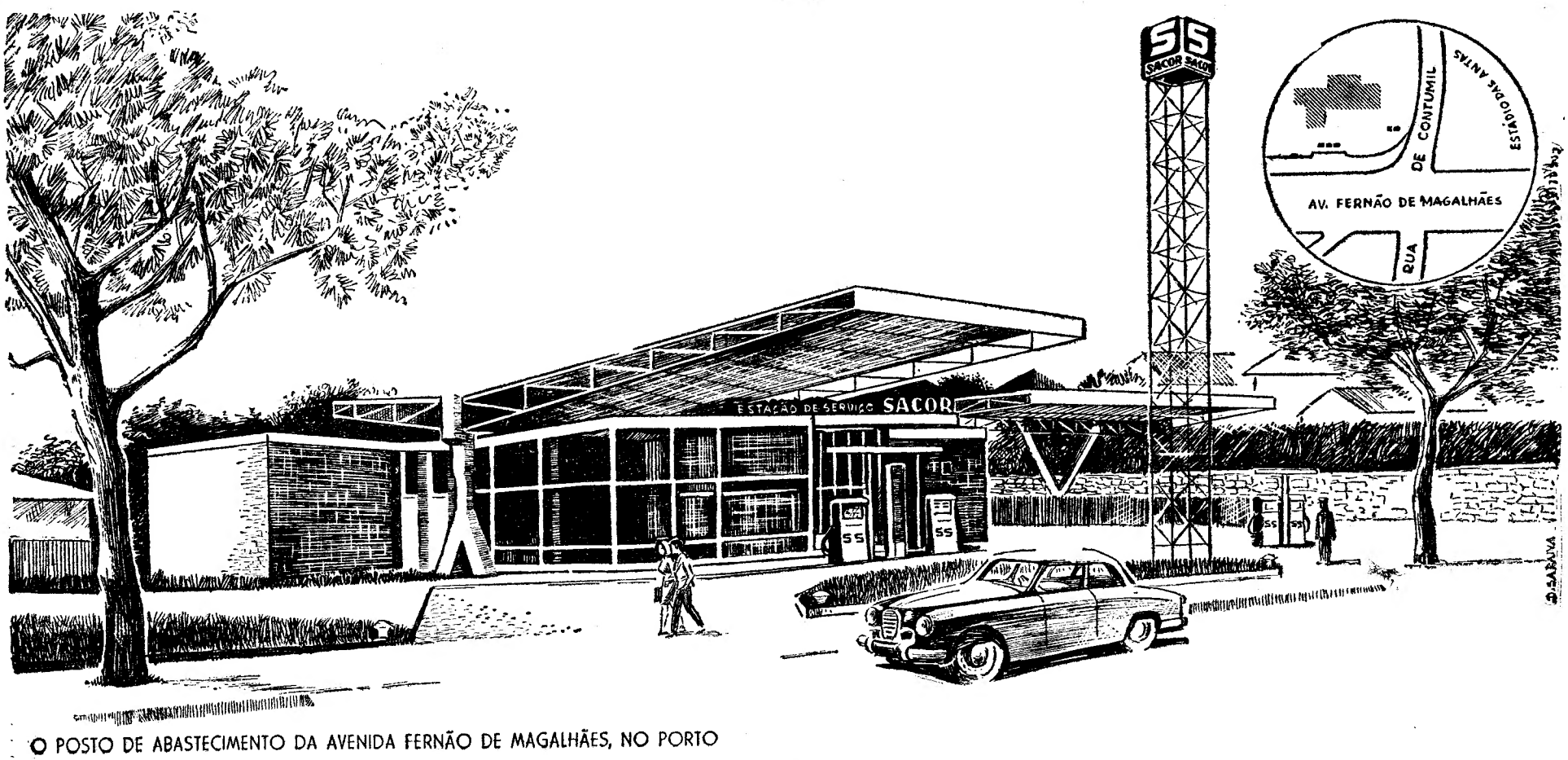
Tanto pela natureza do assunto, como pela categoria científica do autor, as conferências estão a despertar o maior interesse nos círculos médicos.

OURO e PRATA

Compra e vende aos melhores preços

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 ● Telef. 24564



O POSTO DE ABASTECIMENTO DA AVENIDA FERNÃO DE MAGALHÃES, NO PORTO

SACOR

NA CAPITAL DO NORTE **SACOR** REAFIRMA A SUA PRESENÇA

POSTO DE ABASTECIMENTO: SUPERCARBURANTE
GASOLINA — GASÓLEO — MISTURA — ÓLEOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO: LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA

CONCESSIONÁRIOS: SOCIEDADE DE GASOLINAS E ÓLEOS, LDA. — "GASOSTADIUM"

VIDA MUSICAL

Orquestra Philharmonia Hungarica

A qualidade da musica que nos dá este maravilhoso agrupamento é de molde a empregarmos todos os esforços para não perder qualquer ensejo de ouvi-lo. E assim fomos até ao Tivoli para assistir ao segundo programa dos bravos, apaixonados, e técnicamente superiores instrumentistas — a começar pelo seu director, maestro Miltiades Caridis, e acabando não só pelo timbaleiro mas por todo o grupo de percussão.

Chegamos a tempo de não perder as «Danças de Galanta», do mestre hungaro que foi companheiro de Bela Bartok, Zoltan Kodaly. Continuamos a não considerar estas páginas (que não ouvíamos pela primeira vez) como uma obra de um nível semelhante ás grandes obras sinfónicas de qualquer época; mas foram, no entanto, uma revelação, pela graça, a finura, as variantes de irreprimível vida rítmica, a impressão de ancestralidade e ao mesmo tempo de frescura que fundiu num todo indivisível as «Danças de Galanta», o maestro Caridis e a *Hungarica*.

Do mesmo modo, a «1.ª Sinfonia de Tchaikowsky» (2.ª parte do programa) atingiu a valorização máxima de todo o seu conteudo, profundamente expressivo o 1.º andamento dentro de uma sobriedade clássica (surpreenderam-nos umas ligeiras, e tão raras, imperfeições dos graves da orquestra, mas nem de leve afectaram o interesse da interpretação), de um supremo encanto natural o 2.º andamento, o 3.º, com efeitos inesperados de dinamismo que duplicaram o valor característico do célebre «Pizzicato ostinato», e o ultimo andamento, «Allegro con fuoco», estonteante até á loucura, mas sem perca de um domínio absoluto da batuta e de um tratamento esmerado das sonoridades.

Em extra, para um publico que encheu a sala, galvanizado, e não se resignava a deixar o lugar, uma das «Três Danças», de Lopes Graça, o «Malhão», tocado com uma segurança e um calor como se pertencesse desde sempre ao repertório da *Hungarica* e a «Marcha Hungara» de Berlioz.

Recital de canto

Chamou-nos desta vez ao teatrinho do Palácio Foz o barítono Laurino Garcia, para apresentar-se de novo num programa destinado, segundo repetidos precedentes, a focar várias facetas das possibilidades de execução e de interpretação do cantor.

Comecemos por dizer que Laurino Garcia se prejudica pela falsa arrumação e pela falta de sobriedade dos seus programas. Compreendemos que achasse imprescindível prestar-se á prova do muito exigente estilo de Mozart, mestre de canto teatral, e foi na celebérrima ária do Catálogo um dos trechos do programa onde Laurino Garcia denunciou melhoria de escola, sem conseguir contudo revestir a pele da personagem; e dois trechos de ópera não podem formar uma parte de programa, nem muito pequena, e fazem destoar o que se lhes segue. Mas o maior erro foi, talvez, a escolha, por mais que um motivo menos própria, de oito dos «lieder» que formam o ciclo dos «Amores do Poeta», de Schumann.

Porém, a boa pronuncia do cantor continua a poder favorecer o «lied» alemão, e também a melodia francesa; e em italiano, como em português, constatamos um aligeiramento. E a imortal página «Du bist die Ruh», de Schubert deu indicações passageiras de melhor consistência vocal, que, a confirmar-se, deixaria para momentos oportunos os efeitos de voz velada de que abusa Laurino Garcia. Também apesar das imperfeições da execução do «Nocturno» de César Franck, a maneira como o cantor se defendeu afirma verdadeira musicalidade.

Ao piano, Maria Luísa Schiappa Vianna colaborou com uma experiência apreciável, compartilhando com Laurino Garcia dos aplausos que a numerosa assistência dispensou ao programa.

FRANCINE BENOIT

Concurso internacional de direcção de orquestra da Academia de Santa Cecília

A Academia Nacional de Santa Cecília vai realizar em Maio de 1962 o III Concurso Internacional de direcção de orquestra para concertos sinfónicos.

Estão estabelecidos dois prémios, o primeiro de dois milhões de liras e o segundo de um milhão. O primeiro completa-se com o convite para dirigir em Roma um dos concertos da Academia Nacional de Santa Cecília.

Podem colher-se informações no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146, Lisboa).

Audição escolar no Conservatório

No Conservatório haverá depois de amanhã, ás 17 e 15, mais uma audição escolar na qual colaboram os alunos: Helena de Pina Manique e António Duarte Silva, do curso especial de cravo da prof.ª D. Maria Vitorina Cardoso de Matos; Américo Jesus dos Santos, da classe de fagote do prof. Pierre Salzmann; José António Correia Cardoso, Vítor Brás Lopes, Marcelino António Guerreiro, Claudino Belo Nunes e José do Rosário Matão Chaveiro, da classe de clarinete do prof. Marcos Romão, acompanhados ao piano por Jorge Pinto; Humberto Vladimir Barreto, José Luís Ferreira e Manuel João Afonso da Silva, da classe de violino da prof.ª D. Lídia de Carvalho, acompanhados ao piano por D. Maria Fernanda Vale.

Joly Braga Santos fala no Instituto Italiano

A conferência que Joly Braga Santos deveria proferir no Instituto Italiano de Cultura em Portugal (Rua do Salitre, 146) na segunda-feira, ás 18 e 30, foi adiada para terça-feira, á mesma hora. Joly Braga Santos falará sobre «Alguns aspectos da musica italiana contemporanea». A conferência será ilustrada com obras de Petrassi e Dallapiccola. A entrada é livre para os alunos do Conservatório Nacional, para os sócios da Juventude Musical Portuguesa e para os alunos da Faculdade de Letras.

Dez industriais de cabeleireiro
negam haver impedimentos ao fecho para o almoço

Dez industriais de cabeleireiro, empresários de alguns dos mais conhecidos e mais reputados estabelecimentos de Lisboa, cujo pessoal alcança duas centenas de empregados, afirmam-se decididos partidários do encerramento para almoço. Saliente-se como consideram coincidentes os interesses dos patrões e empregados, segundo a existência de impedimentos técnicos ou económicos á satisfação de tão justa e humana reivindicação.

Subscrevem essa carta os industriais: Alfred & Andrade, Lda.; Viriato & Filho, Lda.; Alfred; Salão Moderno, Lda., de Rosa, Alfredo & Carvalho, Lda.; Instituto de Beleza Semedo, Lda.; Salão de Beleza Reis, Lda.; Rogério, Lda.; Salão Chic, de Costa & Costa, Irmãos, Lda.; Couto Cabeleireiro; e Cabeleireiro Monteiro, de Mário Monteiro. Eis a carta dos dez industriais cabeleireiros:

«Os signatários — industriais de cabeleireiro — vêm utilizar também o abrigo das colunas desse jornal, pedindo licença para expor a sua opinião acerca do momentoso problema do encerramento das barbearias e dos cabeleireiros á hora do almoço.

Não o podem fazer, porém, sem apresentar a V. rendidas homenagens e sinceros agradecimentos pela maneira eminentemente social como, neste caso e em outros, o «Diário de Lisboa» se tem mostrado um verdadeiro e digno órgão de informação.

Somos — por princípio, desde sempre e sem reservas — partidários do encerramento para almoço dos estabelecimentos da nossa especialidade. Podemos afirmar, com absoluta certeza, que não existem «mas» nem «porquês» que impeçam o justo e humano direito de termos — nós também, os patrões — uma hora própria para almoço e descanso, como sucede a todos os trabalhadores. Porque, embora industriais, somos trabalhadores como os outros.

Conscientemente afirmamos: não há razões técnicas impeditivas de que nesta profissão se obtenha a tão necessária dignidade do trabalho. Porque, se as houvesse, que se adaptassem ás circunstancias.

Todos juntos, os signatários têm ao serviço mais de duzentos empregados. Mas não dizemos senão uma verdade, conhecida de toda a classe, esclarecendo que não é possível (por maior que seja a honestidade patronal) respeitar o seu legítimo descanso para almoço com os estabelecimentos abertos, o que, além de tudo, não prima pela legalidade. E não devemos esquecer que, falando de descanso, se trata de repouso físico, mental e até psicológico.

E' forçoso, evidentemente, que não nos alonguemos, até porque o autorizado testemunho do Sindicato respectivo — publicado no vosso jornal em 19 do corrente — constitui uma lefesa absolutamente capaz, louvável e decisiva, dos seus filiados e, paralelamente, dos nossos interesses.

Finalizando, seja-nos permitido declarar que, apesar de embrenhados profundamente nas particularidades da nossa vida, não compreendemos a intransigência de muitos colegas, o que nos leva a supor existirem, talvez, certos fins inconfessados, sem duvida alguma a pedir condenação.

Pugnamos, sr. director, no fim de contas, pela valorização profissional, desejando não se pense que as entidades patronais estão ainda — como antes de existirem cabeleireiros em Portugal — contra os interesses e as regalias dos seus servidores. Se há quem não esteja ao seu lado e na sua defesa neste problema, nós estamos!».

Morte trágica
de um ciclomotorista que embateu numa camioneta

SANTARÉM, 27. — (Pelo telefone). — Esta madrugada, rolava pela estrada nacional uma camioneta, conduzida pelo motorista sr. Josué Joaquim Cota, de 30 anos, casado, natural de Coruche e residente na Baixa da Banheira, que se cruzou com uma motorizada, na qual seguia o sr. António Azevedo Lopes, de 37 anos, negociante, casado com a sr.ª D. Maria de Azevedo Lopes, natural de Viseu e morador na Portela das Padeiras (Santarém). Junto á Quinta do Galdim, quando os dois veículos se cruzavam, inesperadamente o ciclomotorista saiu da sua mão e foi embater violentamente com a cabeça na extremidade traseira lateral da camioneta. Teve morte imediata.

O condutor da camioneta, tentando evitar o desastre, não pôde, contudo, desviar o seu veículo de um muro com o qual chocou, ficando bastante danificada.

Acudiram os bombeiros Voluntários desta cidade, que conduziram á casa mortuária do hospital o corpo do infeliz António Lopes, o qual deixa seis filhos menores e a viuva esperando outro.

Cantoneiro morto sob o rodado de uma camioneta

ESTREMOZ, 27. (Pelo telefone). — Ontem, á noite, na estrada que passa junto da Quinta do Maduro, nos suburbios desta cidade uma camioneta da Junta Autónoma de Estradas derrapou, supõe-se por estar molhado o pavimento em consequência da chuva.

Vários cantoneiros iam a descer do veículo, entre eles João Caritas, de 54 anos, casado, que foi colhido pelo rodado e teve morte imediata.

CARREIRAS AÉREAS

O «Caravelle» começou há seis anos

Foi há seis anos, fê-los agora, que o primeiro dos «Caravelles» começou as suas carreiras ao serviço da Air France.

Depois, em 1959, as entregas desses aparelhos começaram normalmente e prosseguiram de forma que essa companhia tem hoje ao seu serviço 27 aviões desse tipo e encomendados mais seis. Em fins de Abril de 1961 já transportara 1 400 000 passageiros nesses aparelhos.

VIDA MILITAR

Aviso a um soldado de Lanceiros 2

Por não ter sido encontrado no seu domicílio oficial, o Regimento de Lanceiros 2 avisa o soldado n.º 351/59, Rodrigo dos Santos Ferreira, de que se deve apresentar, imediatamente, naquela unidade, por motivo de serviço.

O CONGRESSO

da Associação Internacional de Distribuição de Águas

O bastonário da Ordem dos Engenheiros, sr. eng.º Albano do Carmo Rodrigues Sarmento, partiu para Berlim, onde, na qualidade de presidente da Comissão Internacional de Distribuição de Aguas, tomará parte com os outros representantes portugueses na reunião do congresso que se realiza naquela cidade, de segunda-feira a 3 de Junho.

Fazem parte da delegação portuguesa, presidida pelo bastonário da Ordem, os srs. engenheiros Luís Avelar Machado Veida da Cunha, engenheiro-chefe da Companhia das Aguas; e Rui Alves da Silva Sanches, como vogal da Comissão de Fiscalização das Aguas de Lisboa.

As comemorações
do 50.º aniversário do Instituto dos Pupilos do Exército

Incluído nas comemorações do 50.º aniversário do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, haverá, depois de amanhã, ás 22 horas, no ginásio da 1.ª Secção (São Domingos de Benfica), um serão cultural patriótico, dedicado á figura de D. João de Castro, patrono daquele estabelecimento de ensino. Foram convidadas a assistir altas patentes militares e religiosas.

No final será feita a narrativa da epopeia de cada uma das províncias ultramarinas portuguesas.

A Senhora da Rocha é festejada amanhã

Em Carnaxide realiza-se amanhã a tradicional festividade de Nossa Senhora da Conceição da Rocha.

A's 10 e 30 será rezada missa por alma do rev. José Gonçalves Ferreira, antigo capelão do santuário e de todos os benfeitores. A's 13, missa solene com sermão, e ás 19 e 30 será rezado o terço pela paz em todo o território nacional.

E' de esperar a tradicional concorrência de festeiros ao santuário e redondezas.

O TRÂNSITO
na ponte de Santarém, durante a Feira do Ribatejo

Durante a Feira do Ribatejo, a interrupção de transito na ponte de D. Luís, em Santarém, que é feita normalmente das 0 ás 6 horas, passará a ser da 1 e 30 ás 6 horas.

Linha de SINTRA

ESPECTÁCULOS EM QUELUZ
a favor dos bombeiros locais

A comissão pró-sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz promove hoje, ás 21 e 45, na sua verbena, um torneio de luta livre americana, com a apresentação dos lutadores Barrigana, Mateus, Romano e Rodriguez. O torneio será dirigido pelo árbitro internacional Albano Martins.

A mesma comissão organiza, também, amanhã, mais uma das suas habituais «matinées»-dançantes, abrilhantadas pelo conjunto musical «Tropical».

ESCOLA-OFICINA
Nossa Senhora da Assunção

O Ministério da Educação cancelou o alvará referente ao estabelecimento de ensino primário particular denominado Escola-Oficina Nossa Senhora da Assunção, sito na Estrada de Sintra, em Cascais, de que era proprietária a direcção da Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «O invencível homem do espaço» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 — «As grades do inferno» e «A espada de D'Artagnan» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21 — «A ilha do rebelde» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30 — «O sargento negro» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30 — «Manobra de saias» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 — «A jangada» e «Tarde de toiros» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 — «Eu pecador» e «Em defesa da lei».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931302). — *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. Goa — (Tel. 932121).

A SEMANA DO ULTRAMAR
encerra-se esta noite

Encerra-se esta noite, em sessão solene na Sociedade de Geografia, a Semana do Ultramar, da iniciativa desse prestimoso organismo. A sessão efectua-se ás 21 e 30, assistindo o sr. ministro do Ultramar e proferirá uma conferência o sr. almirante Marques Esparteiro.

Na Sociedade «A Voz do Operário» foi inaugurada, ás 15 horas, uma exposição de trabalhos escolares onde é assinalada a presença das nossas províncias ultramarinas, especialmente Angola e Moçambique.

No Colégio Manuel Bernardes, Escola Industrial Josefa de Obidos, Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, há hoje sessões em que falam vários professores e alunos. E igualmente integradas na Semana do Ultramar, se realizam cerimónias no Semi-Internato de Nossa Senhora da Conceição, no Terço Independente n.º 15 da Legião Portuguesa e no Lar Académico dos Filhos de Oficiais e Sargentos onde fala o escritor Fernando Sylvan.

Na província, por iniciativa das câmaras municipais, efectuam-se sessões de propaganda do Ultramar, em Albergaria-a-Velha e Estremoz.

No Montijo, em Moura, em Leiria, Peniche, Portalegre e Sintra as sessões realizam-se nas escolas comerciais e industriais. Por ultimo outras sessões se realizam nos liceus de Figueira da Foz, Viana do Castelo e Vila Real e ainda nas escolas do magistério primário de Leiria e Castelo Branco e nos colégios de Nossa Senhora de Fátima em Castelo Branco, Campos Monteiro em Moncorvo e Julio Dinis em Ovar.

PROVA CIRCUNSTANCIAL

por WILLIAM MCGIVERN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

28

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Halliday luta para salvar sua mulher, Ann, da cadeira eléctrica, e vai com o detective Norrin ao local onde se encontram os responsáveis pelo crime de que acusam a mulher.

CAPÍTULO VI

Halliday relanceou um olhar interrogativo a Norrin. Este encostou a pistola ás costelas de Halliday.

— «Okay», Halliday, entre.

Sam olhou-o sem compreender.

Um momento! Que trapalhada é esta?

— Entre — repetiu Norrin, empurrando-o com a pistola. Sol Smith afastou-se para o lado a dar passagem.

A porta fechou-se nas costas dos três homens.

— Suba essas escadas e nada de gestos bruscos — disse Norrin.

Sol Smith subiu á frente. Norrin fechava o cortejo. Conduziram-no a um quarto iluminado no segundo andar. A um canto do quarto, esparramado numa cadeira, encontrava-se um homenzarrão de sobretudo de pele de camelo. O quarto estava frio.

Numa cama encostada á parede, jazia a loira. Tinha uma mancha de sangue na face e respirava profundamente. Estava desacordada.

— Este é que é o fulano? — perguntou o homenzarrão a Norrin.

— É.

O grandalhão franziu o sobrolho e levantou-se. Era gordo e tinha um olhar negro e duro. Todo ele impava importancia. Ostentava um solitário no dedo meiminho da mão esquerda e um alfinete de gravata em forma de ferradura, toda cravejada de brilhantes. Olhou para Halliday e abanou a cabeça.

— Inferno! — disse.

29

Voltou a sentar-se e puxou dos cigarros. Norrin estendeu-lhe a chama do isqueiro, que ele aceitou sem agradecer. Olhou as manápulas e tornou a abanar a cabeça.

— Inferno! Porque diabo não me sirvo da cabeça?

— Mas o que vem a ser isto afinal? — perguntou Halliday a Norrin.

— Feche a boca, sim? — ripostou Norrin.

— Desde o princípio que saiu tudo torto — disse o homem.

— Eu fiz tudo bem — apressou-se Norrin a dizer.

Sol Smith sorriu-se e acrescentou:

— E eu fiz o que me disseram.

— Não estou para ouvir piadas — rosnou o homem, atirando o cigarro ao chão. Depois, encarou Halliday com expressão pesarosa. Que faz você na vida?

— Sou guarda-livros.

— Guarda-livros. Muito bonito. — Fez um gesto resignado e olhou para Norrin. — Ouves isto? É guarda-livros. Provàvelmente ganha cinquenta dólares por semana. Um negócio chorudo! — Cuspiu no chão e olhou para as mãos com tristeza. — Pois digo-lhe uma coisa, senhor guarda-livros eu jogo. E tenho jogadores a trabalharem para mim. Faço cinquenta mil ao ano. E você anda a aborrecer-me! — Parecia estar a falar consigo próprio, sem deixar de olhar para as mãos. — E isso é dinheiro, não acha?

— Não sei do que está a falar — disse Halliday.

— Então abra mais os ouvidos, senhor guarda-livros. Há coisa de um mês, matei um tipo chamado Willie Peters. — Acenou a cabeça. — Tal e qual. Matei-o. Era de pensar que um homem fazendo cinquenta mil ao ano pudesse matar um miserável sem grandes incómodos. Ferrei-lhe um tiro ás seis horas da tarde, numa agência de apostas. O idiota andava a pisar-me os calos e atreveu-se a levantar a voz para mim. Enfureci-me e ferrei-lhe um tiro. Não acha que um tipo com o meu dinheiro devia ter mais juizo? Eu

30

tenho ajudantes na minha folha de pagamentos para fazer esses trabalhos. Mas perdi a cabeça e dei-lhe um tiro.

Acendeu segundo cigarro.

— Logo que dei o tiro, entrou uma «boneca» na loja. Uma «boneca» de estalo. Tem bom gosto, senhor guarda-livros, porque já sei que essa «boneca» é a sua mulher. Ela olha e cai com um «fanico». De forma que eu digo a Dineen e a Smith para dizerem á polícia que foi ela. Arranjo um penhorista para declarar que foi ele quem vendeu a pistola. Segue tudo ás mil maravilhas. A «boneca» não sabe de nada e o juri acha que foi ela.

Encolheu os ombros com impaciência.

— E então o senhor encontra essa estupida Ginny, começa a virá-la do avesso, desata a procurar os «chuis», e prepara-se para fazer o inferno. E assim é que um guarda-livros que ganha cinquenta dólares por semana se mete no meu cabelo. É o diabo ou não?

— Foi então o senhor que armou toda esta cilada á minha mulher — disse Haliday.

— É justamente o que lhe acabo de dizer. Ou é surdo?

— Que fazemos? — perguntou Norrin.

— O melhor é livrar-nos deste impecilho — disse o homenzarrão pensativo. — Não sei quem ele é, mas sei que escalda. Os jornalistas vão procurá-lo quando a mulher for para a cadeira. Quererão histórias. E se o encontram, começam a agitar as águas turvas. É melhor segurá-lo aqui por uns tempos. — Acenou a cabeça em direcção a Sol Smith e disse: — Vai lá abaixo buscar o Dineen. Temos que trabalhar.

Smith saiu do quarto. A loira começava a vir à si. Abanou a cabeça de um lado para o outro, e depois começou a gemer.

O grandalhão sorriu e aproximou-se da cama.

— Para mais esta — disse. — A nossa amiga Ginny está a vir a si. A Ginny da boca grande.

Sacudiu-a pelo ombro gentilmente.

— Ginny? Sou eu, o Nick. Não queres dar os bons dias ao papá?

31

A loira abriu os olhos e começou a praguejar em voz fraca.

— Ainda não tens força para falar, Ginny. O melhor é ires dormir outra vez.

Com as costas da mão esbofeteou-a violentamente na boca. Ela gemeu e voltou a cara para o lado. Ele tornou a esbofeteá-la e a pobre ficou imóvel. Nick olhou então para Halliday. — Vês a facilidade com que a gente a põe a fazer ó-ó?

— Faça de mim o que lhe apetecer, mas pare de lhe bater — disse Halliday.

O outro sorriu.

— Cavaleiro dos pés á cabeça, hã, Halliday.

Halliday olhou para Narrin e a amargura que lhe ia na alma surgiu á superfície.

— Que espécie de homem é o senhor que assiste de braços cruzados á armadilha que fazem á minha mulher para lhe fazer pagar por um crime que este praticou, que tem nervos para assistir a esta mulher ser espancada, e não mexe um dedo. Porquê? O dinheiro que ele lhe paga, serve para lhe abafar os sentimentos?

— Cale-se — disse Norrin, com imprudência.

32

O homenzarrão sentou-se e acendeu novo cigarro.

— Porque é que o Smith se demora tanto? — perguntou.

Norrin encolheu os ombros.

— Vai lá buscá-lo, tu. Não fiques aí a encolher os ombros.

— «Okay».

Ouviram-no descer as escadas. Tirando o ruído dos seus passos, toda a casa estava em silêncio.

O homem grande franziu o sobrolho para Halliday.

— Pois, senhor guarda-livros, o senhor arranjou-me trabalhos.

— Penso na minha mulher. O senhor é que a meteu em trabalhos. E que trabalhos!

— Se fosse eu era pior, senhor guarda-livros.

Halliday torcia as mãos de furia impotente. Sentia-se preso em algo contra o que não podia lutar. O sindicato, aquele homem cheio de brilhantes — tudo se ligava íntimamente. Podiam mandar-lhe a mulher para a cadeira eléctrica, podiam esbofetear uma loira intoxicada e indefesa e rirem-se ainda por cima. Podiam fazer o que muito bem lhes apetecesse.

Ouviram passos que subiam as escadas. O grandalhão levantou-se e riu-se:

— Vou acabar com as suas preocupações, senhor guarda-livros.

A porta abriu-se e Granville, o cauteloso delegado do Ministério Publico penetrou no quarto. Atrás de si vinham mais dois homens empunhando pistolas.

— «Okay». Nicky — disse Granville apenas.

O outro fitou-o de boca aberta.

— Que é isto?

— Não me faças perder tempo — disse Granville. — Smith e Dineen já nos cairam nas mãos. Morton, o penhorista, está lá em baixo na Central e canta tão alto que quase o podemos ouvir dois quarteirões mais adiante. Vamos ver como te escapas desta, Nicky.

O homem olhou para as mãos e começou a

33

praguejar eloquentemente. Por fim, dardejou um olhar ameaçador a Granville e disse:

— O senhor delegado do Ministério Publico — exclamou com desdém. — Quanto ganha por ano, «caracol»?

— Vamos — disse Granville.

— Comecei a trabalhar neste caso, logo que o senhor me falou da primeira vez, Halliday — disse Granville. — Pusemos um paisana de guarda a esta Ginny. Descobrimos que Willie estava metido em complicações com Nicky. Esta noite fomos buscar o Morton e dissemos-lhe que íamos deitar a mão a Dineen e a Smith. O homem não teve que ser muito espremido para começar logo a falar. Um detective seguiu-o a si e a Norrin até aqui. Entrámos na casa, apanhámos o Dineen. Quando Smith desceu, foi a sua vez. A seguir, foi a vez de Norrin. A estas horas estão todos a falar á velocidade de uma milha por minuto.

— Graças a Deus — disse Halliday.

— O senhor também merece a sua parte de crédito — disse o delegado. — A sua mulher fica solta sob sua custódia até que nós tenhamos cumprido as formalidades legais para a sua absolvição.

...Quando ele chegou ao edifício do tribunal, trouxeram-lhe Ann da cela. Uma carcereira conduziu-o á sala de espera.

— Não tarda aí — disse a mulher com um sorriso. — Está agora a arranjar-se.

Sam acendeu nervosamente um cigarro. Mal podia acreditar que o pesadelo tivesse acabado. Levar-lhe-ia tempo a adaptar-se á ideia de que Ann ia viver. Teria de trabalhar para isso. Ann tem o cabelo da cor de uma moeda nova de vinte centavos. Ann é desafinada. Ann vai viver.

A porta abriu-se e ele levantou-se de um salto. Ann aproximou-se e os dois se uniram num abraço, cheio de lágrimas e sorrisos.

F I M

FRIGIDAIRE
SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

QUER COMPRAR
CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS
Consulte o armazém de revenda de
MANUEL C. PAULINO
Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa
(á Rua Morais Soares)
Telefone 834104

Declaração

LEONARDO DE SOUSA COELHO, casado, declara, para todos os efeitos legais, que não se responsabiliza por dívidas contraídas por sua mulher, CONCEIÇÃO DE JESUS SEQUEIRA.

Lisboa, 26 de Maio de 1961.

LEONARDO DE SOUSA COELHO
(Segue reconhecimento)

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Naciona. de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

Pensava que a minha camisa estava branca... mas a dela tem **a brancura OMO!**

... e roupa com brancura Omo é roupa mais macia, mais bem cuidada e com maior duração.
Com métodos antiquados de lavagem, os esforços que se fazem para pôr a roupa bem branca, estragam os tecidos num instante.
Se quer dar à sua roupa o tratamento perfeito que a limpa suavemente e a deixa impecàvelmente mais branca, garantindo-lhe maior duração, use Omo.
O método de lavagem Omo é o sistema mais moderno, eficiente e perfeito de dar aos tecidos a brancura deslumbrante que deseja – a brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO

OMO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61-OM-29

AUTOLITE velas

AMERICANAS, TAMBEM PARA CARROS EUROPEUS

STANDARD
RESISTOR
TRANSPORT
POWER-TIP

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SIDERURGIA NACIONAL
S. A. R. L.
Capital Social: 550:000.000$00
Sede: Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

6.ª EMISSÃO DE CAPITAL
PAGAMENTO DA 2.ª E ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a 2.ª e última prestação, no valor de 50%, das acções atribuidas por rateio nas condições constantes dos anúncios publicados nos dias 19 e 20, deverá ser paga de **3 a 8 DE JUNHO**, no mesmo local onde foi feita a subscrição.

NAZARÉ
REABRIU O RESTAURANTE
LOBOS DO MAR
c/ nova gerência
SERVIÇO PERMANENTE DE
RESTAURANTE E SNACK BAR
«MATINÉES» e **«SOIRÉES»** c/ o conjunto privativo
KANIMANO
Marcações de mesas pelo tel. 46300

CHÁ DE HAMBURGO
ALEMÃO GENUÍNO
Estimulante digestivo. Perturbações do fígado, da vesícula e urinárias
À VENDA NAS FARMACIAS

Café-Restaurante
em S. PEDRO DE MOEL
Dá-se em exploração. Trata Dr. José Henriques Vareda telef. 22385 — Leiria.

Vida artística

Da Paz e Dario Mecatti nas Belas-Artes

As exposições dos pintores Da Paz e Dario Mecatti, e de Rafael Villalba de la Torre, patentes ao publico na Sociedade Nacional de Belas-Artes, devido ao êxito alcançado, estarão abertas ainda amanhã, com o horário habitual, das 11 ás 19 horas.

Luis Jardim na S. N. B.-A.

Está a despertar o mais vivo interesse a exposição de Luís Jardim que se inaugura na terça-feira, ás 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O artista expõe pinturas, esculturas e desenhos.

Pintura mural do século XV ao século XVIII

No Museu Nacional de Arte Antiga, depois de amanhã, ás 21 e 30, o pintor Abel de Moura profere uma conferência subordinada ao título «A Pintura Mural do século XV ao século XVIII»

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA
KING

110 l.	modelo de mesa	4.490$
120 l.	modelo de mesa	4.740$
155 l.	freezer 2/3	5.740$
155 l.	freezer total	5.990$
200 l.	freezer total	6.990$
200 l.	congelador	7.490$

E. T. À VENDA
REPRESENTANTE
ROBERTO CUDELL, LDA.
NOS AGENTES OFICIAIS

Diário da Outra Banda

Cinemas

Almada — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «Escandalo na corte» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21 — «O perigo na estrada» e «O sol de S. Moritz» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «O sobe e desce» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30 — «Valentão é apelido» e «Meu reino, minha vida» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 031100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Normal* — Av. Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408) — *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 31 — (Tel. 23211).

(Nas localidade onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

O PORTO pelo telefone

Despedida de soldados expedicionários

PORTO, 27 — O comandante e oficiais do Regimento de Infantaria 6 organizaram hoje uma cerimónia de despedida aos soldados daquele regimento que vão para o Ultramar. Assistiram ao acto o 2.º comandante da Região Militar e os comandantes das unidades da guarnição.

Com o regimento formado com bandeira e banda, sob o comando do major Neves dos Santos, o brigadeiro Mário de Almeida entregou o guião do regimento aos que vão partir.

O comandante da unidade leu uma exortação patriótica aos expedicionários. A cerimónia terminou com desfile em continência e com missa e comunhão, seguida de bênção ao guião, pelo rev. Tobias Ferraz, que proferiu uma homília.

Houve almoço de confraternização e, ás 22 horas, faz-se o embarque, seguindo o comboio ás 21 horas para Lisboa.

Prisão de um cadastrado

Ontem, á noite, o agente Godinho, da secção de Justiça da P. S. P., capturou na leitaria da Bainharia, local mal frequentado, o perigoso cadastrado Artur Barbosa Bastos, de 30 anos, solteiro, da Travessa do Souto, 26, que se tinha evadido do Hospital Militar de Coimbra na noite de 24 para 25 do corrente, quando ali estava internado sob prisão, á ordem da Companhia Disciplinar de Penamacor. Do seu largo cadastro consta uma condenação de cinco anos que cumpriu no Forte da Graça, em Elvas, e em tempos foi preso na Praça da Ribeira, por um soldado da G. N. R. quando transportava uma granada.

Maneiras de pagar contas

O sr. Alfredo Teixeira França, do Bairro «Comércio do Porto», queixou-se á Polícia contra um indivíduo que indicou, acusando-o de o ter agredido a soco e a pontapé quando o queixoso lhe pediu o pagamento de uma dívida de quatro contos.

Mulheres de armas

Laurentina de Vasconcelos namorou durante algum tempo com o estudante José Coelho Castro Ribeiro, de 20 anos, de Gondomar. Por razões desconhecidas, a Laurentina muniu-se de um revólver e foi ajustar contas com o antigo namorado disparando um tiro que o atingiu na perna direita. O Ribeiro recebeu tratamento no Hospital de Santo António.

Condutor irresponsável

O guarda 441 da 8.ª esquadra, em serviço na Praça 9 de Abril, fez sinal de paragem ao condutor da camioneta MT 41-85, que não obedeceu ao sinal e tentou colher com o veículo o agente da autoridade.

Espectáculos de amanhã

PALACIO DE CRISTAL—A's 21 e 30 — «Holiday On Ice 1961» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Tá bem... deixa!», revista (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Os 3 etc. do coronel» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Lanças em chamas» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30—«A grande guerra». (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Encontro fatal» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Lábios pintados» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Escola de vigaristas» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Cerasella» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Orgulho de homem» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Romance em Itália» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21: «Amor de Gangster» e «O caso Paradine» (17 anos).

Alves de Azevedo

falou de Damião de Gois na Academia de «Ex-Libris»

O escritor Alves de Azevedo realizou ontem, na Academia Portuguesa de «Ex-Libris», uma conferência sobre «Erasmo e Damião de Gois em Basileia».

Presidiu o sr. dr. Carlos Lobo de Oliveira, que se encontrava ladeado pelos srs. G. Galliker, representante do Centro Nacional Suíço de Turismo e Herculano Levy. Fez a apresentação do conferencista o sr. dr. Lobo de Oliveira.

Alves de Azevedo traçou a biografia de Damião de Gois e fez a análise da sua Obra. Demonstrou a influência exercida pelo português nos espíritos mais cultos da Europa, especialmente no de Erasmo, situando-os no mundo do seu tempo.

No final da conferência foi projectado um filme sobre Basileia.

O prof. Livio Teixeira

da Universidade de S. Paulo na Faculdade de Letras de Lisboa

Na Faculdade de Letras, esta manhã, o prof. Lívio Teixeira, da Universidade de S. Paulo, proferiu uma conferência sobre «Filosofia e História da Filosofia». Presentes, o director da Faculdade de Letras, os catedráticos de Filosofia, professores e alunos da Faculdade.

Linha de CASCAIS

O programa das festas de S.to António na Costa do Sol

A Comissão de Festas de St.' António, organizadas pela Junta de Turismo da Costa do Sol, ofereceu um almoço num restaurante de Lisboa a representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, para lhes comunicar o programa dos festejos e a constituição da comissão de honra, que é presidida pelo ministro da Presidência e constituida pelos ministros do Exército e Marinha, subsecretário de Estado das Obras Publicas, embaixador de Itália, bispo de Tiava, secretário Nacional da Informação, comandante-geral da G. N. R. e presidentes das camaras municipais de Lisboa e Cascais.

A comissão executiva tem como presidente o sr. Joaquim Miguel Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, e como vice-presidente o comandante Luís Viana Patacho.

As festas iniciam-se no dia 9, á noite, na sede da Junta de Turismo, com uma exposição de pintura, desenho e ceramica, que tem por motivo a St.' António.

No dia 10, é celebrada missa ás 17 horas, e dada bênção ao mar na baía de Cascais. A' noite, realiza-se um concerto, dirigido por Ivo Cruz, no Museu Condes de Castro Guimarães, seguido de recepção oferecida pela Camara Municipal.

No dia seguinte, efectua-se procissão solene, com evocação histórica, na qual participam representações do Exército e da Marinha, e ás 22 horas, um espectáculo no Estoril. No dia 12, ás 22 horas, desfilam as marchas populares de Cascais ao Estoril

Finalmente, no dia 13, é celebrada missa solene na igreja paroquial de St.' António do Estoril. A' noite, ás 21 e 30, em Cascais, são proclamados os vencedores dos 2.os Jogos Florais da Costa do Sol, promovidos pelo jornal «A nossa terra».

HOTEL BAIA DE CASCAIS

Por despacho do Presidente do Conselho foi autorizada a prorrogação, por mais 8 meses, do prazo para a conclusão do Hotel Baía, de Cascais.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 — «Um novo Al Capone» e «Corrida da morte» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 — «Rua sem árvores» e «Escola do crime» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21,30 — «Sem talento para matar» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 — «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Brandão* — Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19 (Tel. 080141).

PEDIDO

de madrinha de guerra

E' do Algarve e estava aquartelado em Evora o cabo radiotelegrafista que nos escreve. Partiu inesperadamente para Angola onde se encontra há 15 dias. Comunicações com a família até agora muito escassas, como se compreende. Pede, por isso, ele uma madrinha de guerra, podendo a resposta ir com o seguinte endereço: Vasco Tinoco de Santa Clara, 1.º cabo radiotelegrafista 739/60, Cx. Postal 1048, Luanda, Angola.

Carreiras aéreas

Voo inaugural ao México num «Comet» da G. A. M.

Para comemorar a introdução do seu novo equipamento a jacto «Comet 4C», na carreira México-Paris-México, com escala por Lisboa, a Guest Aerovias México convidou os srs. coronel Rui Pessoa de Amorim, director da Polícia Internacional de Defesa do Estado, cor. Silva Correia, em representação do Chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, eng.' Eduardo Mendes Barbosa, director-geral dos Transportes Aéreos Portugueses, coronel Carlos Esteves Beja, director do Aeroporto de Lisboa, e Alexandre Negrão, director do Aeroporto de Santa Maria a visitar o México, para onde partiram ontem. Do programa da visita consta uma tourada em Xoximilco, uma visita ás piramides aztecas e á Universidade de México.

Os cem anos do Banco Fonsecas, Santos & Vianna

foram hoje comemorados

Completa hoje cem anos uma das maiores e mais acreditadas instituições bancárias portuguesas. Foi, com efeito, em 27 de Maio de 1861 que, por escritura lavrada no tabelião Barradas, era constituida a sociedade em nome colectivo «Fonsecas, Santos & Vianna», tendo como objectivo social o comércio bancário. Sócios fundadores eram, em partes iguais, António Pinto da Fonseca, Joaquim Pinto da Fonseca, Carlos Ferreira dos Santos Silva e Francisco Izidro Vianna.

Em 1920 entravam para a sociedade os srs. eng. Alvaro Pedro de Sousa e seu irmão Mário Luís de Sousa. A sociedade tranforma-se em 1937 em sociedade anónima, passando a designar-se por «Banco Fonsecas, Santos & Vianna, S. A. R. L.»

Há cem anos que a casa se estabeleceu na Rua Nova de El-Rei. São as antigas Tercenas, a Judiaria Nova e a Casa Velha da Moeda. Ali estavam também as casas da Mina e da Guiné. Era o quarteirão grande que abrangia a Rua dos Capelistas depois Rua Nova de El-Rei, agora Rua do Comércio.

O banco foi fundado no n.' 120 dessa rua. Com mais dois prédios contiguos que compraram depois, é o lugar onde fica o actual edifício do banco. Mas neste ano em que completa um século, o banco está a construir um enorme imóvel na esquina da Av. Fontes para a Rua Camilo Castelo Branco para onde passarão parte dos serviços.

A data foi muito lembrada hoje por todo o comércio bancário e a maior parte do comércio da capital Durante toda a manhã não cessaram as visitas, os telegramas, as cartas e os cartões. Representantes de todos os bancos, da Associação Comercial de Lisboa, da Associação Industrial Portuguesa, do Sindicato dos Empregados Bancários lá foram apresentar cumprimentos á adminstração

70 anos, 70 libras em ouro

A's 15 e 30, todos os funcionários se reuniram na sede do banco para uma cerimónia de confraternização evocativa.

Presidiu o prof. Inocêncio Galvão Teles, presidente da assembleia geral, que evocou o significado da reunião.

Em nome dos empregados falou o dr. Vítor Torres, que disse da dedicação de todo o pessoal á instituição em que trabalha e lembrou o nome do sr. Mário Luís de Sousa, falecido em 1956, e que foi o grande obreiro do progresso do banco.

Depois, o eng. Alvaro Pedro de Sousa, presidente do conselho de administração, exprimiu a satisfação de todos pela data de hoje, prestígio conquistado no decorrer deste século e, em particular, nos ultimos 40 anos, mercê de muito esforço e dedicação. Comovidamente lembrou também a figura de Mário Luís de Sousa.

Por ultimo, a assembleia prestou homenagem ao funcionário do banco mais antigo: o sr. Pedro del Negro. Conta 86 anos de idade e 70 ao serviço do banco. Ainda é procurador da casa, depois de ter sido director de secção. Não deixa de comparecer todos os dias, apesar de reformado há anos.

Lembrando esses 70 anos de serviço á casa foi-lhe entregue um saquinho com 70 libras em ouro. Uma libra por cada ano. E os votos de todos foram de que ás 70 se vão juntar muitas mais...

Festas associativas

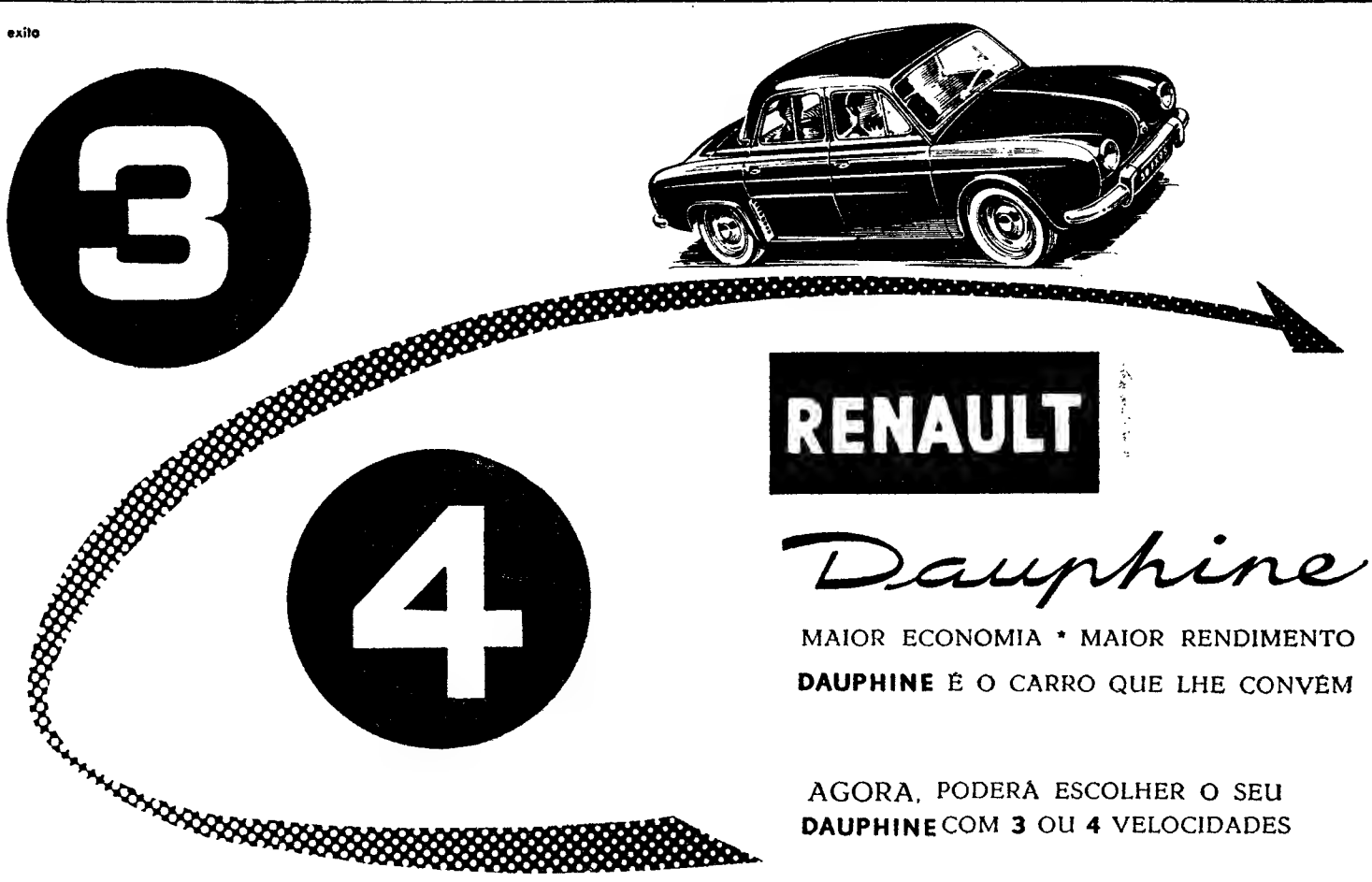
O 21.º aniversário do Valbom Clube

O Valbom Clube promove, esta noite, na Casa da Comarca de Arganil, a festa do seu 21.º aniversário, cujo programa inclui eleição de «Miss Valbom Clube», distribuição de medalhas do torneio de pinguepongue (inter-sócios) e bailes com o conjunto «Meia-Noite».

*

Haverá, também, festas com bailes e vários atractivos, entre outros, na seguintes agremiações, esta noite: Casa das Beiras, Sociedade Alunos de Apolo, Atlético Club do Cacém, Sociedade Cruz-Quebradense, Ateneu Ferroviário, Casa da Comarca da Sertã e Grupo Excursionista «Os Económicos»; amanhã, á tarde: Casas do Alentejo e das Beiras, Centro Espanhol, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

pub. exito



distribuidores exclusivos no Sul: SOC. PORT. DE AUTOMÓVEIS, LDA. * AV. DA LIBERDADE, 71 * R. ESCOLA POLITÉCNICA 261-271
ou no seu agente em Lisboa: MÁRIO GONZAGA RIBEIRO * R. CARLOS MARDEL, 12

Eichmann parece agora um homem assustado perante as provas testemunhais

JERUSALÉM, 27 — A máscara de impassibilidade de Adolf Eichmann começa a ceder. Eichmann tem agora o aspecto e as atitudes de um homem assustado.

Esta alteração verificou-se no momento em que as provas directas contra ele se começaram a acumular pela primeira vez desde que se iniciou o julgamento, há seis semanas e meia.

A diferença pode ser notada por toda a gente — particularmente por aqueles que o observaram na sua pequena gaiola de vidro transformada numa espécie de gabinete particular, com as suas carteiras, arquivos e lápis multicolores.

São, contudo, os pequenos sinais exteriores que denunciam a tensão que se está a formar no interior daquele homenzinho de aspecto insignificante, quase calvo, de faces encovadas e óculos de aros de tartaruga.

A coisa percebe-se quando o vemos contrair os maxilares, apertar os lábios, piscar nervosamente os olhos ou tamborilar os dedos com impaciência durante qualquer depoimento mais comprometedor de uma testemunha.

Eichmann denuncia também o seu nervosismo através dos bilhetes que costuma enviar ao seu advogado alemão, dr. Robert Servatius. Durante as primeiras semanas do julgamento, Eichmann tentou dar a impressão de que escutava impassível, e até vagamente enfadado, o rosário de testemunhas que a acusação ia apresentando. Durante os depoimentos deixava-se cair para trás, na cadeira, com a cabeça ligeiramente inclinada para um lado, como se estivesse a pensar em coisas muito diferentes. Contudo, esta semana, as provas apresentadas arrancaram-no dessa atitude de indiferença.

À medida que as testemunhas o foram reconhecendo como o homem que enviava os judeus para as camaras de gás, Eichmann despertou com um quase perceptível sobressalto e começou a escrever febrilmente notas que eram passadas por um guarda ao dr. Servatius.

A SAUDE E BOA

Os guardas de Eichmann afirmam que a saude do prisioneiro se mantém boa, embora tivesse perdido cerca de cinco quilos desde o início do julgamento. A verdade, porém, é que Eichmann sofreu dois ligeiros ataques cardíacos — um, pouco antes do começo das audiências, e outro recentemente. A Polícia de Israel afirma que se trata simplesmente de comoções provocadas pela hipertensão, mas todos os dias o réu é examinado por um médico, a fim de evitar qualquer surpresa.

Os depoimentos que Eichmann ouviu esta semana devem ter-lhe causado profunda apreensão, pois foram, na verdade, os mais prejudiciais para a sua defesa até hoje produzidos no tribunal. A acusação tem até agora baseado quase inteiramente em documentos a sua tese de que o réu foi o autor da mais cruel e completa máquina de matar assinalada pela História.

Esta semana, porém, as testemunhas começaram a apontar directamente para Eichmann.

Pinchas Freudinger, com a sua barbicha branca e o típico barretinho negro, identificou Eichmann, com absoluta segurança, como o homem que arrolou e mandou para os campos de morte de Auschwitz a maior parte dos 800 000 judeus hungaros.

Outro antigo chefe judeu actualmente da comunidade de Budapeste, o dr. Alexandre Brody, que reside actualmente no Brasil, apontou Eichmann como o homem que enviou um comboio carregado com 1200 judeus deportados para as camaras de gás de Auschwitz depois de o regente da Hungria, almirante Nicholas Von Horthy, ter ordenado que cessassem as deportações.

Ontem, outra testemunha jurou perante o tribunal ter visto Eichmann espancar até á morte um rapazinho judeu surpreendido a furtar cerejas no jardim da casa do réu, em Budapeste. Este facto não consta, porém, do libelo acusatório de 15 artigos, apresentado pelo procurador-geral do Estado de Israel.

Contudo, se testemunhos desta espécie continuarem a acumular-se contra Eichmann, este tem todas as razões do Mundo para se sentir cada vez mais preocupado. — (A. N. I.).

A GRÃ-BRETANHA baixa as tarifas alfandegárias

para os produtos da E.F.T.A.

LONDRES, 27. — A Grã-Bretanha baixará as tarifas alfandegárias em 10 por cento, a partir do próximo dia 1 de Julho, para os produtos importados dos países membros da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), ou sejam PORTUGAL, Austria, Dinamarca, Noruega, Suécia e Suíça, — anuncia-se oficialmente. Esta decisão é consequência da aplicação das determinações tomadas no conselho ministerial da Associação para acelerar a eliminação das barreiras alfandegárias.

Deste modo, as tarifas para os produtos vindos dos «Sete», passam a ser 70 por cento do que eram em 1 de Julho do ano passado.

A decisão aplica-se a todas as mercadorias, com excepção de alguns produtos agrícolas ou á base de hidro-carburetos. A pesca também não é abrangida pela redução. — (F. P.)

Mais de 200 contos de prejuizos

causados pelas inundações na região de Leiria

LEIRIA, 27 — (Pelo telefone). — Os prejuizos que nos ultimos dois dias se verificaram nesta região, devido ás chuvas torrenciais e inundações, elevam-se a mais de duas centenas de contos, havendo a lamentar a destruição de pontes, passadiços, casas, vinhas e a perda de rezes, desaparecidos e mortos, arrastados pela torrente impetuosa das águas.

O forte caudal do rio Lis, em Leiria, fendeu e arrastou consigo parte do muro junto do parque da cidade, pelo facto de a represa para derivação das águas de rega estar fechada. Muitos animais mortos e alfaias agrícolas passaram assim ali, á vista de todos.

«O APOSTOLADO» DE LUANDA diz que «Raça» foge ao trivial do nosso cinema

LUANDA, 27 — Repetiu-se nesta cidade o mesmo grande êxito registado em Lisboa com o filme português «Raça», que esteve cerca de duas semanas em exibição na magnífica esplanada «Miramar», esgotando as lotações, com caloroso aplauso do publico e da crítica e com receitas só comparáveis ás das mais célebres produções estrangeiras. Todos os jornais foram unanimes em considerar a obra de Augusto Fraga como «um filme fora de série do cinema português» acentuando o «Diário de Luanda» que se trata do filme nacional mais consistente e fazendo votos de que «todos os filmes nacionais consigam ter, de futuro, pelo menos, o nível de «Raça». Outro jornal local, assinalando que Augusto Fraga dirigiu com grande segurança e esmero técnico esta adaptação para o cinema da peça de Rui Correia Leite numa notável sequência cinematográfica de Fernando Fragoso, escreve: «Raça» e, com efeito, um dos poucos filmes nacionais ao fim de cuja projecção nos não sentimos diminuídos em confronto com o nível médio da cinematografia estrangeira e é, sem duvida, um dos poucos filmes nacionais honestos e bem feitos». Por sua vez, o órgão católico, «O Apostolado» sublinha, em título, que «Augusto Fraga abre, com «Raça», novos horizontes ao cinema nacional» e diz que se trata de um filme arrojado pela maneira como foge ao trivial do nosso cinema. — (L.).

Novo inspector das bibliotecas e arquivos

Foi nomeado inspector das Bibliotecas e Arquivos o dr. Fernando Bandeira Ferreira, Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, desempenhou as funções de assistente de História na mesma Faculdade e as de conservador do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos. E' vogal da Junta Nacional da Educação e autor de vários trabalhos da sua especialidade.

GENERAL GURSEL

CELEBRA-SE HOJE o 1.º aniversário da revolução turca

A Turquia fiel amiga e aliada de Portugal, festeja hoje a data em que as Forças Armadas tomaram conta do poder, a fim de salvaguardar e defender os princípios fundamentais definidos por Ataturk quando instaurou a moderna Turquia. Com efeito, a Junta de União Nacional, inteiramente apoiada pela nação, cumpriu, no breve espaço de um ano, as tarefas essenciais e difíceis que lhe incumbiam, porquanto deu todas as providências necessárias ao restabelecimento de uma vida política sã e democrática, á melhoria de uma situação económica que tem sofrido contratempos, á elevação do nível de vida do povo, á estruturação dos organismos administrativos oficiais numa base de justiça e igualdade, e ao fomento das actividades sociais e culturais do país.

Destinando-a a compartilhar o poder legislativo, criou-se uma Assembleia Constituinte e nela aprovaram os representantes da nação a lei eleitoral e a nova Constituição da Décima Republica. Assim, as próximas eleições realizar-se-ão até 29 de Outubro do ano corrente, data fixada pela Junta de União Nacional logo após a revolução, com vista a fazer regressar o país a um normal regime constitucional e a rasgar novas perspectivas em todos os domínios.

Para festejar a data, o embaixador da Turquia em Lisboa deu uma recepção á colónia turca.

VIDA RELIGIOSA

Ordens sacras no Colégio dos Inglesinhos

Com o cerimonial liturgico da praxe, foram hoje conferidas ordens sacras no Colégio dos Inglesinhos.

Pelas 9 horas, chegou ali o sr. arcebispo de Mitilene, que foi recebido pelo director e subdirector do Colégio, professores e seminaristas. O sr. D. Manuel dos Santos Rocha, celebrou missa, acolitado por dois sacerdotes, e, na altura própria, conferiu ordens sacerdotais aos revs. Cyril Brownbill, Jobon O'Connoll, John Keenan e John Anthony Flinn.

Depois recebaram o subdiaconado sete seminaristas e ordens menores dezasseis.

Amanhã, ás 10 horas, na mesma capela, o novo sacerdote Brownbill cantará a sua primeira missa, a qual será seguida de «Te-Deum» e da cerimónia do beija-mão.

Festa na igreja de São Luís dos Franceses

Na igreja de São Luís dos Franceses, celebra-se na quinta-feira a festa paroquial. A partir das 15 horas, haverá quermesse de beneficência, que costuma ser muito concorrida pela colónia francesa e pelos amigos da igreja.

OS JORNALISTAS REUNEM-SE para protestar contra as decisões do Governo

TEERÃO, 27. — Quarenta jornalistas reuniram-se no Clube da Imprensa de Teerão e protestaram contra a decisão do Governo de encerrar e banir alguns jornais e periódicos.

Uma comunicação governamental hoje publicada diz que foi criada uma comissão especial para fazer um inquérito sobre as leis de imprensa na Pérsia. — (R.).

Foi aprovada a nova Constituição da Turquia

ANCARA, 27 — A Constituição da Republica da Turquia foi aprovada, esta manhã, pela Assembleia Nacional por 261 votos e 2 abstenções. Dez parlamentares estavam ausentes. Uma das abstenções partiu do representante dos sindicatos operários.

Depois da proclamação dos resultados da votação, o general Gursel lembrou «o momento histórico que a Turquia vive com a aprovação da nova Constituição... graças a esta, a nação turca apresenta-se ao Mundo rica de uma liberdade que ninguém poderá espezinhar. Deve agora esforçar-se por alcançar o mais rapidamente possível, o nivel dos países mais desenvolvidos».

A constituição aprovada hoje, será submetida ao povo por via de consulta. Estabelece o regime republicano e laico, representado por um Parlamento soberano composto de duas camaras, uma das quais, a dos representantes, será eleita por sufrágio universal.

Uma das ausências mais notadas, tanto na Assembleia Nacional, quando da votação da Constituição, como na cerimónia comemorativa, no mausoléu de Ataturk, no primeiro aniversrio da revolução de 27 de Maio, foi a do general Madanoglu, comandante da guarnição de Ancara. Considerado até agora como o «homem forte» do comité de União Nacional, o general Madanoglu teria pedido uma licença. Consta que a sua ausência ás cerimónias de hoje reflecte as relações tensas que tem com certos membros do «comité». — (F. P.).

O EXÉRCITO DEVE AFASTAR-SE DA LAMA DA POLÍTICA

ANCARA, 27 — «Nobre Exército turco, o teu dever é continuar firmemente afastado da política e da sua lama, a fim de salvares a tua honra e a tua existência», declarou o general Gursel, chefe do Estado da Turquia, numa mensagem á nação, no primeiro aniversário da revolução de 27 de Maio. O general Gursel dirigiu-se a todas as camadas da sociedade nacional, pondo em relevo o tema geral de progresso social. Falou com severidade acerca dos políticos, que devem ser movidos apenas «pela virtude e pela lealdade». — (F. P.).

Diário escolar

Encerramento das actividades escolares na Voz do Operário

Na benemérita Sociedade A Voz do Operário foi, hoje, inaugurada uma interessante exposição de trabalhos escolares dos alunos do curso primário e do ciclo preparatório e curso de comércio do seu externato comercial, encerrando-se amanhã ao fim da tarde.

Escola Técnica Pedro Santarém

A Escola Técnica Pedro Santarém promoveu, esta tarde, no ginásio e nos pátios da Escola Francisco Arruda, cedidos para o efeito, uma sessão para encerramento das actividades do ano lectivo, que constou de canto coral, exibição de um conjunto de harmónicas, representação da peça «João Mandrião» e exercícios físicos.

Escola Marquesa de Alorna

Esta tarde, na Escola Elementar Marquesa de Alorna a professora sr.ª D. Maria dos Remédios Monteiro fez uma palestra sobre «Angola». Seguiu-se a exibição da classe de ginástica por filiadas do Centro n.º 90 da M. P. F. e foram entregues medalhas ás alunas que tomaram parte no curso realizado pela M. P. F. e prémios do ultimo Salão de Estética da mesma organização.

A INAUGURAÇÃO da nova sede da P. S. P. em Moscavide

Ao fim da tarde, é inaugurado o novo edifício onde fica instalada a esquadra da Polícia de Segurança Publica, em Moscavide. Situa-se em frente da igreja local.

Foram convidadas diversas entidades oficiais para a cerimónia inaugural.

O OPERADOR guiou-se pelo tacto

RIO DE JANEIRO, 27. — Dorian Rodrigues de Macedo, um garoto de nove anos, engoliu na escola a tampa de uma caneta esferográfica.

Transportado de urgência para o hospital, pois o objecto alojara-se nos pulmões, foi submetido a um exame de Raio-X, que nada assinalou.

O dr. José Dunham, porém, decidiu-se a operar a criança e, guiando-se apenas pelo tacto, conseguiu localizar no pulmão esquerdo a tampa da caneta, que extraiu ao fim de uma hora.

O garoto continua internado, mas livre de perigo. — (A. N. I.).

Os reis da Bélgica continuam em Paris

PARIS, 27. — A conselho do médico, da rainha, o rei Balduino e a soberana não partirão hoje de Paris como estava determinado no programa da sua visita oficial.

Segundo notícias provenientes da embaixada, o médico visitou esta manhã a rainha Fabiola e aconselhou-a a não abandonar o seu quarto. No entanto o estado da rainha não inspira cuidados — acrescenta-se. — (R.).

Necrologia

FALECIMENTOS

João Raio de Carvalho

Faleceu o sr. João Raio de Carvalho, de 79 anos, funcionário publico aposentado, natural de Coimbra, casado com a sr.ª D. Adélia Mousinho de Albuquerque Raio de Carvalho, pai da sr.ª D. Maria do Carmo Mousinho de Albuquerque Raio de Carvalho de Campos Matos e do sr. João Luís Mousinho de Albuquerque Raio de Carvalho. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério do Alto de São João.

Capitão Manuel Domingos Carreto

CASTELO BRANCO, 27 — (Pelo telefone). — Acometido esta manhã por um colapso cardíaco, faleceu o sr. capitão Manuel Domingos Carreto, de 62 anos, que, desde 1959, exercia o cargo de presidente da Camara Municipal e desempenhou, durante 12 anos, as funções de comandante da Polícia de Segurança Publica deste concelho. Conquistou muitas simpatias pela maneira como actuava na presidência do Município, pois se lhe ficam a dever os projectos de várias realizações e outros em estudo, para a electrificação do concelho, abastecimento de águas e construção de um mercado.

Deixa viuva a sr.ª D. Patrocínia Pires Ribeiro Carreto e era pai da sr.ª D. Maria da Graça Pires Carreto, casada com o eng.º José Araujo de Oliveira, ausente em Luanda, e do sr. António Manuel Pires Carreto, estudante do Instituto Superior Técnico e sobrinho do antigo deputado mons. António dos Santos Carreto.

JOÃO RAIO DE CARVALHO

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Adelia Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho, João Luís Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho, sua mulher e filhos, Maria do Carmo Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho de Campos Matos e seu marido, Alvaro Raio de Carvalho, sua mulher e filha, Maria Gabriela Raio de Carvalho Felix da Costa, seu marido e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avó, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA BARATA

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — No corrente mês pagam-se, com juros da mora, as primeiras prestações semestrais da Contribuição Predial e também as segundas prestações trimestrais da Contribuição Predial, da Contribuição Industrial, do Imposto Profissional—Profissões Liberais e Assalariados.

TAXA MILITAR — Continua a pagamento durante o corrente mês, sem qualquer encargo, a taxa respeitante ao ano em decurso. Como já se informou, o pagamento voluntário da taxa militar pode ser realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros. Todavia a respeitante *aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto*, só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer *noutro concelho*. No Ultramar o pagamento será feito também ainda durante este mês, nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda. Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento da incorporação efectuam o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade normal da taxa militar que é de 60$00, é de 120$00 para os refractários, compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado á inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do exército.

ESTATÍSTICA — Durante este mês e até ao dia 15 de Junho próximo podem as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, completar o preenchimento do seu verbete estatístico a entregar no Instituto Nacional de Estatística.

LICENÇA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Está em cobrança durante o corrente mês, com o pagamento de juros da mora, esta licença, cuja primeira prestação semestral se venceu em Abril findo.

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS — A taxa relativa ao ano corrente, que é de 1,5 % sobre o rendimento colectável dos prédios urbanos da área do concelho de Lisboa, está a pagamento na Camara Municipal em duas prestações, sendo a primeira no corrente mês de Maio e a segunda no próximo mês de Outubro.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO C — *Rendimento iliquido tributável — Reclamação:* — «Não comporta recurso para o Supremo Tribunal Administrativo o sistema legal de fixação do rendimento tributável em Contribuição Industrial instituído pelo Decreto-lei n.º 24 916, de 10 de Janeiro de 1935.

E se, através de recurso da decisão proferida sobre a alegação de «preterição de formalidades» se pretende o conhecimento da ilegalidade da colecta, também não é de conhecer o recurso porque haveria amputação da 1.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, competente para conhecer das reclamações contenciosas, e que nos autos não interveio, nem podia intervir, por não se incluir no sistema legal da fixação do rendimento».

—do Acórdão de 28 de Outubro de 1959, do Supremo Tribunal Administrativo, *in* Boletim da D. G. das Contribuições e Impostos.

TERMINA HOJE em Copenhague

6 Congresso da Camara de Comércio Internacional

Em Copenhague encerram-se hoje os trabalhos do XVIII Congresso da Camara de Comércio Internacional, no qual tomaram parte personalidades de relevo no comércio mundial.

Ontem, o rei Frederico e a rainha Ingrid deram recepção aos congressistas no castelo de Fredensborg, e á noite houve espectáculo de gala no Teatro Real, seguido de baile no Palácio da Bolsa.

Na sessão de trabalhos dedicada á técnica e práticas bancárias o delegado português, sr. Hugo Finger de Lacerda Castelo Branco, representante do Banco Nacional Ultramarino, apresentou uma comunicação sobre «Créditos documentários» na qual apontou a necessidade da formação de pessoal competente para uniformizar e simplificar as operações internacionais.

O chefe da delegação portuguesa, sr. conde de Caria, regressa hoje de avião a Lisboa.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«A Camara Municipal está estudando o processo mais viável de descongestionar o transito em vários pontos da cidade, de acordo com a Companhia Carris, noticiava o «Diário de Lisboa» no dia 27 de Maio de 1931, acrescentando: «A Companhia aceitou a sugestão que lhe foi feita de substituir por autobuses algumas carreiras de eléctricos, reduzindo assim o movimento de carros que dificulta o transito, principalmente nas ruas da Baixa. Pensa-se também em construir passagens subterraneas para peões, na Rua Augusta e na Rua do Ouro».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 541 m. 655 kc./s.—A's 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Radio-rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45. A pianista Beatriz de Sousa Santos, prog. transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20: e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola — Comentário; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 21 e 45: Serão para trabalhadores transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: Carta de Madrid; 22 e 45: 2.ª parte do Serão para trabalhadores; 23 e 30. Orquestras ligeiras; 23 e 45: Crónica de Angola — Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s.—Às 19, 22.' programa da série dedicada ao Barroco italiano: Ricercare, de Palestrina, pelo org. F. Peeters; concerto n.º 3 em fá: «Outono» (As 4 estações), de Vivaldi, pela orq. «Pró-Musica», de Stuttgart, dirigida por Rodolf Reinhardt; 19 e 20: Musica: 19 e 30: Trechos de operas; Ombra leggiera — da op. «Dinorah», de Meyerbeer, Dov'é l'indiana bruna — da op. «Lakmé», de Délibes; Mercê, dilette amiche — da op. «As Vésperas Sicilianas», de Verdi, interp. por: Maria Callas e orq. filarmónica dirigida por Tullio Serafin; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: Obras de Joly Braga Santos: Elegia a Viana da Mota, pela orq da E. N... dirig. por Paul Kletzki; 1.' acto da ópera «Mérope» (poema de Garrett, segundo a tragédia de Alfieri), interp. por: Natália Viana, Armando Guerreiro, Hugo Casais, Alvaro Malta, Luís França, Manuel Leitão, coro do Teatro de S. Carlos e orq. sinf. da E. N., dirigida pelo autor; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Transmissão directa da sessão solene do encerramento da «Semana do Ultramar»; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — Às 13 e 30, Conjuntos e orquestras, 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Variedades; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21: Orquestras; 21 e 15: Artista; 21 e 30 Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Orquestra; 22 e 15: Brasil; 22 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23: Chuva de Estrelas; 23 e 45: Noticiário: 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

ESTAÇÃO DE MIRAMAR — Às 17 Musica pelo caminho; 17 e 15: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário: 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um Artista; 21 e 45 Isto é Portugal; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de opereta; 23 e 30: Baile do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

R. RENASCENÇA — Às 15: Diário do ar; 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Variedades; 21 e 40: Radio-rural: 22 e 5: Programa eventual 22 e 30: Amadora em marcha; 23: a 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18.50: Discos pedidos; 18 e 25: A espada e a pena; 18 e 15: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 10, «Mãos á Obra»: «Uma Ampliadora»; 20 e 30, «Roteiro do Ultramar»; «Timor Português»; 20 e 45, «Teledesporto», revista filmada das actividades juvenis nos diversos países; 21 e 10, «Toiros» — produção e apresentação de Nizza da Silva; 21 e 30, telejornal; 22, episódio de comédia «Eu quero ser roubado», original de Maria Vargas; interpretação de Emílio Correia, Costa Ferreira e Joaquim Rosa; realização de Herlander Peyroteo; 22 e 30, «Grandes Realizações Nacionais»: «Auto-Estrada Lisboa-V. Franca»; realização de N. Andrade; produção de B. Rosa; 22 e 45 «A Dança na Musica»: «O Minueto» produção, texto e direcção coreográfica de Tomás Rimas, com a colaboração dos bailarinos Mafalda de Lencastre e Jorge Trincheiras: realização de Artur Ramos; 23, episódio da série «Aventuras de Hiram Holliday»; 23 e 30 telejornal e ulttimas notícias.

MÚSICA

Concerto pela banda da Sociedade Musical União do Beato, sob a regência do maestro Miguel Gomes Anica, na Alameda Afonso Henriques, ás 21 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «A tia de Charley».
ABC — A's 21 e ás 23 — «De pé atrás...».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia».
VARIEDADES—A's 20,45 e ás 23— «Uma bomba chamada Etelvina».

CINEMAS

S. LUÍS — «Perdida pelo Mundo»
TIVOLI — «O reverso da medalha»
S. JORGE — «O cão dos Basker villes»
IMPERIO — «A herança da carne».
EDEN — «O jogo da vida».
ODEON — «A catástrofe do Rio Amarelo».
POLITEAMA — «Não aceites nada de um estranho».
MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».
ALVALADE — «Perdida pelo Mundo»
CONDES — «Shane».
AVIS — «As pernas da Dolores».
ROMA — «A ponte do Universo».
OLIMPIA — «A seita do dragão vermelho».
ROYAL — «Desejo de amor».
RESTELO — «Os três etc. do coronel».
JARDIM CINEMA — «Corações em festa».
IDEAL — «O pistoleiro negro».
ARCO-IRIS — «Ivan».
PROMOTORA — «O homem das pistolas de ouro».
S. L. BENFICA — «A seita do cavalo branco».
CAMPOLIDE—«O grande Caruso».

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.', Dir.—Telef. 59288
Orçamentos grátis

NOVOS DIRIGENTES

da Associação Protectora da Infância do Lumiar

Foram eleitos em assembleia geral os novos dirigentes da Associação Protectora da Infancia Desvalida e dos Pobres do Lumiar, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. dr. José de Azeredo Perdigão e Carlos Espírito Santo de Melo, Armando Silva e dr. Afonso de Albuquerque. *Direcção* — Srs. D. Bernardo da Costa (Mesquitela), visconde da Barreira, João Alves Vaz, dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, eng.' José E. Duarte Ferreira, António Eduardo Forte Vaz, Francisco Pina Lopes Boullosa e Jorge Pinheiro Espírito Santo Silva. *Comissão Revisora de Contas* — Srs. dr. Alexandre Carlos de Almeida Fernandes e Manuel Gameiro e Rogério Alves Marques.

Foi conferido o título de presidente honorário ao sr. tenente-coronel Pedro Camilo Chainha, que, durante mais de trinta anos, presidiu á direcção da benemérita instituição.

EM BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vi-
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar Av. Roma, 53 gário, 74 (866360).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859). (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. ...ris, 2—2-A (720820).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld. Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.'** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso. R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (362350).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. Redondo, 26 (45048)
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de Santa Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Janeiro. Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVÃ — Curie. Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 27 — ás 20 e 18 (1, 11 m.).
Dia 28 — ás 8 e 38 (0,92 m) e 21 e 10 (0,93 m).
Dia 29 — ás 9 e 29 (0,79 m) e 21 e 47 (0,79 m).

PREIA-MAR

Dia 27 — ás 14 e 35 (3,75 m).
Dia 28 — ás 2 e 50 (3,81 m) e 15 e 15 (3,91 m).
Dia 29 — ás 3 e 41 (3,93 m) e ás 16 e 1 (4,05 m).

TÁXIS «ARIANE»

nas estradas de Luanda

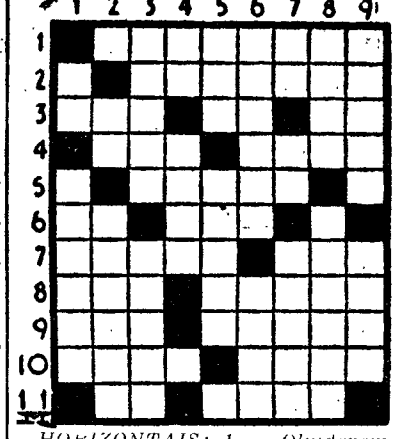
Após uma longa e cuidadosa escolha, uma nova companhia de táxis — a «Companhia de Táxis Reunida», de Luanda — adquiriu dez «Ariane» para a sua frota, que pretende servir o melhor possível o publico da capital da nossa província de Angola.

E' sobremaneira significativa esta vitória da industria automóvel francesa num meio onde o motor «Diesel» tem sido objecto de preferência. A primazia concedida ao «Ariane» — o carro dos 57 «records» internacionais e do Mundo — justifica-se plenamente pelas suas invulgares qualidades de robustez e de economia, largamente comprovadas.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2323



HORIZONTAIS: 1 — Olvidaram. 2 — Suavizo. 3 — Título dos bispos maronitas. Prefixo que designa repetição. Certo. 4 — Vã. Por intermédio. 5 — Asa do nariz. 6 — Antes de Cristo. Raiva. 7 — Erudição. O qual. 8 — Fileira. Aquiesçam. 9 — Chega. De cabelo avermelhado. 10 — Prefixo que designa «á roda». Aniversário. 11 — Em porções iguais. Gastas.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Combinava. 2 — Preposição e artigo. Especial ondulação do mar na costa de África. 3 — Vestígio. Froxa. 4 — Prefixo de negação. Junte. 5 — Haver. Vagabundear. 6 —Inábil. Descobertas. 7 — Graceja. Eia! (ant.). Aresta. 8 — Rio da China, um dos maiores do Mundo. Soldados de um corpo de infantaria francesa, criado na Argélia em 1831. 9 — Momices. Aves semelhantes ás avestruzes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2322

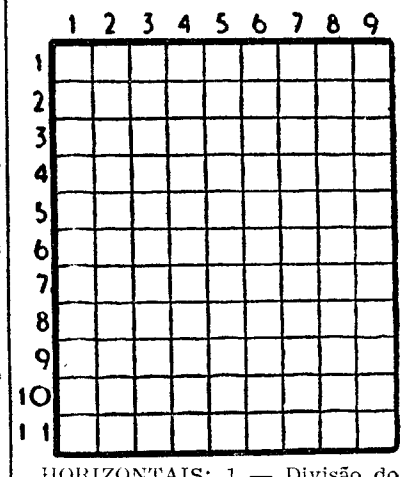
HORIZONTAIS: 1 — Alas. Tapé. 2 — FAZER. BEM. 3 — Adir. 4 — En. Amiude. 5 — Gulapa. És. 6 — Uni. Ano. 7 — Ecos. Alva. 8—San. Mal. 9 — Empiora. 10 — Dás. Rasar. 11 — Árabes. Má.

VERTICAIS: 1 — Afreguesada. 2 — Lá. NUNCA. Ar. 3 — Azo. Lionesa. 4 — SE. Aa. 5 — Rampa. Apre. 6 — Diana. Ias. 7 — Abiu. Olmos. 8 — PERDE. Varam. 9 — Em. Estalará.

(Provérbio: FAZER BEM NUNCA SE PERDE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4369



HORIZONTAIS: 1 — Divisão do termómetro. Solitária. 2 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 3 — Fechai as asas para descer mais depresa. Parte do Mundo a que pertence o Irão. 4 — Prefixo que designa afastamento. Porco. 5 — Animal da classe dos aracnídeos. 6 — Pertences. Liga. Letra grega. 7 — Que é da raça dos mus. Livro da lei dos judeus portugueses. 8 — Caminhar. Vai para fora. Símbolo químico do érbio. 9 — Cantiga. Carquilha. 10 — Um dos Estados da América do Norte. 11 — Empregas. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Fluido aeriforme. Receava. 2 — Seguia. Sovas. 3 — Termina. Cólera. 4 — Cantão da Suiça. Frequentais. 5 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Letra grega. Lugares solitários. 7 — Cara. Ligue. 8 — Satélite de Jupiter. Ralhar. 9 — Fileira. Bando de animais correndo.

Solução do problema n. 4368

HORIZONTAIS 1 — Antepara. 2 — Teor. Ce. 3 — Uva. Cá. Pé. 4 — Rã. Patrão. 5 — Traíra. 6 — Rs. Rã. 7 — Pautas. 8 — Aulico. Sá. 9 — El. Má. Mas. 10 — Pó. Mois. 11 — Carreira.

VERTICAIS: 1 — Atura. Pães. 2 — Neva. Raul. 3 — Toa. Sul. Pá. 4 — Er. Pt. Timor. 5 — Carraça. 6 — Acata. Só. Me. 7 — Ré. Rir. Moi. 8 — Pará. Sair. 9 — Leoa. Passa.

Nikita Kruchtchev

parte hoje de Moscovo

a caminho de Viena

MOSCOVO, 27. — A caminho de Viena, onde vai encontrar-se com Kennedy, parte, hoje, desta capital, o primeiro ministro soviético.

Para a despedida, foram convidados embaixadores de diversos países e correspondentes das agências telegráficas.

Um porta-voz do ministro dos Negócios Estrangeiros disse que Kruchtchev inicia a sua viagem em direcção a Kiev, mas não podia indicar, com exactidão, o trajecto que levará até Budapeste.

Segundo fontes habitualmente bem informadas é possível que Kruchtchev faça pequenas paragens em cidades da União Soviética, como Kiev, antes de se dirigir a Viena.

Espera-se que Kruchtchev chegue a Viena no dia 1 ou 2 de Junho. Não há qualquer informação sobre sè tenciona conferenciar com governantes da Europa de Leste no seu caminho para Viena.

Há todas as indicações de que a principal intenção de Kruchtchev ao deslocar-se a Viena é o estabelecer contactos pessoais com o presidente americano.

A Imprensa soviética confina-se a generalidades sobre esperanças de um abrandamento da tensão internacional e sobre possíveis encontros que levariam a uma futura conferência de alto nível.

Entre os observadores há a certeza de que Kruchtchev fará pressão sobre o seu ponto de vista da necessidade de um desarmamento e, da coexistência pacífica.

Julga-se, também, que serão levantadas as questões do tratado de paz com a Alemanha e do estatuto de «Cidade Livre» para Berlim. — (R.).

O ENCONTRO DEVE REALIZAR-SE NO DIA 3 NA RESIDÊNCIA DO EMBAIXADOR AMERICANO

VIENA, 27. — O general Nikolai Zakharov, chefe dos serviços de segurança da U. R. S. S. encontra-se de novo em Viena para preparar a estadia do presidente do Conselho Soviético, Nikita Kruchtchev.

Por outro lado, segundo informações não confirmadas, o primeiro encontro Kennedy e Kruchtchev realizar-se-ia no dia 3 de Junho na residência do embaixador norte-americano, e não na embaixada dos Estados Unidos. E' possível que o chefe do Governo russo dê uma conferência de Imprensa no dia 5, antes de regressar ao seu país. A televisão austríaca está preparando a «cobertura» directa das fases públicas ou semi-publicas do encontro. — (F. P.).

O QUE PENSAM OS RUSSOS

PARIS, 27. — Nas vésperas das primeiras conversações de Kennedy com Kruchtchev, os jornais moscovitas falam das relações sovieto-americanas, ao mesmo tempo que se referem, sem comentários, á mensagem que o presidente dos Estados Unidos enviou ao Congresso.

Os jornais soviéticos empenham-se em destacar principalmente, das palavras do presidente Kennedy, o apelo á paz, ao desarmamento e á fórmula de coexistência definida como um «desejo de viver em harmonia com o povo russo».

Contudo, um artigo publicado na revista «Tempos Novos», dá a impressão de que em Moscovo se pensa que se vai preparar a opinião publica para novo desanuviamento das relações sovieto-americanas, mediante um processo gradual, de preferência a um «lance de teatro». O encontro de Viena, que inauguraria esta evolução, seria, portanto, pouco espectacular, mas «util».

OPINIÕES AMERICANAS

Entretanto, Washington continua a interrogar-se sobre o resultado do encontro, tomando por base a posição da delegação americana á capital austríaca. Esta posição articula-se assim: o presidente Kennedy não vai a Viena para negociar. Não se trata de um encontro de alto nível, mas sòmente de conversações que não irão além de sete horas.

Não se exclui, porém, que Kruchtchev reserve qualquer surpresa ao presidente dos Estados Unidos, surpresa de ordem cósmica ou política. Mas sublinha-se que o presidente Kennedy, pela sua parte, não suscitará qualquer surpresa, contentando-se em reafirmar, sóbria e resolutamente a determinação dos Estados Unidos de defenderem a causa da liberdade e da paz no Mundo.

De qualquer maneira, os funcionários competentes americanos recusam-se categóricamente a predizer o resultado do encontro em Viena e declaram em substancia: Se as trocas de ideias se revelarem construtivas, não se exclui, em Washington, a possibilidade de encontros ulteriores. — (F. P.).

«CHUVA»

de atomos cósmicos

provenientes

de uma galaxia

longinqua

NOVA YORK, 27. — Um nucleo atómico proveniente de uma galaxia muito distante penetrou recentemente na atmosfera terrestre a uma velocidade próximo da da luz, provocando uma reacção de 20 a 40 milhões de partículas atómicas. Esta «chuvada» atómica, que se produziu em 19 de Março por cima do Novo México, foi a mais vasta que se registou até agora, abrangendo uma zona de 4 quilómetros.

Estas indicações são fornecidas pelo Centro de Estudos dos Raios Cósmicos de «Volcano Ranch», perto de Albuquerque, que depende do Instituto de Tecnologia do Massachussets. Informa o «Volcano Ranch» que estes átomos cósmicos constituem na realidade os raios cósmicos, mas é raro que os seus efeitos sejam tão importantes e possam ser observados tão minuciosamente como sucedeu neste caso. — (F. P.).

A EPIDEMIA

DE VARIOLA

que flagelou Madrid

foi considerada extinta

MADRID, 27. — O Conselho Provincial de Saude anunciou, oficialmente, que foi considerada extinta a epidemia de varíola que há dois meses se fez sentir em Madrid.

A epidemia foi provocada pelo contágio de uma criança vinda da União Indiana. — (A. N. I.).

Aumenta a actividade

dos terroristas argelinos

enquanto prossegue em Evian

a conferência para a paz

EVIAN, 27. — A quarta sessão das conversações França-F. L. N. começou ás 10 e 30.

Julga-se que o assunto principal da sessão de hoje será a garantia pedida pelos Franceses para uma forte comunidade europeia de um milhão de pessoas, no caso de um voto favorável a uma autodeterminação associada com a França. — (F. P. e R.).

PRECAUÇÕES DE SEGURANÇA EXCEPCIONAIS EM VOLTA DA RESIDÊNCIA DOS DELEGADOS DA F. L. N.

GENEBRA, 27. — Sentinelas suíças alertadas por pegadas suspeitas nos bosques que rodeiam a vivenda onde está instalada a delegação da F. L. N., dispararam a noite passada alguns tiros — segundo relatam os habitantes locais.

Os bosques estão a ser patrulhados, desde esta manhã, por tropas com capacete de aço, e procede-se a rigorosa identificação de todas as pessoas que utilizam aqueles caminhos. — (R.).

AGITAÇÃO EM FRANÇA E NA ARGÉLIA

PARIS, 27. — Foram feridos durante a noite passada dois policias no Nordeste desta capital, quando um grupo de muçulmanos abriu fogo de metralhadoras ligeiras contra um carro-patrulha. Um dos muçulmanos foi morto a tiro pela Polícia, na perseguição que se seguiu. Os outros atacantes desapareceram sem deixar vestígios.

Em Bordeus, explodiu, de noite, uma bomba de plástico defronte de uma tipografia, causando grandes estragos. Ninguém ficou ferido.

Em Oran, registaram-se a noite passada, pela quarta vez consecutiva, manifestações antidegaullistas. Grupos de algumas centenas de pessoas entoaram estribilhos antidegaullistas. O prefeito da cidade, Plattner, foi molestado pela multidão, quando seguiu para o local, de automóvel, a pedir serenidade.

Polícia de choque foi apedrejada e atacada com «cocktails Molotov». Bombas de gás lacrimogénio foram empregadas para dispersar a turba. Os manifestantes forçaram a Polícia a libertar uma mulher. Foram presos vários homens.

Um lojista europeu foi morto a tiro por um assaltante desconhecido. A ordem foi restabelecida na cidade pouco antes da meia-noite.

Em Chiffalo, pequeno porto de pesca a Oeste de Argel, foram mortos dois muçulmanos, e sete outras pessoas, incluindo uma mulher europeia, ficaram feridas, quando desconhecidos dispararam rajadas de metralhadora ligeira e lançaram granadas de mão para um café.

Em Mascara, um europeu foi apunhalado mortalmente e outro foi ferido por muçulmanos, que conseguiram fugir. Uma bomba causou estragos numa padaria pertencente a um europeu, numa cidade no Oeste da Argélia.

Em Argel, uma bomba de plástico provocou prejuizos num hotel, mas ninguém ficou ferido.

Granadas de mão foram lançadas numa rua em Bone, no Leste da Argélia, mas não se registaram vítimas. — (F. P. e R.).

OS GENERAIS REVOLTOSOS PERDERAM PROVISÓRIAMENTE A LEGIÃO DE HONRA

PARIS, 27. — Seis ex-generais e quatro ex-coroneis que estão a aguardar julgamento pela sua alegada participação na revolta militar na Argélia, que se malogrou o mês passado, perderam hoje a Legião de Honra, a mais alta condecoração da França, com que tinham sido agraciados.

Um decreto «suspendendo provisòriamente» o direito de usarem a condecoração, foi publicado no «Journal Officiel».

O grupo de antigos oficiais inclui os ex-generais Maurice Challe e André Zeller, que serão julgados na segunda-feira, nesta capital, e poderão ser condenados á pena capital. — (R.).

Grande aparato policial

na União Sul-Africana

para proteger os brancos

contra as greves dos negros

JOHANESBURGO, 27. — Nos ultimos dias tem-se verificado extraordinária afluência de mulheres brancas ás escolas de tiro, para aprenderem o manejo de pequenas armas de fogo. Preparam-se assim, para os acontecimentos a que possam dar lugar as «greves de protesto pacífico contra a decisão da União Sul Africana de abandonar a Comunidade Britanica».

As greves são convocadas pelos dirigentes das organizações dos trabalhadores de cor da União, estando marcado o seu início para o meio-dia de hoje e devendo prolongar-se até terça-feira.

Os autocarros da Polícia têm percorrido os bairros africanos das cidades, convidando os trabalhadores a continuarem ordeiramente nas suas tarefas e a não se deixarem conduzir por agitadores.

O comissário da Polícia, coronel John Olivier, declarou que estão de prevenção rigorosa todas as forças da Polícia, colocadas por forma a poderem acorrer a qualquer chamamento, a todo o momento. A Polícia prestará assistência, em caso de necessidade, á população branca.

Por seu turno, o comissário local dos assuntos indígenas declarou que não se levantariam objecções a que os grevistas passassem os dias de greve nas propriedades dos respectivos patrões, mas que teriam de notificar a Polícia, no caso de desejarem fazê-lo. — (A. N. I.).

«GUARDAS ESPECIAIS» BRANCOS

JOHANESBURGO, 27—O coronel W. J. Van Wyk, comandante distrital da Polícia da cidade do Cabo, revelou, na noite passada, que mais de 100 brancos prestarão, hoje, juramento como guardas especiais na peninsula do Cabo, a fim de ajudarem a Polícia. Os «guardas especiais», que se apresentaram á paisana, têm armas ligeiras e usam braçadeiras de identificação. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

AVIZ

Cigarros fabricados com novos
TABACOS
especialmente seleccionados
para agradar aos fumadores
que sabem o que é bom

AVIZ

Protegidos por celofane
sempre frescos
Não amargam
Compare e verá que
SÃO MELHORES

AVIZ

Bons até ao fim
Experimente
Não quererá outros

AV-2-1

RESTAURANTE

Arco-Iris

Reabre amanhã, completamente remodelado, o Restaurante Arco-Iris, na Praça do Areeiro, que agora dispõe de um excelente «bar» americano e pode servir cozinha internacional e pratos especiais de cozinha portuguesa. O Restaurante Arco-Iris estará sempre aberto até ás 2 horas da madrugada, com serviço de ceias.

LOTARIAS ASSOCIADAS

SANTO ANTÓNIO — SÃO JOÃO

5 PRÉMIOS GRANDES EM CADA SORTEIO!

44:720 CONTOS DE PRÉMIOS!

EXIJA A CEDÊNCIA GRATUITA

DE TANTAS FRACÇÕES DE SÃO JOÃO
QUANTAS ADQUIRIR DE ST.' ANTÓNIO

GRANDES ARMAZÉNS DAS ILHAS

Expõe no HOTEL RITZ

os seus modelos de MOBILIÁRIO PARA JARDIM E PISCINA em 27, 28 e 29, com abertura às 16 horas e encerramento às 0 horas.

Colaboração de:

Fábrica de Tecidos da Agra, L.da
Fábrica de Encerados da Restauração, L.da
Jardim Primavera

Diário de Lisboa

NÚMERO 0.5

27 DE MAIO DE 1961

magazine

"A maravilhosa viagem de Nils Holgerson"

vai ser adaptada ao cinema

«Era uma vez um rapaz de cerca de 14 anos, alto, desengonçado, de cabelos fulvos como estrigas. Não se pode dizer que fosse grande coisa. As suas ocupações favoritas eram comer e beber. E também gostava de pregar a sua partida...»

Assim começa uma das obras literárias mais belas e lidas de todos os tempos. Traduzida em quase todas as línguas civilizadas do Mundo inteiro, «A maravilhosa viagem de Nils Holgersson» é a fábula de um jovenzinho camponês que, montado num ganso selvagem, voa sobre toda a Suécia, desde a sua província natal, a Escania, no Sul, até ás montanhas da Lapónia do Norte, passando por incríveis peripécias.

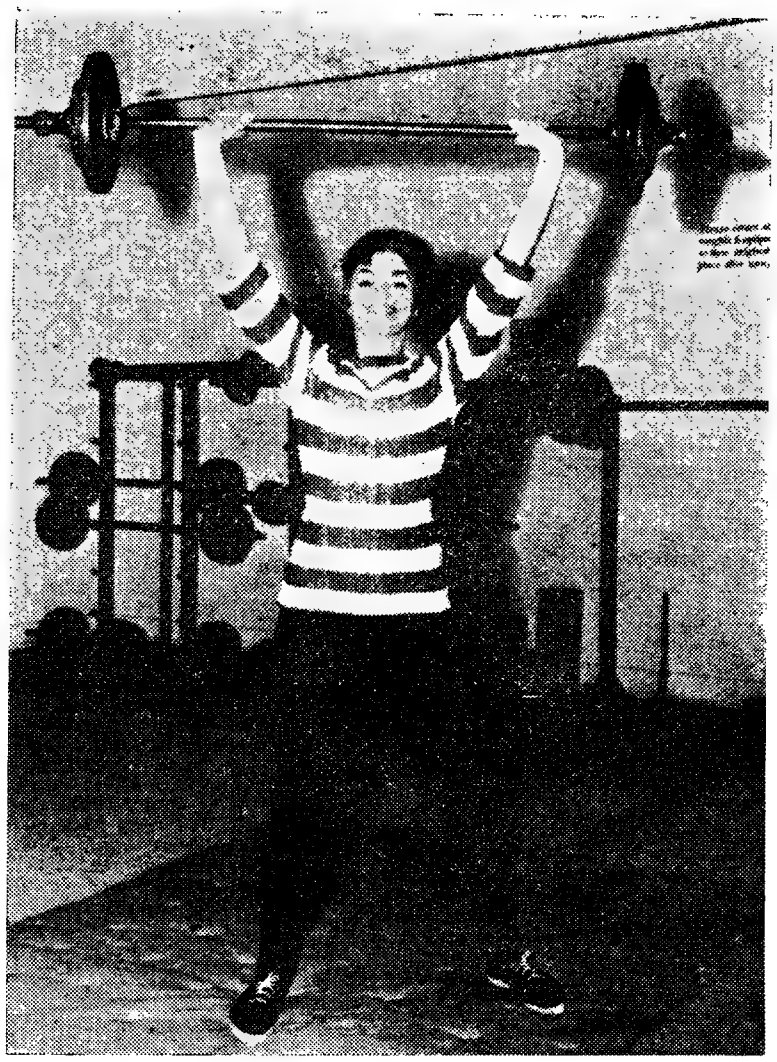
A obra imortal de Selma Lagerlöf transcende toda ela de poesia. A carinhosa professorinha de instrução primária foi considerada como a maior escritora do Mundo e o seu prestígio é tido como verdadeira veneração.

— Não, uma mulher não era capaz de escrever assim. O livro escreveu-se nela! — afirmou Oscar Wilde o trágico da ironia que não admitia o talento na mulher, sobre Selma Lagerlöf, «Prémio Nobel» de Literatura.

Pois essa encantadora história do «Polegarzito», que faz as delícias da juventude e que na Suécia serve de guia escolar, vai ser transportada ao recurso mágico e inesgotável do cinema.

(Continua na ultima página)

Uma das paisagens que inspiraram a Selma Lagerlöf



Esta «Maria das forças» não é Maria mas Jillson Krueger e quanto a forças só lhes digo que todos os dias faz pesos e alteres para, á noite, exibir a sua capacidade muscular num teatro de Las Vegas. E tão graciosa é com o fato de treino (foto de cima) como á luz dos projectores, consideràvelmente menos vestida

GREENWICH VILLAGE

o Montmartre americano

Quando os autocarros cheios de turistas desfilam devagar por uma das ruas típicas de Greenwich Village, os guias afirmam invariàvelmente: «Este é o famoso bairro dos artistas de Nova York»...

Mas os «nativos» de Greenwich não apreciam muito serem atracção turística e voltam as costas ostensivamente aos visitantes... Na verdade, aquela zona é a sua própria cidade. Um mundo particular com o seu código muito íntimo, os seus costumes raríssimos e o seu exotismo cultivado. Eles, no fundo, têm razão. O turista não tem nada que cheirar no seu território... No entanto, há quem exprima opinião bem contrária: Greenwich Village vive dos turistas e para os turistas. Oitenta por cento do comportamento extravagante da sua gente é «coisa» para ver...

Os franceses que visitam Greenwich sorriem e exclamam: «E' mesmo muito parecido com Montmartre—mas falta-lhe «charme» !».

Talvez seja isso. Mas também pode acontecer que seja um «charme» diferente. O facto é que a primeira impressão que o visitante colhe o conduz imediatamente a uma associação de ideias que o pós-guerra criou com o nome de «existencialismo». As roupas pretas, barbas enormes ou barbichas «passa-piolhos», raparigas de longas cabeleiras, ar cansado, olheiras, atitudes displicentes e, sobretudo, muito pouca higiene física e mental.

Sentados ás mesinhas dos bares e dos cafés, ou em grupos nas calçadas, conversando, conversando, tentando comunicar entre si, mas conseguindo apenas trocar frustrações, comparar ilusões, negociar angustias... Jovens dos dois sexos que encontram assim um ambiente de normalidade onde ninguém os recrimina. E tudo está perfeito porque a arte tudo encobre. A arte

(Continua na ultima página)

Dois exóticos habitantes de Greenwich Village

Os maiores navios petroleiros do Mundo

Vão ser construídos no Japão os dois maiores navios petroleiros do Mundo, cada um dos quais deslocando 135 000 toneladas. Os maiores existentes até agora, de 100 000 toneladas, saíram em 1959 dos estaleiros de Kure, da National Bulk Carrier.

Os novos navios-tanques foram encomendados pela empresa petrolífera de Tóquio, Idemitsu Kosan, e estarão concluídos nos Estaleiros Sasebo, um em Outubro de 1962 e o outro no mesmo mês do ano seguinte.

Cada um desses barcos gigantescos custará 502 200 000 «yens», o equivalente a 14 900 000 dólares.

A empresa armadora destina-os ao transporte de petróleo do Golfo Pérsico para o Japão.

A vida do benemérito *que foi o fundador* da Cruz Vermelha

HENRI DUNANT

Já fez um século, há dois anos, que o filantropo Henri Dunant começou a ser falado em todo o Mundo.

Este homem extraordinário, que aos 73 anos recebeu o prémio Nobel da Paz, teve uma vida acidentada, que só terminou no ano de 1910, quando ele ia nos 82 anos. O cemitério de Zurique recebeu o seu corpo, numa cerimónia bem humilde, porque Dunant determinara ser levado a sepultura com a maior simplicidade, «como um simples discípulo de Cristo».

Neste atribulado meio século que vai da sua morte á data actual, os suíços não se cansam de prestar homenagem á memória do seu célebre compatriota.

A vida de Henri Dunant merece, de facto, ser contada.

Descendente de uma velha família da burguesia suíça, fez os seus estudos em Genebra, após o que se empregou numa casa bancária. Mas os sonhos da sua mocidade eram mais altos.

Ansioso de aventura, instalou na Argélia uma companhia, cujo fim era criar moinhos de farinha, dando desenvolvimento a uma industria bem necessária á vida. Conseguira, para levar a cabo essa ideia, reunir um milhão de francos, mas deu-se o seu primeiro choque com a burocracia, a quem Dunant não tinha pedido autorização para utilizar a força hidráulica, sem a qual, o projecto não tinha consistência.

Teve de ir então a Solferino, aldeia da Itália, onde estava o imperador, que não o recebeu. Ora, travava-se aí uma sangrenta batalha, que terminou com a vitória dos franceses sobre os austríacos. Dunant, horrorizado com a falta de assistência para os feridos, organizou um pequeno Exército da Paz, com uns trezentos homens, que ele, com pouco mais de 30 anos, comandou.

Durante um mês ali trabalhou, socorrendo feridos, sem olhar a nacionalidades, tratando amigos ou inimigos com o mesmo carinho. No regresso a Genebra, publicou um extenso folheto, sugerindo a imediata organização de sociedades voluntárias de socorro em todos os países.

Bismark preparava-se na Alemanha para a longa série de guerras que resolvera desencadear. Dunant, alarmado, correu varias capitais da Europa e, em três meses de conferências, conseguiu que 16 nações mandassem para Genebra delegados seus. Assim se estabeleceram os princípios que ainda hoje regem as beneméritas Sociedades da Cruz Vermelha. Estes filantrópicos organismos foram-se aperfeiçoando e, em homenagem á Suíça, adoptaram para a sua bandeira as cores nacionais da pátria de Guilherme Tell, apenas invertendo as cores.

A Cruz Vermelha ocupa hoje em todo o Mundo legiões de médicos, de enfermeiros e de voluntários caritativos. Foi por seu intermédio que os prisioneiros da ultima guerra receberam donativos e cartas das suas famílias. Tornou-se uma das instituições mais respeitadas pela Humanidade.

Entretanto, Dunant fracassava na Argélia. Os negócios pioravam e ele não podia satisfazer os seus compromissos. Quando contava apenas quarenta anos, a sua companhia faliu.

Desmoralizado, procurou um refugio aceitável nos bairros humildes da capital francesa. Alguns amigos o auxiliaram, mas quem precisa, precisa todos os dias e a tragédia de Henri Dunant agravava-se. Chegou a dormir nos bancos dos jardins publicos.

Em 1870, a guerra franco-prussiana chegava ao seu termo. Os soldados prussianos entravam em triunfo em Paris.

Mais tarde, restabelecida a tranquilidade em França, Dunant voltou a pensar nos prisioneiros de guerra. Ainda foi a Inglaterra onde o receberam carinhosamente. Mas pouco ou nada conseguiu. O benemérito Dunant queria alargar a esfera de acção da Cruz Vermelha. Entendia que não devia limitar-se apenas a conflitos bélicos, mas, também, a catástrofes como inundações, terramotos ou incêndios. Decorreram anos em que pouco se sabe da sua existência. Jornais suíços chegaram a noticiar a sua morte.

Um belo dia, porém, em 1890, apareceram umas crianças duma pequena aldeia dos Alpes a falar enternecidas a um velho professor, de grandes barbas. O seu aspecto bondoso e humilde cativava todos. O mestre-escola local, intrigado com a aparição do simpático professor, procurou saber quem era e, espantado, reconheceu o famoso Henri Dunant.

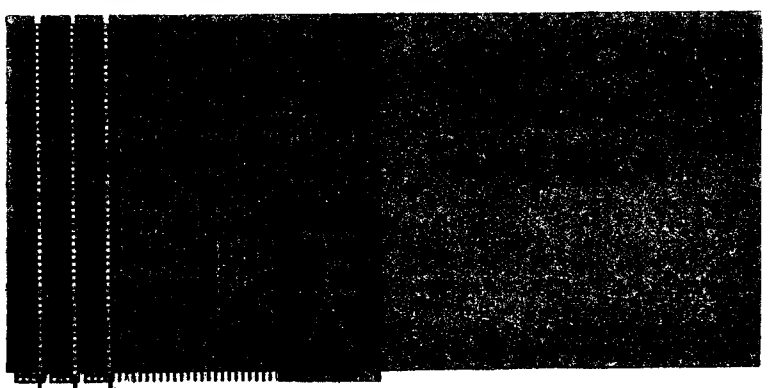
Foi uma revolução. Em Roma, o mestre-escola, participando num congresso, dizia, contristado, aos delegados: — «O fundador da Cruz Vermelha está vivo e na miséria!».

A Europa ficou abalada com aquela revelação e na pequena aldeia onde estava Dunant apareceram ofertas de toda a parte. O Congresso Suíço foi o primeiro a votar uma verba de auxílio ao benfeitor da Humanidade. Choveram medalhas. Portugal deu-lhe a Cruz de Cristo e a França a Legião de Honra. A consagração tinha vindo quase no fim da sua vida e após tantas vicissitudes. A imperatriz da Russia concedeu-lhe uma pensão vitalícia. E, como dissémos, o primeiro Prémio Nobel da Paz foi-lhe atribuído.

Mas o bondoso Dunant já não tinha idade para modificar os seus hábitos.

No albergue a que se habituara continuou a viver. Tinha um quarto alegre e limpo nessa acolhedora aldeia alpina. O simpático asceta ali acabou os seus dias, depois de ter sido, desinteressadamente, um glorioso pioneiro da Paz.

LOURENÇO RODRIGUES



OS GRANDES ÊXITOS LITERARIOS

na Colecção «SÉCULO XX»

NOVIDADE:

René HARDY

Sentinela Inútil

Um romance da guerra
Um romance de amor
Um romance de «suspense»

35$00

REEDIÇÃO:

André SCHWARZ-BART

O Último Justo

PRÉMIO GONCOURT

40$00

A SEGUIR:

Judith NAVARRO

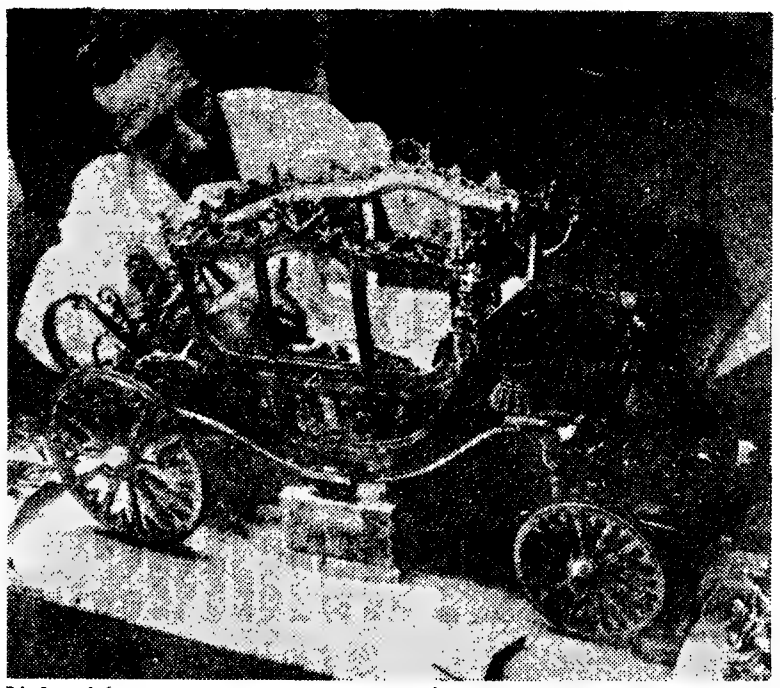
Terra de Nod

O regresso à actividade literária de uma grande escritora

35$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA-2



Linda miniatura de uma carruagem real holandesa, igual áquela em que todos os anos a rainha Juliana se desloca á abertura do Parlamento

A mania das miniaturas

Todos mais ou menos, temos a mania de coleccionar miniaturas disto ou daquilo... Há quem goste de minusculos automóveis, comboios eléctricos, ou de corda, veleiros, aviões, figuras folclóricas, bonecos, etc. Eles são motivos alegres e simpáticos na decoração de um quarto ou de uma sala e, ao mesmo tempo, inspiram-nos a recordar tão gratos momentos da nossa infancia...

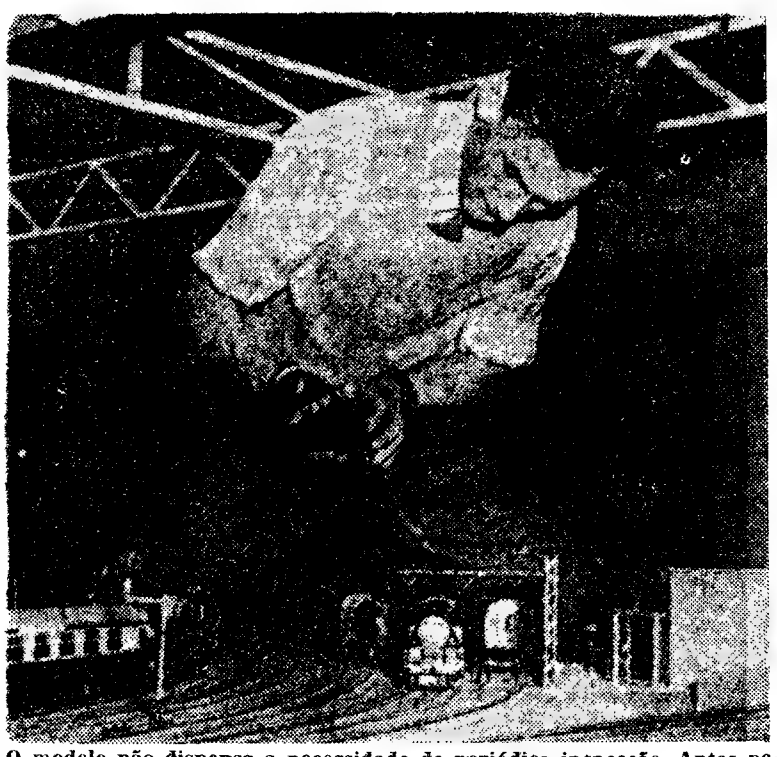
A mania dos modelos é coisa mundial. Em alguns países, como na Inglaterra, por exemplo, existem mesmo clubes desse tipo curioso de coleccionadores e um intercambio regular e surpreendente de pessoas que trocam miniaturas de diverso género.

O leitor, por certo, também não fica insensível perante a graça e a perfeição de uma maqueta, seja ela de um prédio, dum hotel ou dum campo de aviação. E' uma tentação a que ninguém resiste, tenha o apreciador a idade que tiver...

Outra faceta curiosa da mania das miniaturas é a da extrema aplicação, inesgotável paciência e impressionante carinho com que os modelistas — sejam eles crianças ou adultos, profissionais ou amadores — se entregam ao seu minucioso trabalho, que por vezes se arrasta por meses e, até, anos consecutivos... Para eles, a concentração é absoluta, e ai de quem ouse perturbá-la...

E', efectivamente, uma ocupação fascinante!

Esta senhora necessitou de 800 horas de trabalho paciente para realizar este curioso modelo de motocicleta, exposto numa demonstração de modelos, na Inglaterra



O modelo não dispensa a necessidade de periódica inspecção. Antes pelo contrário: as peças precisam de ser examinadas e corrigidas. E' o que faz este cavalheiro com o seu completo jogo de comboios eléctricos...

PARA OS MAIS PEQUENOS

Aventuras do Janoca e do Janeca

Contadas pela Tia Maria Lúcia e ilustradas pelos Sobrinhos

MAIS UMA GRANDE ARRELIA

Desta vez, o Janoca e o Janeca estavam arreliados a valer. E eu vou dizer porquê.

O senhor Policarpo tinha levado três dias a fazer um muro em volta da sua pequena propriedade. Um muro não muito alto e não muito firme. Não como os que os pedreiros fazem, com pedra e argamassa, mas simplesmente com pedras soltas, colocadas com jeito umas em cima das outras, como era de uso naqueles sítios.

O senhor Policarpo acarretara as pedras num carrinho de mão, desde uma pedreira até á sua propriedade, e construíra o muro com toda a paciência e muito cuidado.

E, depois de tanto trabalhinho, tinha acontecido uma coisa muito aborrecida: o muro aparecera deitado por terra aqui e ali, em três sítios. Como fora aquilo?

Então, tal como da outra vez em que apareceram destruídas as couves, as ervilhas e as alfaces da horta da Tia Jacinta, a Tia Engrácia afirmou com a sua voz esganiçada:

— Eu vi-a. Era toda preta.

E logo o Tio Ambrósio se pôs a contrariá-la, com a sua voz grossa:

— Qual preta, qual carapuça! Eu vi-a! Era toda branca!

E a voz fininha:

— Era preta!

E a voz grossa:

— Era branca!

Os dois estavam sempre em desacordo, mas sabiam, ou julgavam que sabiam, tudo o que acontecia na aldeia, porque passavam o dia inteiro sentados no largo, ao pé da fonte, e dali via-se tudo em redor.

E como um dizia que o muro tinha sido deitado abaixo por uma vaquinha toda preta, e o outro afirmava que o muro tinha sido derrubado por uma vaquinha toda branca, as pessoas concluíam:

— Se a vaca era toda preta, era a «Negrita». Mas, se era toda branca, então era a «Branquinha».

Ora, o Janoca e o Janeca, sabiam de certeza que tal não podia ter sido, porque as suas vaquinhas ficavam sempre muito bem presas a qualquer árvore, quando ás vezes os dois amigos iam ás suas aventuras; e, ao voltarem, elas lá estavam, sossegadamente, no mesmo sítio onde as tinham deixado. Por isso diziam e tornavam a dizer que não e não.

— Nem a «Negrita» nem a «Branquinha» deitaram abaixo o muro do senhor Policarpo. Temos a certeza. Elas são muito mansinhas e nunca fogem do prado, quando as levamos para lá.

O Janoca e o Janeca bem defendiam a «Negrita» e a «Branquinha». Mas já era a segunda vez que aquelas coisas aconteciam, e ninguém estava contente. Era preciso tomar uma resolução.

— Ó Janeca, isto assim não pode continuar — disse o Janoca. — E, sabes que mais? Tive uma ideia! Uma rica ideia!

— Que ideia seria?

— Na próxima semana saberemos. Entretanto, os Sobrinhos que quiserem colaborar com a Tia Marie Lucie, vão fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado nesta história.

2.º — Ser inventado e desenhado só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta da China, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão, ou esferográfica preta.

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor.

6.º — Ser enviado á Tia Marie Lucie de modo que ela o receba, o mais tardar, no dia 3 de Junho próximo.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

Mãos á obra, e não se esqueçam de cumprir todas as indicações.

Oiçam lá esta!

No restaurante.

O freguês:

— Esta sopa de que é?

O criado:

— É de camarões.

— Camarões? Não encontro um só, para amostra.

— E isso que tem? Também no bacalhau á Gomes de Sá, Vossa Excelência não encontra nem o Sá, nem o Gomes!

PUXEM PELA CABEÇA

I

Um gigante com doze filhos / De cada filho tem trinta netos / Metade brancos e metade pretos / O que é?

II

De «Roma» está bem perto
Uma casa bem ordenada,
A casa tem uma coroa
E é de abóbada fechada.
O que é?

III

De que se deve encher uma panela para que fique mais leve?

*

Mandem as soluções á Tia Maria Lucia, até ao próximo dia 3 de Junho. Não se esqueçam de indicar a idade (anos e meses) e a morada. Temos esplendidos brindes para sortear pelos Sobrinhos que mandarem as soluções certas.

*

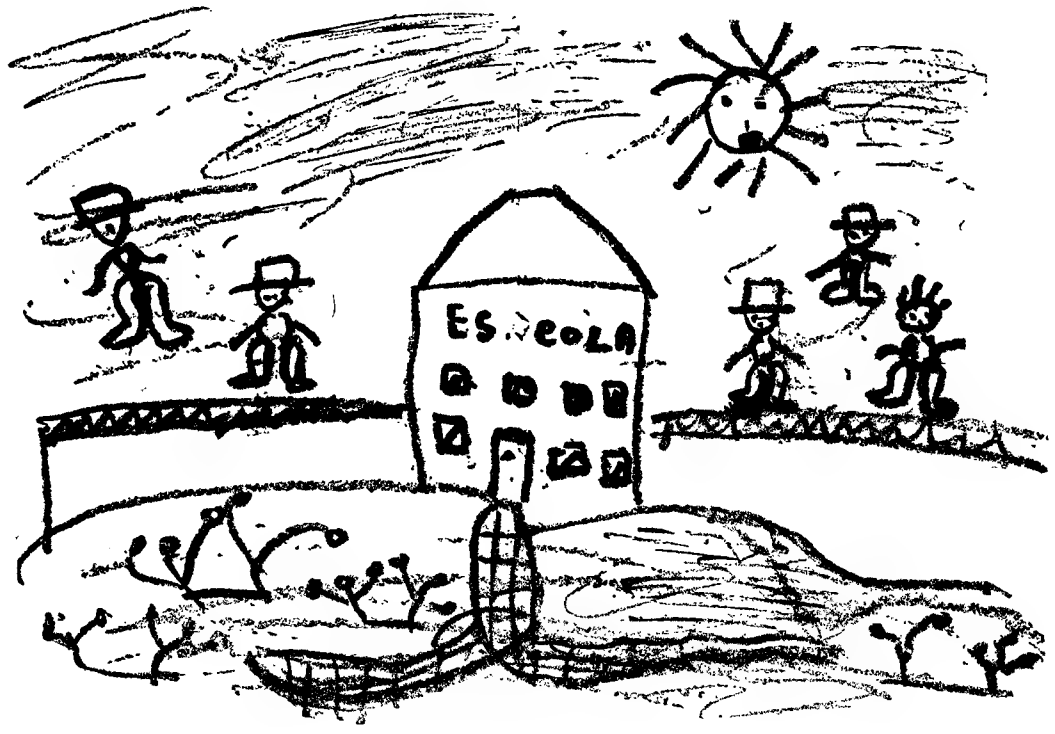
SOLUÇÕES

Soluções das ultimas adivinhas publicadas: I — As agulhas de fazer meia; II — As cartas de jogar; III — Ventura.

*

BRINDES

Desta vez, só o sobrinho António José Filipe Barroso, de Lisboa, mandou as três soluções certas. Todos os outros Sobrinhos erraram, ou na segunda, ou na terceira adivinha. Foi uma pena! Mas paciência, desta vez vão acertar, sim?



O Janoca, o Janeca e os outros meninos, no recreio da escola. — Desenho de Maria Manuela, de 9 anos, de Lisboa

Inimigos tradicionais fizeram as pazes

O cão fez as pazes com os ratos e a raposa convive tranquilamente com as galinhas. Os inimigos tradicionais — e figadais — deixam de o ser. Mas apenas no circo moscovita que presentemente está a exibir-se em Wembley, com espanto dos fleugmáticos ingleses. O numero mais apreciado é, precisamente, o «Reino animal» apresentado por Vladimir Durov em que podem apreciar-se estas e outras anormalidades

SE ainda não leu esta obra-prima...
Não perca o altíssimo prazer
que ela lhe proporcionará!

CRISTO PAROU EM EBOLI

DE **CARLO LEVI**

É DAQUELES LIVROS EXTRAORDINÁRIOS QUE NOS TRANSFORMAM A IDEIA QUE FAZEMOS DO MUNDO QUE NOS CERCA.

Outras edições a assinalar:

PALMEIRAS BRAVAS

romance de WILLIAM FAULKNER

LUA, ANO UM

o problema das viagens espaciais, visto por uma equipa de cientistas

FILHO DO HOMEM

Poemas de JOSÉ RÉGIO

PORTUGÁLIA EDITORA

PROGRESSO SENSACIONAL!

Signal

o dentífrico com elixir nas riscas

Para salvaguardar completamente a saúde de toda a sua boca, V. tem agora Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo. Signal contém nas riscas vermelhas um poderoso elixir, à base de Hexaclorofene, que actua em toda a boca como um anti-séptico; acção essa que completa a limpeza perfeita realizada pela pasta branca de Signal. Por isso, além de dar aos seus dentes a brancura cintilante que tanto os embeleza, Signal purifica toda a boca, graças ao Hexaclorofene das riscas vermelhas.

A espuma refrescante que se forma ao escovar os dentes com Signal, leva a todas as superfícies da boca a acção benéfica do elixir que, como um anti-séptico, elimina todos os germens que poderiam causar afecções ou hálito desagradável.

Passe desde já a usar Signal e garanta a si e a toda a sua família a perfeita pureza da boca que tão benéfica é para si e para os outros. E com Signal é fácil convencer as crianças a lavar os dentes – elas adoram o aspecto e agradável sabor deste maravilhoso dentífrico.

Signal DÁ-LHE PUREZA TOTAL DA BOCA

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61-SG-03

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

O COLIBACILO — O micróbio de duas caras...

Qualquer infecção implica a presença de um germe, mas o inverso nem sempre é verdadeiro. Por outras palavras, a presença de um germe não significa forçosamente infecção. Tudo isto vem a respeito de um micróbio muito falado, o colibacilo, que serve bem de exemplo ao que dissemos acima.

Muita gente sabe que os intestinos estão povoados por numerosos microrganismos, quase todos eles uteis, pois participam na degradação dos alimentos e até na elaboração de certas vitaminas. E' a chamada *flora intestinal* (porque os micróbios são vegetais...) á qual pertence o famigerado colibacilo. Normalmente o *coli* desenvolve-se nos intestinos sem originar qualquer perturbação. Mas de subito pode enfurecer-se e começam os estragos... Se, por exemplo, sobrevém um desequilibrio dos fenómenos químicos do intestino, o colibacilo pode proliferar exageradamente. O perigo é maior se as paredes intestinais se encontrarem irritadas, como quase sempre sucede na prisão de ventre crónica. Então, o *coli* pode «mudar-se» do intestino para outros órgãos, em especial os do aparelho urinário. Rins, ureteros e bexiga constituem um terreno propício para a multiplicação do feroz bacilo, tanto mais intensa quanto mais alcalina for a urina. Produz-se então uma *crise colibacilar*, caracterizada por dores nas «cruzes», necessidade imperiosa de urinar e ardor no momento da emissão de urina.

Regra geral, o colibacilo só se torna «mau» nos indivíduos que sofrem simultaneamente de perturbações intestinais crónicas e de alterações do equilíbrio da urina. Tudo o que irrite o intestino grosso (prisão de ventre ou diarreia) e tudo o que alcalinize a urina (em especial alimentação rica em legumes e em frutos) contribui pois para a crise colibacilar. Frente a esta, há que actuar rápidamente, pois o colibacilo pode tornar-se bastante rebelde á medida que o tempo passa.

Para o combater, a Medicina dispõe hoje de armas poderosas, nomeadamente as sulfamidas modernas e os antibióticos. Para evitar tentativas terapêuticas que poderão revelar-se ineficazes, conferindo, ainda por cima, maior «força» ao colibacilo, o médico costuma solicitar ao laboratório um estudo pormenorizado da urina do doente, estudo esse que revela o micróbio em questão e indica quais os antibióticos ou sulfamidas com mais probabilidades de o atacarem rápida e eficientemente.

Por outro lado, nenhum tratamento será completo sem certas medidas dietéticas e é sobretudo delas que falaremos a seguir.

Perante uma crise típica de colibacilose impõe-se um ou dois dias de dieta, com jejum quase absoluto (apenas água mineral, caldos e iogurte). Esta medida actua não só sobre o intestino, tornando-o mais «leve», como também sobre os fenómenos químicos do organismo, pois o jejum obriga a um consumo das gorduras e das proteínas em reserva no próprio corpo, tendo por produtos de degradação substancias acidificantes da urina. O período de jejum não deve exceder as 36 horas e os primeiros alimentos autorizados são os cereais (cevada, arroz, flocos de aveia, massas, pão, e um pouco de manteiga fresca). Convém evitar o sal e o açucar, assim como os legumes e os frutos (estes três ultimos alimentos por serem alcalinizantes da urina, favorecendo pois o desenvolvimento do colibacilo). Altamente benéfico durante a crise é o iogurte, que tem diversas vantagens; não só fornece imensos princípios nutritivos, compensando assim as deficiências da dieta, como também acidifica o organismo e permite o desenvolvimento no intestino dos bacilos lácticos, micróbios uteis que contrabalançam a multiplicação do colibacilo.

Há muita gente que julga «lavar» o aparelho urinário durante este período bebendo em abundancia. Ora, apesar de ser util manter uma diurese suficiente, mais de litro e meio de líquidos nas 24 horas pode «cansar» os rins, sendo pior a emenda que o soneto... Os líquidos devem ser tomados em pequenas quantidades, repetidas vezes ao dia, não ultrapassando o citado volume.

Passada a crise, deve continuar-se apenas com alimentos alcalinizantes (ovos, arroz, pão, massas, flocos de aveia, manteiga, queijo, carne)? Alguns dietistas aconselham tal regime durante, pelo menos, 15 dias, mas outros preconizam a chamada *dieta em ziguezague:* 4 dias de regime acidificante, seguido de 4 dias de regime alcalinizante e assim sucessivamente durante 30 dias. Convém informar que os alimentos alcalinizantes são, além dos citados frutos, legumes e açucar, os doces e o leite. A alternancia de urinas ácidas e alcalinas evita que o colibacilo se adapte ao meio. Com efeito, é vital não esquecer que o germe tem grande facilidade de adaptação, sinónimo de resistência ao tratamento. E' a alimentação demasiado monótona (leite, frutas, legumes) que, na maior parte dos casos, contribui para as crises colibacilares. De igual modo, a prisão de ventre terá de ser combatida, de preferência com alimentos de «lastro» (pão integral, fruta seca), gorduras que excitam a vesícula biliar (azeite, nata) cereais (ricos em vitaminas B) ou laxantes inócuos.

A colibacilose é, por conseguinte e sobretudo, uma questão de alimentação. Uma vez declarada a crise, o tratamento deve ser confiado ao médico, pois as medidas dietéticas não bastam e o ataque deve ser imediato e eficaz. «Fazer festas» ao colibacilo pode redundar em perigosas «dentadas»!...

Os que ajudam a investigação médica

Uma firma americana de produtos alimentares acaba de oferecer á Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, a soma de 30 000 contos para investigações médicas. Trata-se da maior doação feita por uma empresa particular á Universidade e destina-se essencialmente a estudos sobre a alimentação e possíveis relações com diversas doenças. Esclarecemos que o sistema de impostos americano favorece altamente as doações de empresas particulares para fins científicos, artísticos e culturais, pois é materialmente impossível em qualquer país do Mundo contar, para estes fins, exclusivamente com as subvenções dos Governos. No nosso País começa a esboçar-se um ténue movimento nesse sentido e teremos enorme prazer se pudermos, em breve, substituir o adjectivo ténue por apreciável.

TELEFONES ESTERILIZADOS

Médicos ingleses, após exame de bocais e de auscultadores telefónicos de cabinas publicas de Londres, mostram-se bastante cépticos a respeito dos perigos de infecção para os utentes e possibilidades de os evitar. Na verdade, o dr. R. Williams, que dirigiu a investigação, declarou não ter encontrado bacilos tuberculosos e o unico micróbio patogénico observado foi o estafilococo apenas em 7 % dos bocais e 18 % dos auscultadores). Experiências efectuadas para ver se um poderoso jacto de ar, como o que é produzido pela boca ao falar, arrancaria os micróbios do bocal, levaram á conclusão de que tal não é possível. Portanto, a não ser que a boca toque no telefone (o que normalmente não deve suceder), a infecção é pouco provável, sendo mais perigosa a transmissão ao ouvido, pois aí há realmente contacto com o auscultador.

Não é possível esterilizar os telefones e o médico inglês duvida de que exista algum produto químico suficientemente inócuo, capaz de desinfectar os telefones e mantê-los sem micróbios patogénicos durante algum tempo.

A «doença do açucar do leite»

Como quase toda a gente sabe, o leite contém um açucar, a lactose, *que é transformado no nosso aparelho digestivo em dois açucares mais simples,* a galactose *e a* glucose. *Um fermento transforma ulteriormente a galactose em* glucose, *o açucar essencial para todas os fenómenos vitais. Ora, em casos muito raros, a criança pode nascer sem esse fermento, sofrendo então de uma doença que os especialistas designam por* galactosemia, *acumulando-se a galactose no sangue. Como consequência desta anomalia, a criança tem vómitos, diarreias, icterícia e emagrece. Mais tarde, poderá apresentar cataratas, cirrose do fígado e graves atrasos mentais.*

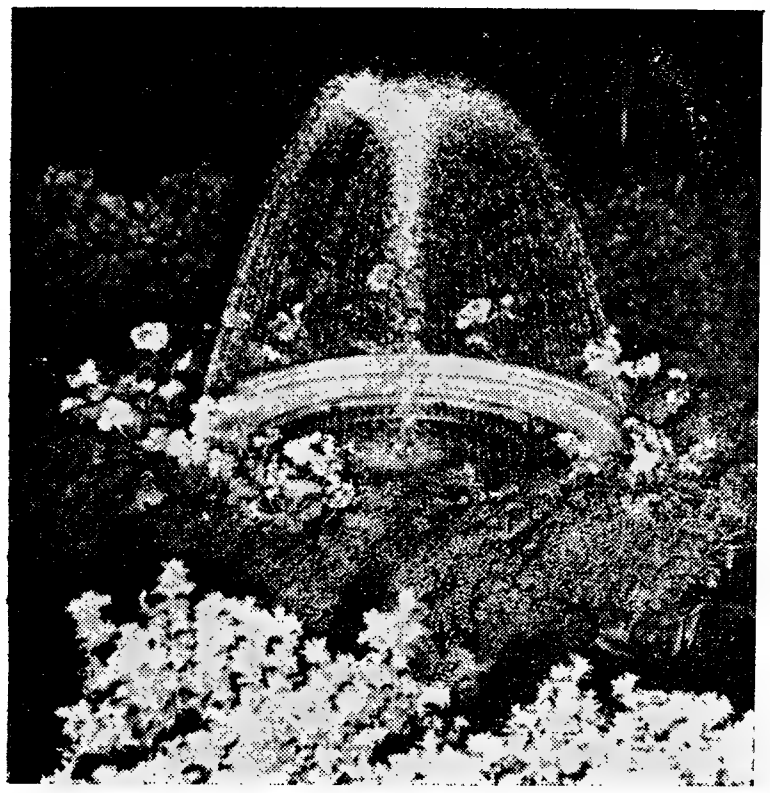
Só há pouco tempo se descobriu que a doença apenas aparece nas crianças cujo pai e mãe têm deficiência parcial do fermento, sem no entanto apresentarem qualquer sintoma. É já possível atalhar as consequências graves da galactosemia, sobretudo os atrasos mentais, diagnosticando precocemente a anomalia e evitando que o bebé tome qualquer alimento contendo lactose ou galactose, o que está hoje simplificadíssimo pela preparação de «leites» especiais para essas crianças.

Por outro lado, as investigações recentes mostraram ser possível diagnosticar num homem ou numa mulher a deficiência parcial do citado fermento. Deste modo, um homem com tal deficiência não deverá casar com uma mulher nas mesmas condições, sob risco de os filhos apresentarem a «doença do açucar do leite». Quando tal matrimónio não puder ser evitado, o bebé, logo a seguir á nascença, começa a ser alimentado com o «leite especial» (bastante dispendioso) e desenvolver-se-á normalmente.

A CÂMARA DO REUMATISMO

Dois artríticos «sensíveis ao tempo» entraram há pouco numa «camara climática» onde residirão voluntáriamente durante 30 dias, auxiliando assim os médicos a determinar a influência das condições meteorológicas na atrite reumatóide e em outros tipos de reumatismo. Especificamos que a «camara climática» é uma espécie de quarto de hotel, com quarto de banho anexo. A unica diferença reside em ser completamente estanque e dentro dela o ar que se respira ser fabricado por aparelhos que o aquecem, o arrefecem, o secam, o carregam de humidade, o electrizam, diminuindo ou aumentando a pressão á vontade dos investigadores. No fundo o que se pretende é estabelecer os mais variados «climas» e assim estudar a sua influência sobre o reumatismo.

A extraordinária camara climática foi construida no Hospital da Universidade de Pensilvania (E. U. A.)) e custou perto de 3.600 contos.



Os efeitos de água nos jardins tornam-nos mais frescos e apraziveis. Além disso, a humidade ajuda a manter viçosas as plantas

JARDINAGEM

Canas floríferas

(Indicas)

Muitos dos canteiros dos jardins municipais de Lisboa estão presentemente ornamentados com maciços, plantas muito pujantes, cujas folhas — de um verde luzidio ou vermelho escuro — lembram as da bananeira quando ainda é pequena, e que produzem flores em grandes tirsos, de cores muito vivas e deslumbrantes. São *canas floríferas*, também chamadas *índicas*, por ser a planta originária da Índia.

Poucas plantas vivazes há que se prestem tão maravilhosamente para embelezar os canteiros dos jardins e sejam, ao mesmo tempo, tão fáceis de cultivar, como as canas floríferas. De salientar, também, o seu rápido desenvolvimento e a sua floração copiosa, que começa, normalmente, em Junho e se mantém constantemente até Novembro.

Este ano, em que a Primavera (e parece que também o Verão) se adiantou ao calendário, a floração das canas principiou muito cedo, por isso vemos já magníficos canteiros floridos por Lisboa fora.

Variedades mais conhecidas

No catálogo de Alfredo Moreira da Silva & Filhos, encontramos as seguintes variedades: *Aigle* (salmão avermelhado), *Armide* (salmão rosado), *Corrida* (amarelo), *Oiseau de Feu* (vermelho), *Invicta* (laranja carminado), *Lusitana* (vermelho escuro), *Glória* (rosa assalmoado), *Ideal* (vermelho vivo), *Vitória* (vermelho vivo), *Carnea* (rosa carminado), *Vera* (salmão), *Rei Humberto* (vermelho adamascado) *R. Wallace* (amarelo canário), *Ingeborg* (salmão rosado) e *Sir de Crozy* (vermelho com os bordos amarelos).

O catálogo de Jerónimo Pereira Mendes & C.ª insere também variedades de canas floríferas, mas apenas as distingue pelas cores — amarelas (mosqueadas), cor de salmão e vermelhas.

Reprodução

Reproduzem-se as canas floríferas por sementeira, em Fevereiro, ou por divisão das raízes — processo mais fácil e que permite perpetuar as características das variedades mais estimáveis de Setembro até Janeiro, para florescerem na Primavera. Podem enterrar-se os bolbos, todavia, até ao mês de Maio, pois, como j dissemos, esta planta desenvolve-se rapidamente e a inflorescência prolonga-se até fins de Novembro.

Cada parte dos rizomas, espessos e carnudos, da cana florífera, desde que tenha um rebento, pode formar uma planta. Basta plantá-la em canteiro ou em vaso, que em pouco tempo criar raízes novas e novos rebentos.

A distancia recomendável para a plantação dos rizomas em canteiro é entre trinta e cinco e quarenta centímetros; a profundidade ideal oscila entre cinco e oito centímetros.

Cuidados especiais

É um exagero falar de cuidados especiais em referência ás canas floríferas. Basta cavar o terreno, adubá-lo com estrume de curral ou de cavalariça, bem curtido, e regar as plantas, no Verão, regularmente, para se obter um canteiro de canas índicas portentosas de pujança e colorido.

Com a formação das geadas, as hastes das canas floríferas queimam-se, devendo então ser cortadas ao nível da terra.

Maneiras de roubar

A Metropolitan Police da Grã-Bretanha, com a sua experiência de 125 anos de luta contra a gatunagem, conhece a fundo, não só os métodos de roubar, como também os descuidos que tornam a vida fácil aos ladrões.

A negligência das pessoas roubadas facilita os roubos em proporções quase inacreditáveis. A porta ou a janela que se deixou aberta por descuido, as chaves da porta escondidas de forma que só não as encontra quem não quiser, as algibeiras e as malas de mão abertas, etc., são tentações a que um ladrão não pode fugir. Os automobilistas e os ciclistas não fogem á regra e deixam vezes sem conto os seus veículos á mercê de quem os quiser roubar.

No intuito de tornar a vida difícil aos larápios, a Metropolitan Police exporá num «stand» da «Ideal Home Exhibiton» (Exposição do Lar Ideal) as mil e uma maneiras que o ladrão utiliza para se introduzir em casa do cidadão ou para lhe aliviar os bolsos e a carteira.

ATRAVESSA O CORAÇÃO DO MONTE BRANCO

O TÚNEL MAIS LARGO DO MUNDO

Saltando sobre profundos abismos, demolindo obstáculos, por vezes gigantescos e que pareciam inamovíveis, enfurnando-se pela terra através de maciços blocos rochosos, o homem tem estabelecido vias de comunicação mais acessíveis e mais breves para manter o convívio com os outros homens e se expandir além das fronteiras em que se vê confinado. Dessas vias de penetração, elas próprias caminhos aceleradores do progresso, ampliando-se, através dos tempos, vencendo dificuldades outrora insuperáveis, algumas estradas, pontes, túneis — que hoje se abrem para aproximar os povos constituem verdadeiros prodígios de engenharia, monumentos arquitectónicos, obras surpreendentes, atestando o génio e as possibilidades do homem na realização dos seus mais ousados empreendimentos, das aspirações e dos sonhos maravilhosos.

Já em tempos remotos, quando uma montanha se interpunha á caminhada para além do limitado círculo onde uma comunidade ansiava por quebrar a muralha de isolamento e avançar mais longe, o esforço do homem, se a não removia com toda a sua fé ardente, atravessava-a abrindo galerias subterraneas, ou túneis, alguns dos quais, dos mais antigos, ainda hoje provam a capacidade do engenho e do esforço humanos para dominar as forças contrárias da Natureza.

Povos da mais remota antiguidade construiram túneis de considerável extensão, que resistiram ao tempo, principalmente os Romanos, com a mesma perícia com que abriam as vias através do seu império, ainda praticáveis e de resistência que parece eterna.

Entre as principais e mais famosas dessas vias de comunicação rasgadas pela engenharia moderna, citam-se, na América do Norte, o túnel sob o rio Hudson, em Nova York, e o de Shendaken, com oitenta milhas, que é o mais comprido do Mundo e conduz a água para abastecimento daquela cidade; e na Europa, o de Simplon, passagem dos Alpes Peninos, entre o Valais e o Piemonte, a 2009 metros de altitude, com cerca de vinte quilómetros (precisamente 19 730 metros); o da linha Florença-Bolonha, sob os Apeninos, com 18 500 metros; o de São Gotardo, sob o maciço dos Alpes, com 15 quilómetros, unindo as vias férreas suiça e italiana, entre Goschenen e Airolo; o que passa sob o Mersey, em Liverpool, com sete milhas de comprimento, além de outros.

Em Portugal o mais comprido é o túnel dos caminhos de ferro em Lisboa, do Rossio a Campolide, construído em 1887, segundo projecto do arquitecto José Luís Monteiro, e que tem 2610 metros de extensão.

Perfil do Monte Branco

Está agora em plena construção, para terminar dentro de dois anos, o túnel rodoviário que será o mais largo lo Mundo, escavado sob o Monte Branco. Esta é a montanha mais elevada da cordilheira dos Alpes e, também, da Europa. Situa-se no «Maciço do Monte Branco», na região alpestre saboiana, que se estende desde os limites do departamento francês da Alta Sabóia e da província italiana de Turim, na direcção Sudoeste e Noroeste, até o cantão suíço de Valois.

O Monte Branco, propriamente dito, que atinge a altura de 4810 metros, ergue-se da cadeia principal recortada em picos e agulhas, entre o Vale do Arve Superior e os de Dora Baltea.

Em 1876 J. Balmat, depois seguido por outros exploradores, fez a primeira escalada do Monte Branco, em cujos píncaros a neve refulge permanentemente, dobrando o seu alvo manto nas fendas das encostas, as quais, de Inverno, todas se cobrem de imaculada brancura.

O grande túnel atravessará o coração da gigantesca e imponente montanha.

Roma e Paris aproximam-se

Mineiros italianos, a partir de Entreves, na base dos Alpes, onde se situa uma das entradas do túnel, e franceses, do outro lado, trabalham noite e dia, escavando a grande abertura que, sob o Monte Branco, estabelecerá uma via de comunicação entre a França e a Itália, sempre praticável, pois não sofrerá qualquer interrupção por motivo da neve, nos meses de Inverno.

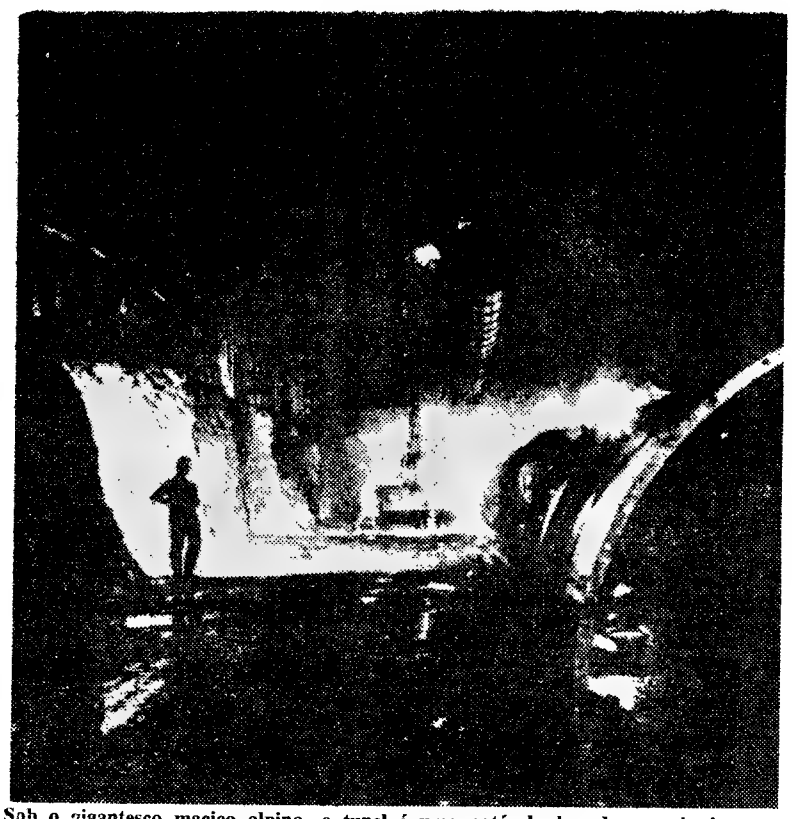
O túnel, com onze quilómetros e duzentos metros de comprimento e que será o mais largo de quantos existem no Mundo, deve estar concluído em meados de 1963. O custo da grandiosa obra foi calculado em trinta e três milhões de dólares.

Os trabalhos de perfuração da massa rochosa são difíceis e complicados por imprevistos que as modernas possibilidades técnicas permitem remediar, como seja, á medida que o enfurnamento progride, o aparecimento de águas caudalosas, constituindo verdadeiros rios subterraneos. Os trabalhos são feitos, no entanto, com as máximas garantias de segurança, e a parte do túnel já escavada é sustida em toda a curvatura por um forte revestimento de vigas de aço da maior resistência.

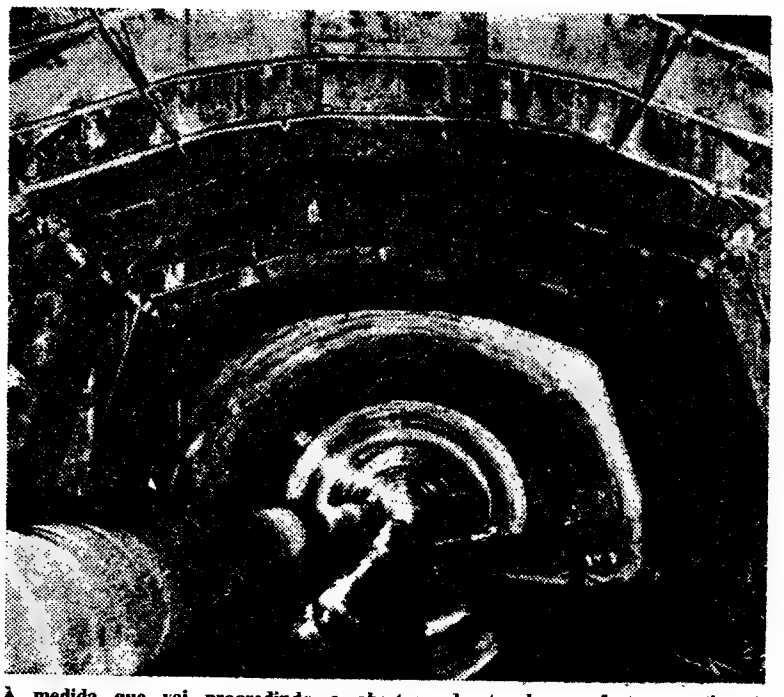
Quando o túnel for aberto ao trânsito disporá de um completo e modernissimo sistema luminoso que proporcionará a perfeita iluminação do caminho subterraneo sem quaisquer incómodos para os automobilistas. Um amplo sistema de ventilação garantirá a pureza da atmosfera pela imediata expulsão dos gases que emanam dos motores dos veículos mantendo a constante circulação de ar renovado.

De quinhentos a quinhentos metros, aproximadamente, haverá zonas de estacionamento e cabinas telefónicas, as quais servirão para os condutores dos veículos avariados solicitarem imediato auxílio.

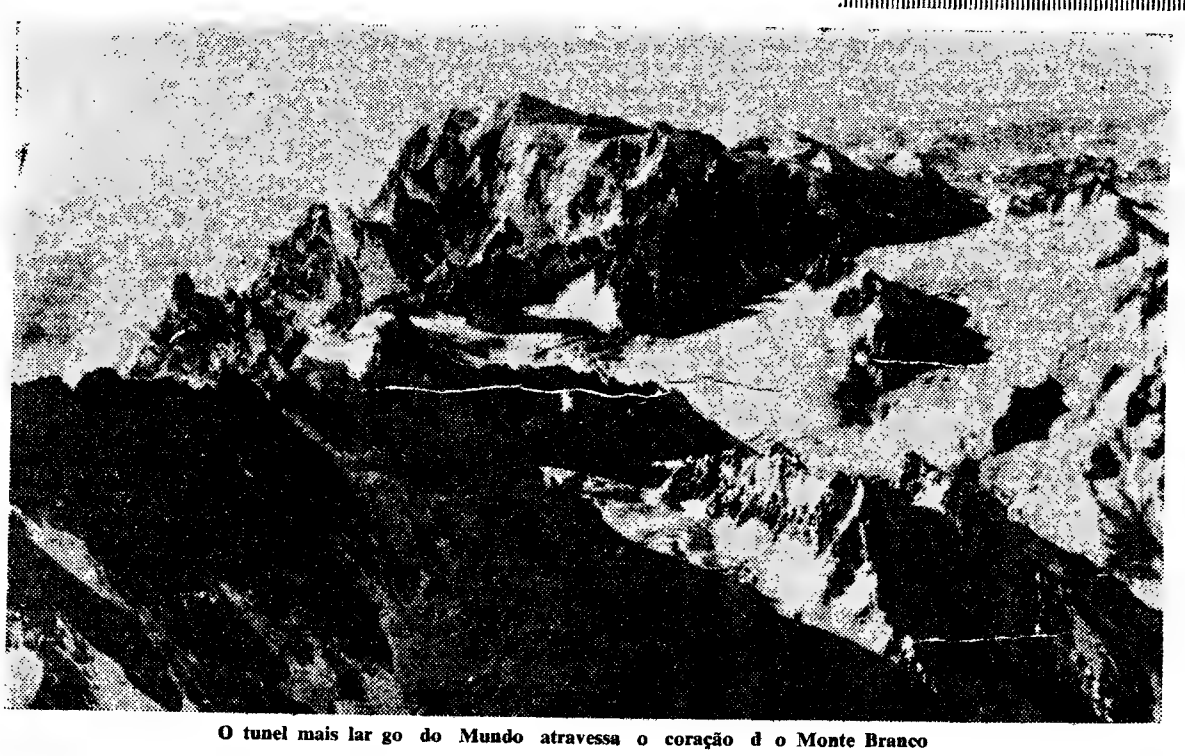
Este gigantesco túnel encurtará em duzentos quilómetros a distancia entre Paris e Roma.



Sob o gigantesco maciço alpino, o tunel é uma notável obra de engenharia moderna que ali emprega os mais aperfeiçoados sistemas da técnica especializada



À medida que vai progredindo a abertura do tunel, um forte revestimento de vigas de aço garante-lhe a segurança e evita possíveis desprendimentos de terras



O tunel mais lar go do Mundo atravessa o coração d o Monte Branco

Bem prega Frei Tomás...

Toda a gente aplica o judicioso adágio relativo aos judiciosos conselhos de Frei Tomás, sem se preocupar com a sua norma de conduta — Bem prega Frei Tomás; fazei o que ele diz e não o que ele faz — e sem que, na maioria, saibam quem foi esse religioso e como se originou o prolóquio moralizador e tão popularizado.

Frei Tomás deixou manuscritos, comentários latinos dos profrade) nasceu em Ponte da Barca, no ano de 1550, filho natural do morgado de Fonte Arcada, Manuel Magalhães. Revelando invulgar talento, quando tinha dezoito anos veio para Lisboa e tomou o hábito no convento de São Domingos. Logo se revelou pregador de grande eloquência e foram notáveis os seus êxitos de oratória. Tão larga fama adquiriu que D. Sebastião o nomeou pregador régio, escolhendo-o a rainha D. Catarina seu confessor.

Frequentador assíduo do paço, onde, a par de um espírito arguto e brilhante, se tornava notado, também, por uma vigorosa personalidade e pelo uso libérrimo das suas opiniões, nunca ocultando a maneira de sentir e de pensar, serviu-se Frei Tomás da sua larga influência para corrigir, até onde lhe fosse possível, os vícios dos cortesãos e os maus costumes na corte.

Ora, aconteceu que certo fidalgo, despeitado e acobertando-se no anonimato, lhe colocou, um dia, na porta do quarto um letreiro com a capciosa insinuação contida nestas palavras:

Aqui mora Frei Tomás, que bem o diz e mal o faz.

O espirituoso frade leu a inscrição sem dar mostras da menor contrariedade e, em vez de apagá-la, acrescentou-lhe:

Fazei vós o que ele diz e não façais o que ele faz.

Toda a corte falou no caso, celebrando a réplica feliz e bem ajustada. O rei aplaudiu a sagacidade do seu pregador e a rainha-mãe não foi menos exuberante nos elogios ao espírito e acerto da resposta do seu confessor.

O poeta Diogo Bernardes, amigo e admirador do arguto frade, assim se lhe refere e ao episódio na ode ao «Lima»:

Divino preceptor da lei divina
Tomás, que ao grão Tomás vais imitado,
Na vida, na lição e na doutrina.

Frei Tomás tinha outro inimigo, o cardeal D. Henrique, ostensivamente, lhe demonstrou a sua desafeiçoada animosidade, quando, em 1578, tendo sido o frade eleito provincial da sua Ordem, e, sendo o irmão de D. João III legado «a latere», anulou a eleição e nomeou para aquelas funções Frei António de Sousa.

Frei Tomás deixou, manuscritos comentários latinos dos profetas Joel e Oséas, aos quais atribuiram muito valor. «Extinguiu-se — diz um biógrafo —, não se sabe como, na obscuridade da sua cela de religioso e na humildade do seu hábito de dominicano».

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

HISTÓRIA DA

Sugestiva exposiç
por Will Durant, de
ciada, anotada e aun
de textos represent

O SAGRADO

Brilhante análise
formas religiosas ma
e no espaço, por u
cional. 20$00.

GRECO

por

A vida e a obra
estudo onde Antoni
mente o elemento d

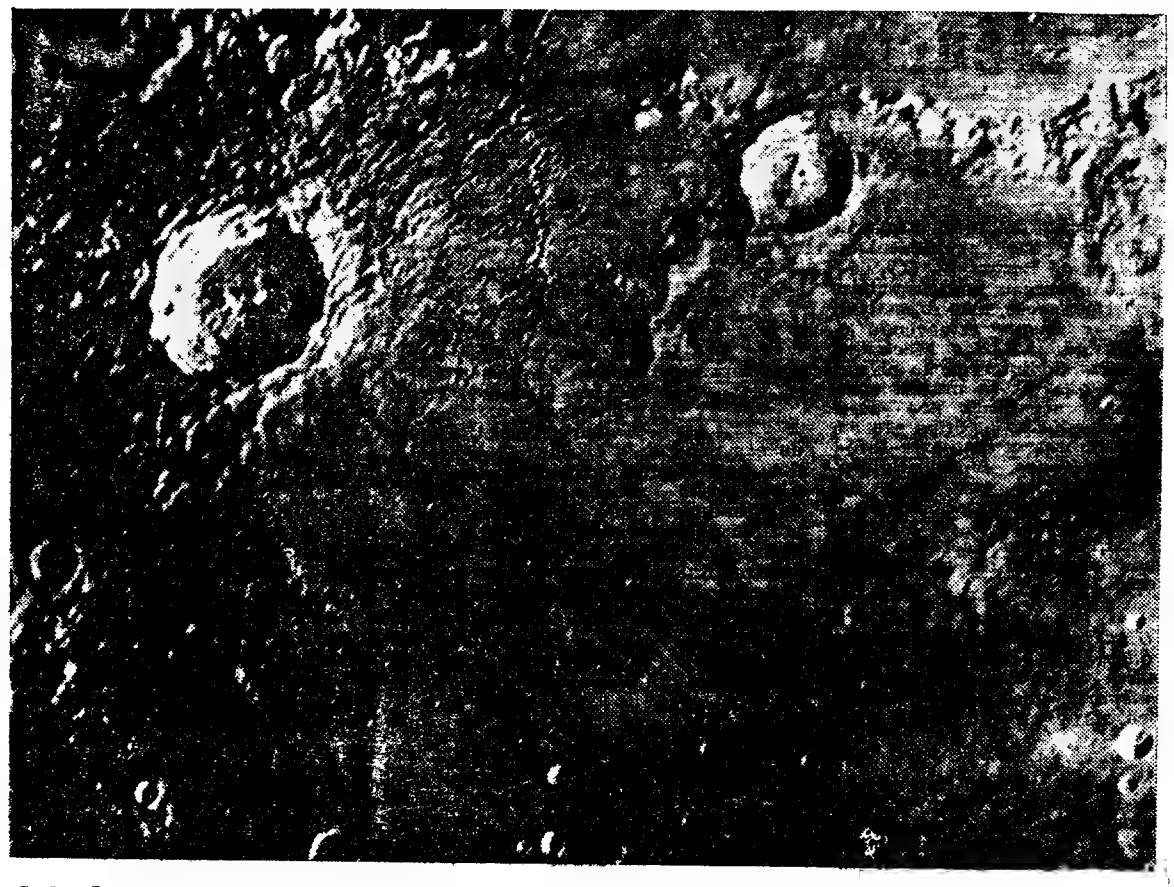
DOS ANIMA

por

Um livro do mai
porta até ao «mund
extratextos e inume

A LUA SERÁ POVOADA

Pomares e jardins e espécies de vida animal preparados na Terra viverão naquele satélite



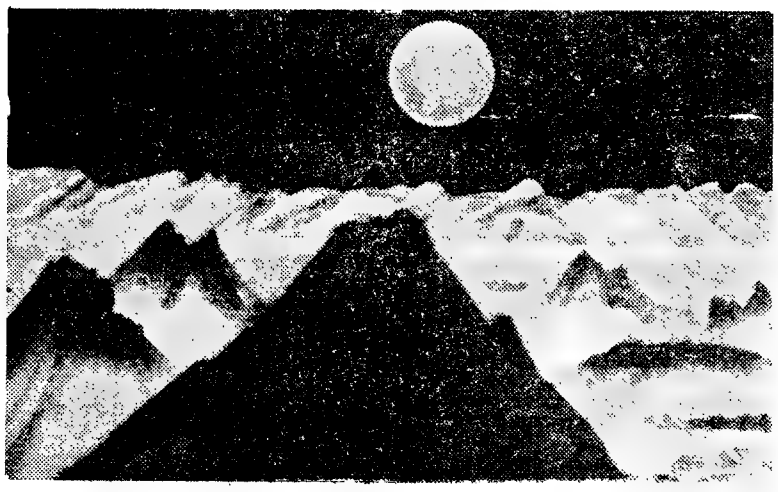
Será a Lua um «mundo morto» ou haverá ali algumas das formas da vida latente em todo o Universo? Seja como for, o homem propõe-se implantar nestas desoladas e impressionantes paisagens lunares vida animal e vegetal, preparada na Terra para resistir ás condições do estranho mundo do silêncio e da imobilidade

Pelo que se conhece das condições físicas da Lua, admite-se a inexistência ali de formas de vida orgânica, semelhante á da Terra — embora não se possa excluir a possibilidade de formas embrionárias ou rudimentares da vida latente em todo o Universo, nos mais diversos ambientes e climas, ainda que se nos afigurem inconcebíveis quando comparamos a Lua, para nós um mundo morto, com a Terra pujante de energias criadoras. Mesmo aqui, a vida animada enche todo o planeta, á superfície, em altura e profundidade, adquirindo formas tão espantosas e revelando tais possibilidades de adaptação a quaisquer meios que a revelação de algumas espécies causa assombroso pasmo. Há vida subterranea, submarina, adejante a elevadas camadas atmosféricas, na desolação das regiões geladas e nas zonas escaldantes, afeitas ás temperaturas mais excessivas e, sem contar a fauna microscópica, invisível, multiplicam-se desde a ínfima formiga á gigantesca baleia, que é o maior mamífero da criação, as milhentas espécies de estrutura e configuração tão estranhas como alucinantes — dir-se-ia provenientes dos mundos fabulosos perdidos nos confins do Universo, aonde nem chega a imaginação nos seus mais arrojados voos.

Pelo que sabemos da Lua, não se concebe a existência ali de vida tal como a conhecemos na Terra, mesmo a vida vegetal, incipiente ou em estádios evolutivos, embora seja de admitir á superfície de outros planetas, dos quais Marte é um exemplo constantemente apontado pelos cientistas e quase incontroverso. Não quer isso dizer, porém, que, sendo assim, não seja possível, na fase actual das conquistas do espaço, implantar nas desoladas paragens lunares, e no seu próprio ambiente artificialmente preparado, a vida, animal e vegetal, para ali deslocada da Terra. Já o ser humano experimentou, triunfalmente, a possibilidade de subsistir no espaço, para além da atmosfera, em tais condições. E ninguém nos garante que não esteja em curso a grande aventura de qualquer astronauta a caminho da Lua.

Os «jardins lunares»

Não há na Lua (nem no espaço) atmosfera como ela envolve a Terra e que retenha ou atenue o calor do Sol; por isso as temperaturas á superfície do satélite oscilam entre 120° C, ao Sol, e 138° C, abaixo de zero, á sombra Sem correntes atmosféricas, não há ventos nem tempestades ou quaisquer outros fenómenos meteorológicos, e nem sequer farrapos de nuvens surgem no céu, que ali é negro e não azul como na Terra, tonalidade resultante de «a poeira e o vapor contidos na atmosfera difundirem melhor os comprimentos de onda mais curtos (azuis)». Por isso se vêem sempre da Lua as estrelas com mais intenso fulgor no negrume infinito. A ausência de vapor implica não haver perspectivas nem coloridos: e assim o contraste é feito apenas de branco e preto, consoante estejam expostos ao Sol ou na sombra os objectos que se prolongam pelo horizonte sem perderem o brilho ou os contornos.



As silenciosas e imperturbáveis noites lunares serão assim iluminadas pela Terra, que ao astronauta se apresentará com o diâmetro quatro vezes maior do que a Lua-cheia vista por nós

Neste mundo estranho de absoluta e inalterável imobilidade, «o mais sereno e mais puro», onde também não se propagam os sons, tudo mergulhado no silêncio total, pode, entretanto, o homem subsistir no seu ambiente natural criado dentro da astronave, e mesmo para certa permanência exterior á superfície lunar no escafandro, onde se sintetizam todos os elementos e as condições indispensáveis á sua existência ali por certo tempo. Tudo isto passou já dos domínios da ficção para uma realidade vitoriosa, comprovadas tais possibilidades pelas recentes experiências do cosmonauta russo e do astronauta americano, que viveram a fabulosa epopeia do espaço.

Admitido já que os homens chegarão á Lua, e exigindo as suas explorações uma permanência relativamente prolongada nessas paragens infecundas e hostis, o problema da alimentação — resolvido para rápidas excursões por meio de concentrados — impõe outras soluções. E surge o arrojado plano dos cientistas que se propõem «produzir alimentos na Lua», onde os astronautas terão hortejos, jardins e até florestas, á semelhança dos que vicejam na Terra, levados daqui ou criados em condições especiais nas paragens lunares. E porque não?

Experiências idênticas ás que vêm fazendo os cientistas russos têm progredido com êxito, e passaram já da fase experimental para o campo da aplicação prática, na América do Norte, paralelamente a outras a desenvolverem-se em França e na Inglaterra. E prova-se, passando da teoria á realização utilitária, que é possível tornar habitáveis algumas zonas da superfície lunar.

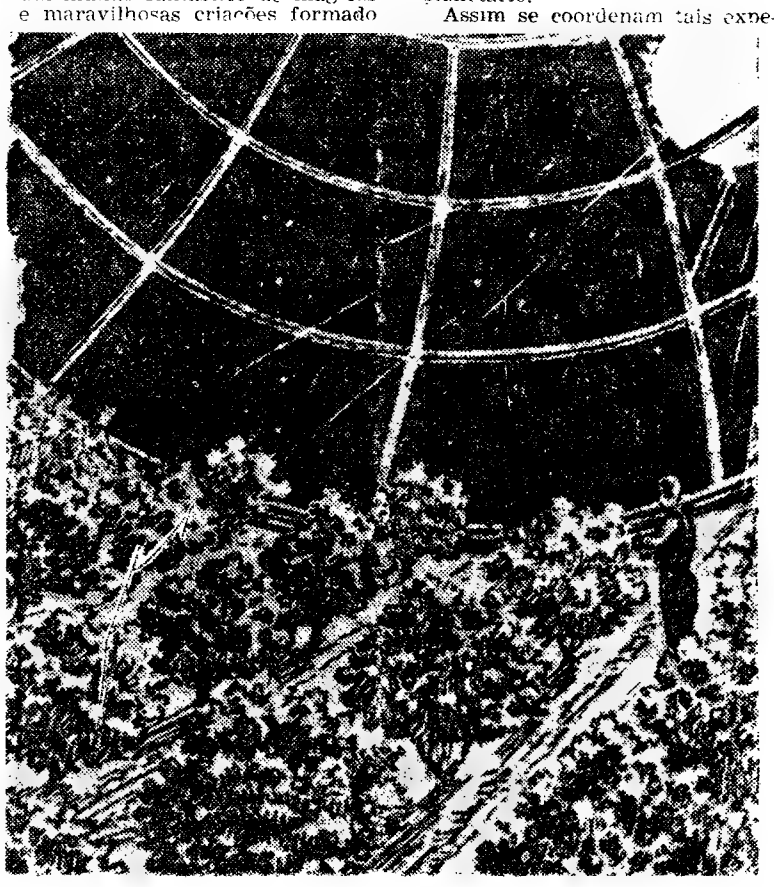
Nessas experiências por parte dos cientistas americanos, em que avultam os trabalhos do prof. Bill Taufmam, se demonstram todas as possibilidades da criação dos chamados «jardins lunares», multiplicando-se esses ensaios em vários estabelecimentos de ensino dos Estados Unidos, onde alunos e professores trabalham em conjunto, com os melhores resultados positivos, sob a orientação superior dos laboratórios da Republic Aviation. E é um mundo fantástico de mágicas e maravilhosas criações formado pelo homem com os segredos que conquistou á Natureza.

Povoamento florestal do deserto lunar

Os estudos científicos que levaram a tais experiências positivas permitiram criar as condições artificiais para a formação experimental desses jardins em miniatura, os quais, isolados em cupulas de vidro, mantendo-se as pressões atmosféricas através de tubos pneumáticos, forneceram aos cientistas os elementos essenciais para a investigação dos meios favorveis criação, fora do ambiente próprio, da vida vegetal incluindo as condições mínimas necessárias ao desenvolvimento das plantas e ao prolongamento dos seus períodos de crescimento sob o efeito de certas radiações, além de outros aspectos fundamentais para o êxito do sensacional empreendimento. Aplicaram-se, naturalmente, os resultados de observações, estudos e ensaios de criações botanicas artificiais, já obtidas e aperfeiçoadas, para a sua adaptação ao ambiente extra-planetário.

Assim se coordenam tais experiências com os resultados dos estudos e suas concretizações em França, no Centro de Pesquisas de Beni-Abbés, onde os sábios demonstraram que é possível produzir legumes com um mínimo de água e de infraestruturas. Nesse importante e moderno estabelecimento científico procede-se, simultaneamente, com os melhores resultados na aplicação prática, a culturas privadas do Sol, trabalhos qu se desenvolvem e ampliam sob a direcção do prof. Chouard.

A par das sondagens que comprovam a capacidade de resistência humana para além da atmosfera terrestre, uma vez que foi possível criar um meio isolado próprio á sobrevivência no espaço, caminha-se pois para tornar exequíveis os planos tendentes a estabelecer indispensáveis condições de habitabilidade á superfície da Lua. Pomares, jardins e bosques constituem parte importante na solução do problema, garantidos a sua vitalidade e os ciclos produtivos, uma vez protegidos por cupulas de vidro — de proporções gigantescas — que defenderão as plantações do constante choque dos meteoritos, assim como dos efeitos dos raios ultravioleta e da crestadora incidência solar. Maquinismos correlativos farão alternar, gradualmente, a luz e a escuridão do modo mais favorável, independentemente da sucessão dos dias e das noites lunares, que duram quinze vezes vinte e quatro horas.



Sob gigantescas cupulas de vidro, verdadeiras estufas, onde se geram climas e temperaturas apropriados, assim se desenvolverão pomares, hortas e jardins transportados da Terra para a Lua

Adaptação da vida animal

Progridem, ao mesmo tempo, investigações e experiências biológicas, a par de importantes trabalhos sobre a adaptação ao «meio divergente planetário» de seres vivos nos vários escalões da escala zoológica, incluindo os que são desprovidos de meios próprios de locomoção e alguns insectos, os quais demonstraram já excepcional capacidade de resistência aos efeitos das radiações atómicas. Caso notável, neste aspecto, são os mosquitos, que poderão ser utilizados, os das espécies inofensivas ou outros cuja virulência seja neutralizada sem alteração das suas funções e capacidades organicas.

Tudo isto poderá ser enviado para as desérticas paragens lunares; e, feitas de materiais ligeiros as instalações para as culturas vegetais e outras construções, será facilitado o seu transporte pela utilização de veículos com a potência dos actuais foguetões russos

Uma vez que se admitem já as possibilidades das viagens á Lua, renovam-se os antigos planos de cientistas franceses para o aproveitamento do satélite como pon-

(Continua na 10.ª página)

FILOSOFIA

por **Will Durant**

ão das teorias filosóficas, realizada : uma perspectiva histórica, e prefa- ıentada com um glossário e selecções ıtivos pelo Dr. Joel Serrão. 75$00.

: O PROFANO

ıor **Mircea Eliade**

das Religiões, através do estudo das .is diversas e distanciadas no Tempo m especialista de reputação interna-

Antonina Vallentin

ı do grande pintor de Toledo, num na Vallentin surpreende penetrante- e mistério da arte de Greco. 55$00.

/ E DOS HOMENS

· **Jacob von Uexkull**

s alto rigor científico, que nos trans- ›-próprio» dos animais, ilustrado com :as gravuras. 20$00.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

NA opinião do prof. Richard Warren, da Faculdade de Medicina de Boston (E. U.), nenhuma operação poderá evitar a arteriosclerose, mas é possível aliviar o doente removendo e substituindo artérias afectadas por meio de intervenção cirurgica, a qual já se pratica com a maior segurança nos casos em que aquelas artérias são as dos membros e da parte inferior do tronco. A substituição pode ser feita por tubos de plástico ou por outras artérias. A técnica relativa ás artérias do cérebro e do coração está ainda na fase de aperfeiçoamento.

■

Uma fábrica hungara está a produzir um novo tipo de cilindro em aço que permite o transporte, mais fácil e económico, de gases industriais.

■

Numeros oficiais estabelecidos, em França, para a cura das várias formas de cancro: da pele, 90 por cento dos casos; da faringe, 80 por cento; do utero, 70 a 80 por cento; do seio, 70 por cento; da língua e do tubo digestivo, 50 por cento; da tiroideia, 40 por cento. Considera-se um cancro curado se não houver quaisquer manifestações cinco anos após a intervenção cirurgica ou o tratamento pelo rádio.

■

Em Milford (Haven), na Grã-Bretanha, vai ser construída uma fábrica de fertilizantes que importará em quatro milhões de libras esterlinas e produzirá, anualmente, cento e cinquenta mil toneladas de amónia.

■

Após várias experiências com cobaias e nas quais foram aplicadas vacinas á base de líquidos extraídos de cérebros humanos e injecções de soros também humanos contendo anticorpos antileucémicos, os médicos norte-americanos drs. Irving Greenspan e Steven Schwartz chegaram á conclusão de que a leucemia (que se caracteriza pelo excesso de leucócitos no sangue) é, provávelmente, originada por um vírus, tanto no homem como nos animais.

■

O primeiro navio nuclear japonês será construído entre 1968 e 1970. Ao mesmo tempo, o novo programa da Comissão de Energia Atómica, para os próximos vinte anos, prevê que o Nipon produzirá, anualmente, em 1970, um milhão de quilovátios de energia eléctrica, e entre sete a nove milhões e quinhentos mil em 1980. O Governo investirá uns duzentos mil milhões de «yen» em pesquisas, nos próximos dez anos, aumentando para treze mil o numero de cientistas e técnicos nucleares.

■

A Suécia é o país onde cada habitante gasta mais tinta para pinturas, consumindo catorze quilos por ano. A industria sueca está a produzir, pelos modernos processos, novas qualidades de tintas, com especial capacidade de resistência aos efeitos das temperaturas, principalmente para pinturas exteriores e mantendo as cores inalteráveis. A exportação tem aumentado em escala progressiva.

■

Os produtores de frutas cítricas da Califórnia estão a criar uma espécie minuscula de vespa parasitária, a «aphytis melinus», importada da India e do Paquistão, para o combate á «peste vermelha» das árvores. Incentiva-se a reprodução em massa desses insectos, que serão distribuidos por todas as regiões de pomares cítricos dos Estados Unidos.

Conheça a sua ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Júpiter na casa XI, a dos amigos e protecções, augura bom resultado nas empresas, em questões de crédito e acesso a situações elevadas. As iniciativas e empreendimentos têm de ser prudentes e não precipitados, pois Júpiter vai retrogradar e a sua acção é menos benéfica. Saúde: tendência para as varizes nas mulheres grávidas e, por acção reflexa, palpitações de coração. Vida sentimental: natureza imperiosa, ardente e apaixonada. Dias desfavoráveis: 30 e 31.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Com a entrada do Sol na casa da fortuna, os negócios tornam-se mais fáceis; esclarecem-se as situações obscuras e augura-se êxito brilhante e fecundo devido ao trabalho perseverante e mérito próprio. Vida sentimental precária; ansiedade, alguns embaraços, cuidados e tristezas de amor, sensualidade insatisfeita. Vida conjugal pouco harmoniosa. Separação de associados; situação instável; acontecimentos imprevistos. Saúde boa; grande capacidade de trabalho. Dia desfavorável: 1.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Com a entrada do Sol neste signo, o raciocínio é favorável ás ciências matemáticas, ás artes e ás letras. O período é feliz e traz o apoio moral de parentes e amigos. Vida sentimental favorável para realizar os projectos de casamento. Grande optimismo, que serve as relações e as viagens de negócios. Transacções financeiras, empréstimos e especulações em bom aspecto neste período. Gostos requintados, uniões ilegais. Saúde: descanse o sistema nervoso tantas vezes ao dia quantas puder. Dia desfavorável: 28.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Com a entrada de Mercúrio neste signo, a facilidade de compreensão e a vivacidade de espírito aumentam e ajudam os estudantes que necessitam de capacidade mental. Contudo, precisam de ser persistentes nos estudos, dada a volubilidade do signo, que dá instabilidade nos projectos, inquietação de espírito e grande hipersensibilidade nervosa. O período é benéfico tanto para a saúde como para trabalhar. Prosperidade no comércio e industrias. Vida sentimental irregular. Dia desfavorável: 28.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Marte no Leão dá energia, audácia, supremacia nas lutas de competição. O desprezo do perigo o leva á temeridade. Corre o risco de acidentes de automóvel; seja prudente e domine a impaciência. Conte com inimigos poderosos e influentes na política. O período é de combatividade e de riscos de natureza extraordinária: perda de posição social se não souber evitar os conflitos. Vida sentimental: numerosas conquistas de amor e bom casamento. Saúde: mal-estar intermitente. Dia desfavorável: 28.

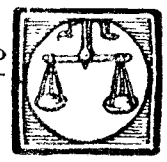
Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

As relações com intelectuais serão proveitosas para negociações e especulações neste período. Os negócios, embaraçados, tornam-se mais fáceis por conversações cordiais, assim como os litígios de heranças. Terá de ter cuidado com os problemas pessoais em novos empreendimentos, apesar de a posição ser favorável ás ambições. Êxito e celebridade, consideração e prestígio não lhe faltam neste período, que deve aproveitar enquanto o Sol estiver na casa X. Saúde boa. Dia desfavorável: 28.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Certos desígnios ou intenções ocultas preocupam demasiado o nativo deste signo, talvez por querer mudar de situação com rumo diferente. Na vida sentimental, aproveite o trânsito de Júpiter na casa V, pois os desejos e deliberações serão coroados de êxito. Terá a seu favor a audácia e optimismo. Se quer mudar em relação ao lar familiar, aconselha-se reflexão; corre o risco de grandes responsabilidades, obrigações e dificuldades. Saúde óptima; evite as questões que dizem respeito á venda de prédios em partilhas. Dia desfavorável: 30.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Modificações inesperadas que não dependem da vontade do nativo, mas que têm repercussão na situação social, provocando mudança de profissão, e trazem dificuldades. Psicológicamente, este aspecto predispõe a mudar para pior com riscos financeiros. Vida sentimental: protecção, apesar de contrariedades e violências que terá de suportar na vida amorosa. Se o sujeito for feminino, arrisca-se a ver por falso prisma neste período de ilusões quiméricas. O cônjuge do mesmo signo será sofístico, litigioso e, por vezes, velhaco. Saúde boa, mas violência e irritabilidade. Dia desfavorável: 28.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Despesas forçadas vão trazer-lhe alguns aborrecimentos, assim como atrasos e obstáculos; mas este período é favorável ao cônjuge e, se for do signo Gémeos, melhor. As viagens serão proveitosas e trarão lucros apreciáveis. Bom aspecto planetário para a actividade política ou social. Vida sentimental eufórica, satisfações que marcam um período de felicidade pelo casamento ou união de amizade. Saúde óptima. Dia desfavorável: 27

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

O aspecto de Júpiter com Vénus torna os nativos do Capricórnio mais amáveis e menos parcimoniosos, o que lhes trará a estima e elevação social. E' a ocasião de tirar proveito, investindo capitais que lhes darão um nível de vida mais elevado e novas possibilidades de recuperação financeira. A vida apresenta-se cor-de-rosa no plano sentimental. A saúde é excelente, com grande capacidade de trabalho, especialmente se for intelectual. Evite pôr á prova a susceptibilidade das pessoas que o rodeiam. Dia desfavorável: 28.

Aquário

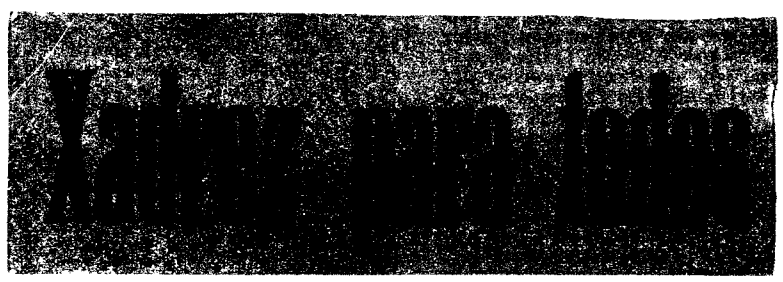
(De 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro)

Apesar da ansiedade que causa a demora na realização das esperanças e os embaraços financeiros, Júpiter vai estacionar neste signo bastante tempo, o suticiente para dar alento e adquirir mais confiança em si próprio. a Indicisão entrava as iniciativas, precisa de ser mais dinâmico. Poderá realizar os desejos mais ambicionados tanto no plano sentimental como em numerosas relações de amizade. Não descure a correspondência para as pessoas que estima. Saúde: cuide da fadiga nervosa. Dia desfavorável: 29.

Peixes

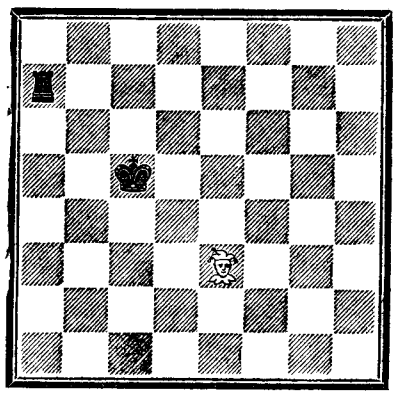
(De 19 de Fevereiro a 20 de Março)

Os empreendimentos frustrados por inimigos invejosos e maldizentes obriga-lo-ão a aplicar novos métodos de conduta entre os colegas de trabalho. Especialmente se se tratar de obras de arte ou teatro, conte com os ciumes. Mas a vocação e o engenho ajudá-lo-ão a vencer, mesmo que seja um pouco tarde. Os aspectos auguram bem-estar material. Trabalhe com perseverança, coragem moral e diplomacia. Os trabalhos intelectuais serão favorecidos. Saúde: a vizinhança de Marte com Urano deixa muito a desejar, principalmente para o sistema nervoso. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

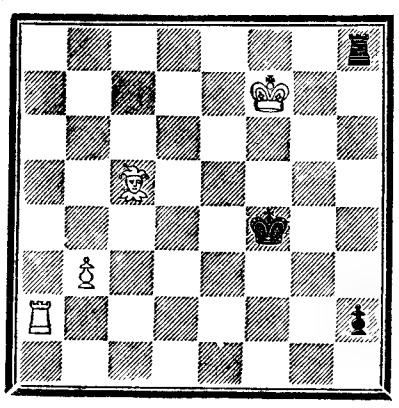


MEIO-JOGO COMBINAÇÃO

O Bispo exerce o máximo do seu poder nas grandes diagonais. Há combinações simples que dão a vitória por meio de ataques de Bispo a duas ou mais peças colocadas na mesma diagonal, circunstancia que não pode verificar-se nas diagonais pequenas, como é óbvio. Essas combinações baseiam-se na ideia expressa no diagrama seguinte:



Como os leitores verificarão, o primeiro exemplo que apresentamos é extremamente fácil de executar, e a oportunidade de aplicar tal estratagema surge frequentemente:



1. **Txh2, TxT;**
2. **B d6+, R é3**

O Rei negro aproxima-se do Peão inimigo numa tentativa de o capturar e obter o empate:

3. **BxT,**

e as brancas ganham em consequência de as negras não poderem evitar que o Peão inimigo alcance a casa da coroação e se transforme numa peça poderosa que obterá fácilmente o mate.

Este exemplo mostra como uma combinação simples tendo por base um xeque de Bispo modifica uma partida que parecia perdida para as brancas (as negras estavam á beira de coroar o seu Peão, facto que, a verificar-se, lhe daria a vitória).

●

Notícias

Torneio da Primavera no G. X. «Alekine»

Terminou no Grupo de Xadrez «Alekhine» o Torneio da Primavera, intersócios, destinado a equipas mistas formadas por um jogador da 2.ª categoria e outro da 3.ª categoria. Venceu a equipa «A», formada por Artur Costa e Martins Antunes, que somou 12 pontos.

A seguir, classificaram-se: em 2.º lugar, a equipa «E» (Dagoberto Markl e Armindo Bártolo), 11 pontos; 3.º, equipa «F» (José Fernandes e eng. Ressano Garcia), 10,5; 4.º, equipa «D» (Veiga Pires e Fakulto Madeira), 10; 5.º, equipa «C» (Correia Lopes e Armando Araujo), 9; e 6.º, equipa «B» (Pinto Coelho e António Coelho), 7,5.

artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

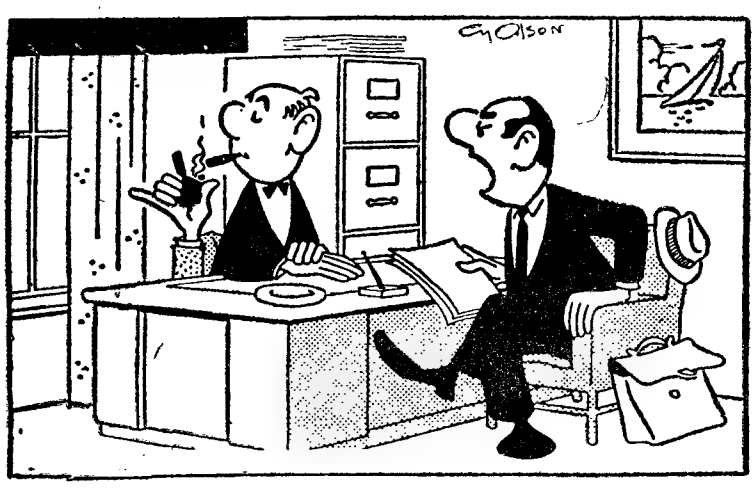
MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64
(nos Anjos) :: Telefone 848719

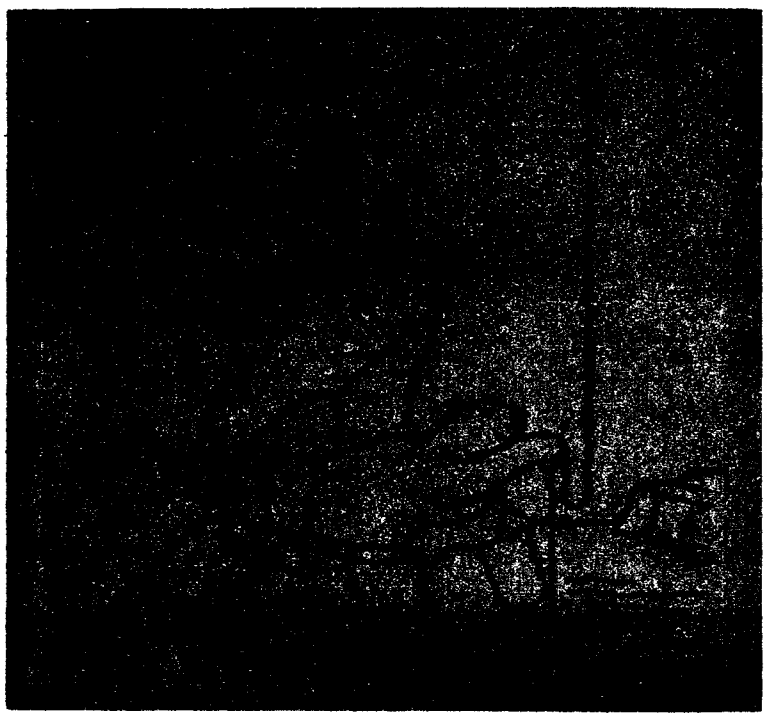
O LUSITÂNIA-EXPRESSO DURANTE TODO O ANO

Leva-se ao conhecimento do Publico que o comboio Lusitania-Expresso, que circula entre Lisboa e Madrid, passou a realizar-se diáriamente, em ambos os sentidos.

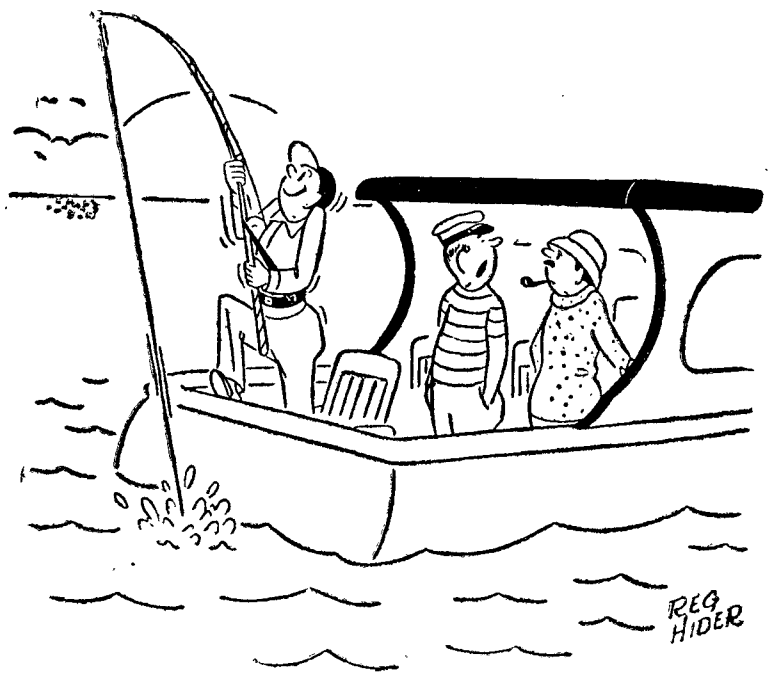


— E' claro que esta conversa é absolutamente confidencial e só entre nós dois...

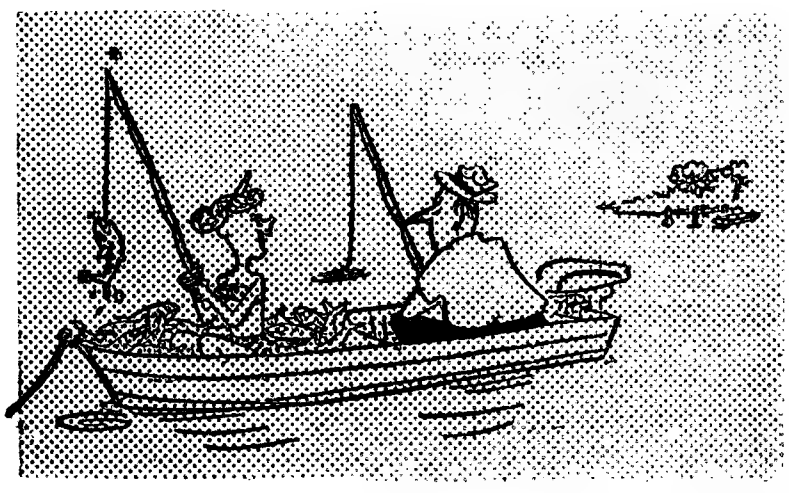
PESCADORES...



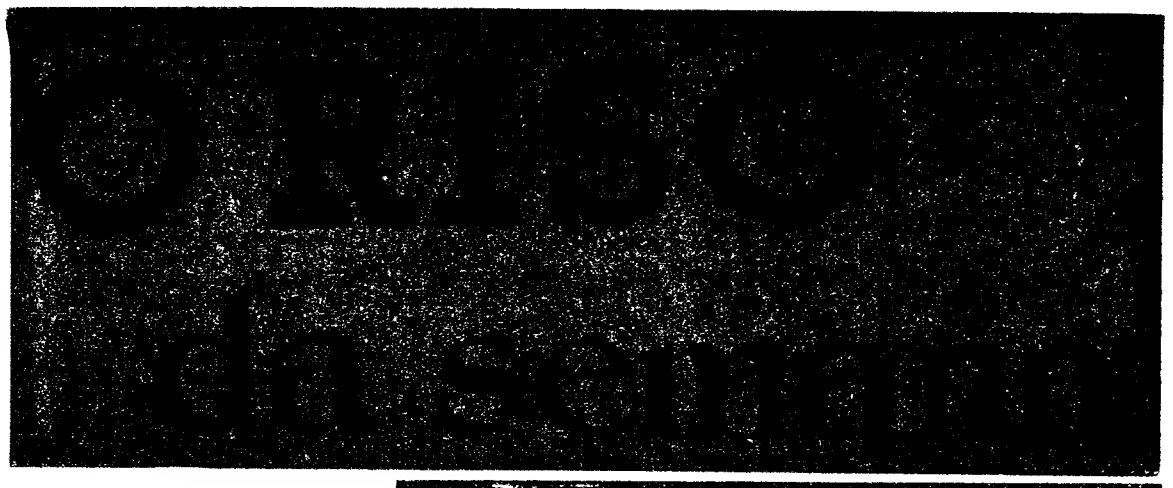
INTERMEDIARIO INESPERADO



— E quem é que lhe vai dizer agora que o que está a puxar é a hélice?



— Talvez seja do perfume novo que hoje usei, filho.



Revoada de graças

ELEITOR ENTENDIDO

Lendo no jornal o resultado duma votação eleitoral, em companhia de um amigo, Fabião soletrava:

Partido do centro — 15 387.883.

e acrescentava:

— Vê? Estes ultimos três são os votos da minha mulher, da minha sogra e o meu; acordamos tarde e votámos já no ultimo momento.

UM DISTRAIDO

Aquele senhor chegou á porta do cinema e apresentou o bilhete ao porteiro que lhe disse:

— Não só não há cá este numero de poltronas, como não há esta fila nem é esta fita, nem tão pouco é este cinema.

O PANORAMA

Quando chegou á janela da pensão onde havia de demorar-se uns vinte dias para fazer o seu tratamento de águas, o cliente exclamou estupefacto:

— No Inverno, quando já aqui não houver moscas, deve gozar-se um panorama admirável.

EMBARAÇO

O sultão chamou o filho e encarregou-o de ir dar um recado á mãe. O rapaz partiu imediatamente, mas uma hora depois ainda não tinha voltado. Alarmado, o sultão foi em pessoa á procura dele e foi encontrá-lo no harem hesitante em frente das quatro esposas de seu bom pai.

CIÊNCIA ANTIGA

São muito frequentes os ataques ao sistema parlamentar porque poucas pessoas se lembram da máxima do direito antigo — «Abusus non tollit usum».

PROGRESSO

— Nos nossos transportes, disse um dirigente soviético a um amigo jornalista, já alcançamos a velocidade de antes da guerra.

— E onde trabalha o companheiro?

— Numa agência funerária.

CENA DE AMOR

— Amo-te muito, amo-te loucamente, mas estou muito aborrecida porque me disseram que o nosso amor acabará em tragédia.

— Mas não dês ouvidos aos disparates das bruxas.

— Não, não foi uma bruxa que mo disse. Foi o meu marido.

DESGRAÇA COMPLETA

Andava aquele pobre homem perdido no Sahara sem comer, sem água e sem um escudo que fosse para comprar o jornal para saber se o Benfica perdeu ou ganhou...

NECESSIDADE URGENTE

E' preciso ensinar aos locutores que não se diz autoctone mas sim autóctone; que não se diz periúdo, mas período!

ANEDOTAS

O HERDEIRO

O velho estava muito mal. Quase já não podia tossir. O sobrinho acercou-se dele carinhosamente:

— O tio tem uma tosse horrível. que o pode sufocar de um momento para outro. Vou levantar-lhe a almofada.

— Não vale a pena, meu caro, tenho tudo no cofre do banco.

CADA UM COM SEUS GOSTOS

A cidade de Leninegrado, antes da guerra mundial de 1914, chamava-se Petersburgo e depois, em homenagem a Lenine, mudou de nome para Leninegrado.

Um habitante da cidade foi agora interrogado pela Polícia.

— *Onde vivia você antes da guerra?*

— *Em Petersburgo.*

— *E durante a guerra?*

— *Em Petersburgo.*

— *E nos ultimos anos?*

— *Em Leninegrado.*

— *E onde desejaria viver?*

— *Em Petersburgo.*

BELA ECONOMIA

Voltava aquela senhora dum leilão com ares triunfantes pela bela compra que tinha feito e exibia aos olhos do marido estupefacto um estranho aparelho qualquer!

— *Olha, querido, valia duzentos escudos e eu arrematei-o por cem.*

— *E para que serve isso?*

— *Não sei, verdadeiramente não sei, mas vê lá bem que eu economizei cem escudos.*

O VALOR DAS PESSOAS

O criminoso andava a monte, mas um dia, acossado pela fome, desceu ao povoado e ficou muito admirado quando viu um cartaz com o seu retrato e uma legenda que dizia:

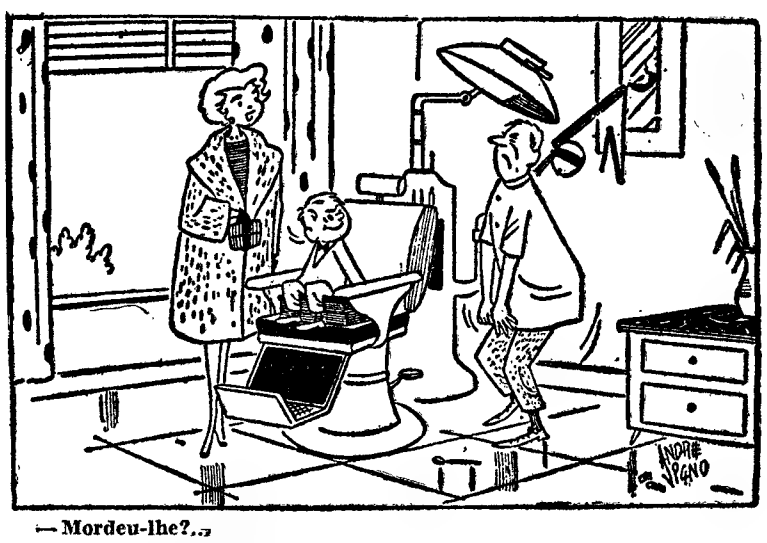
CRIMINOSO FUGIDO
CINCO CONTOS A QUEM O APRESENTAR VIVO OU MORTO

Então, filosofando, ele monologou:

— E pensar eu que sou a unica pessoa em todo o Mundo que não pode ganhar aquilo.

NO DENTISTA

— E' o senhor doutor que está a gritar. Não consegue tirar o dedo da boca do seu menino.



— Mordeu-lhe?...

Mais isto e mais aquilo...

■ **Chuvas torrenciais causaram inundações na Bélgica e as águas puseram em risco o aviário de um agricultor que, a muito custo, salvou os bicos e o principal apetrechamento. Não conseguira, porém, deitar a mão a uma galinha e a um pato, que julgava perdidos, mas, a certa altura, surgiu o pato a nadar para ele e levando no dorso a galinha, a qual assim escapou a morte certa. Explicou o avicultor que aquela galinha chocara o ovo do qual nascera o pato. Casos destes são exemplos de afecto, fidelidade e abnegação que os bichos dão aos homens.**

■ *A mulher norte-americana mais idosa é a dr.ª Amélia Ziegler, que atingiu a meta centenária. Cheia de saúde e optimismo, continua a exercer a clínica sem se poupar a esforços, e anda em dia com os progressos da Medicina. Diz a admirável criatura que tem «um século de juventude» por se recusar a envelhecer.*

■ **No ano findo, os museus de Viena de Austria tiveram quase um milhão de visitantes, a maioria dos quais passou pelas diversas secções do famoso Kunsthistoriches Museum, onde se expõem o tesouro religioso do antigo Império Austro-Húngaro e sua colecção de armas e velhos instrumentos musicais e no qual se inclui o Museu da Cultura Austríaca. Foi de 106 368 o número dos que visitaram o Museu da Técnica.**

■ *As três irmãs, Fé, Esperança e Caridade, celebraram, há pouco o seu 93.º aniversário num hospital de Framingham, no Massachusetts, onde estão internadas há dois anos. Todas viúvas, chamam-se Annie Fath* (Fé) *MacDonnal, Elcen Hope* (Esperança) *Donniels e Nora Charity* (Caridade) *Murphy e são as trigémeas mais velhas dos Estados Unidos da América do Norte.*

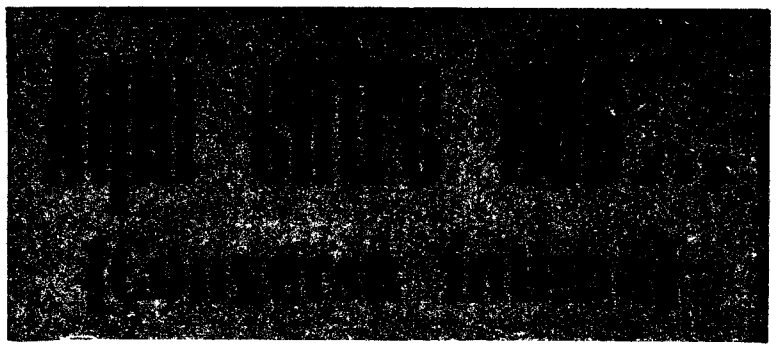
■ **No próximo Outono, começará a ser construído em Buckow e Rudow, no extremo sul de Berlim, junto á divisória da zona russa da Alemanha, um bloco residencial de 16 000 habitações para 40 a 42 000 pessoas. O moderno conjunto urbanístico foi planeado pelo mestre arquitecto prof. Walter Gropius. Além de todos os requintes de conforto, estética, salubridade e devaneio, será um bairro sem chaminés, pois uma central fornecerá o aquecimento a todas as casas dotadas dos mais modernos requisitos.**

■ *Epitáfio num monumento tumular no cemitério de Velka Plasa, na Jugoslávia: «Aqui jaz Zdrako Taunovic, ao lado da sua primeira esposa, Shanoptia. Este mausoléu foi mandado construir pela terceira mulher, Dolka, com dinheiro deixado pela segunda esposa, Zivkat».*

■ **Ao justificar o seu pedido de divorcio, a sr.ª Marie Costa, residente na cidade norte-americana de New Bedford, alegou que o marido, Joseph Costa, a atraiçoara com várias mulheres, lhe batera e, ainda por cima, a azoinava pelo constante e propositado buzinar do automóvel defronte da casa onde moravam. Foi-lhe concedida a separação, sem que o marido contestasse — para evitar, também, o incómodo da vizinhança com a estridente barulheira da buzina do carro...**

■ *O delicado e harmonioso maquinismo de um relógio é constituído por umas cento e setenta e oito peças, cinquenta das quais com movimento.*

■ **Um jovem turista norte-americano, Robert Swan, com maneiras de cow-boy, muitos dólares no bolso e ainda mais indiferença pelas regras elementares da civilidade, abancou num café de Paris, pôs os pés no tampo da mesa e pediu uma cerveja. Voltou o empregado com espumante bebida e serviu-lha no chão.**



CONSULTA

Sou casada há cinco anos, sou feliz, não tenho que censurar a meu marido atitudes graves, mas há coisas, talvez sem importância, que, no entanto, me desgostam. Uma delas é a seguinte: não sei, nunca soube, quanto ganha o meu marido.

Não somos ricos, e, para vivermos com certo desafogo e educarmos os nossos dois rapazinhos (que por enquanto só têm quatro e dois anos mas aos quais desejamos dar um curso), eu estou empregada e trabalho bastante. Não me queixo, gosto da minha profissão, exerço-a por gosto, mas pergunto se não terei o direito de saber como correm economicamente os assuntos do meu marido.

RESPOSTA

Penso que sim, tem esse direito, que é mesmo um dever, se considerarmos que os seus filhos são muito pequeninos, que não se sabe como será o dia de amanhã, e que por doença do pai ou qualquer outro motivo, a mãe pode ver-se obrigada a enfrentar sòzinha o seu futuro e o das crianças.

Também penso que deve ter confiança no seu marido, minha amiga, e acreditar que ele procede assim para lhe evitar preocupações. Há muitos homens que não gostam de trazer as mulheres ao corrente dos seus problemas económicos, justamente para lhes poupar cuidados, ou porque acham que o assunto é muito árido para elas, ou porque querem manter uma certa independência grata ao seu orgulho, e nada mais. Confie no seu marido mas faça sentir gentilmente, sem censuras nem excessiva insistência, que entre marido e mulher deve existir um entendimento total, e que também o problema financeiro deve ser encarado pelos dois com toda a clareza e sensatez, sobretudo numa época de surpresas como esta em que vivemos, e quando há a responsabilidade de novas vidas a preparar e dirigir.

Estou certa de que a sua delicadeza e sensatez saberão encontrar as palavras que convençam o seu marido a modificar a sua atitude.

Mas, se nada conseguir, compete-lhe ser prudente, e tomar as decisões necessárias para que os seus ganhos se destinem mais a defender o seu futuro e o dos seus filhos, do que a resolver os problemas materiais do dia a dia, pois que isso compete em primeiro lugar ao seu marido, como chefe que é da família. Ainda neste caso, sei de certeza que a minha amiga saberá proceder com delicadeza e inteligência, de modo a conseguir o acordo de seu marido.

TELMA

Grafologia

Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e um pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

BETINHO — Não se conhece a si próprio. Tem feitio irritável e falta de paciência: o seu dilema deve ser — quero, posso e mando. Há momentos em que, no seu cérebro, se chocam as ideias de tal maneira que estabelecem grande confusão mas, como tem uma força de vontade tenaz e é inteligente, domina rápidamente esse estado de espírito. Mesmo nos momentos mais difíceis da sua vida consegue reagir. E' dotado de grande sensibilidade. Teria dado um bom artista. Coerência de ideias, raciocínio rápido. Por vezes é muito mordaz. Muito afecto, muita ternura mas... recalcados o mais possível. Grande imaginação. Deve ter tido sempre ansia de vencer na vida sem, no entanto, ter atingido o que desejava e merecia.

GALFORRA — Verdadeiro espírito de contradição. Quando deseja uma coisa, seja o que for, não desiste. Possui uma grande dose de teimosia e é muito teimoso. Aparenta vontade forte, mas no fundo essa vontade é fácilmente quebrável. Tem prazer em falar e em se ouvir a si próprio. Compreensão rápida, vendo os factos com uma clareza incrível. Sensível, amoroso, talvez um pouco *inflamável* de mais. Voluvel, imagina gostar doidamente de alguém mas passa depressa. Anseia melhorar sempre de situação. Falta absoluta de paciência.

ROMANTICA — E' dotada duma grande preguiça cerebral acompanhada de raciocínio lento; além disso é comodista ao máximo. Falta absoluta de força de vontade; deixa-se arrastar com a maior das facilidades. Convém ter amizades escolhidas porque uma má amiga seria um desastre. Possui óptimo coração e boa formação moral. A esperteza está mais desenvolvida que a inteligência. Deve ter tendência para a dissimulação. Tem a noção do Belo. E' excessivamente reservada mas, se confia em alguém, expande-se até de mais. E' género *amor cego*.

Como é ainda muito nova esses defeitos apontados podem ser corrigidos. Não é corrigir a letra porque uma vez os defeitos desaparecidos ou diminuidos a letra fica logo alterada.

UMA AVÓ — A análise grafológica de uma senhora de 85 anos é a primeira vez que me é sugerida. V. Ex.ª é maravilhosa. Uma bela disposição de espírito, lucidez perfeita e a bondade personificada. Deve ter sido uma pessoa feliz na mocidade porque a letra revela tranquilidade e alegria. E' inteligente, um pouco trocista por vezes.

ALVORADA — Esta letra demonstra um artista em todo o apogeu do seu talento. Tudo em si é arte. A banalidade da vida quotidiana não o interessa. Formou um mundo seu, muito á parte.

Irrita-se fácilmente porque vive a sonhar, sendo esse o seu estado habitual. Mas seria bom que voltasse um pouco á realidade porque, de outra forma, pode afectar a sua saúde.

A Lua será povoada

(Continuação da página central)

to de escala e estação de experiências para mais amplas penetrações no espaço interplanetário e futuras explorações ás dilatadas fronteiras do Universo pelas astronaves. Estas poderiam até ser construídas num campo-base, préviamente estabelecido na Lua com os materiais pré-fabricados e remetidos da Terra em veículos especialmente preparados.

Parece um sonho fabuloso — mas o sonho está a transformar-se em realidade desde que Gagarine e Shepard deram os «primeiros passos» na vitoriosa aventura pelo espaço.

CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

«BELOS», TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA. oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4.-feiras a partir de 1 de Julho.

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei

PREÇO SÓ O TRANSPORTE
ESC. 60$00

INCLUINDO ALMOÇO
ESC. 100$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense — TELEF. 070188 ou em Setubal, Av. 5 de Outubro, 52 — TELEF. 23291.

EM LISBOA:

SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA, Rua Nova do Almada, 60 TELEF. 28686.

HAVAS EXPRINTER, Rua Aurea 242, TELEF. 24306.

MARSANS LUSITANIA Av. da Liberdade, 72, TELEF. 23142.

TURISMO ALÉM-MAR, Rua Alexandre Herculano, 11, TELEF. 42606.

TURISMO MOÇAMBIQUE, LDA., Av. António A. Aguiar, 9, TELEF. 47115.

TURISMO PORTUGAL, Rua Alexandre Herculano, 12, TELEF. 59192

NO PORTO:

AGÊNCIA CONFIANÇA, Rua Entreparedes, 17, TELEF. 26544.

FESTAS DA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 27 de Maio a 1 de Junho de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião das festas naquela cidade.

Peça informações e adquira o seu bilhete nas estações atrás referidas.

DE BAIXO DO VULCÃO

por MACOLM LOWRY

«UM DESTES GRANDES ROMANCES ONDE O GÉNIO DO ARTISTA CRIADOR DOMINA AO MESMO TEMPO O SEU ASSUNTO, AS SUAS PERSONAGENS, E O SEU LEITOR»

André ROUSSEAU

DE BAIXO DO VULCÃO

UMA OBRA FUNDAMENTAL DO NOSSO TEMPO

Volume n.º 61 da colecção

DOIS MUNDOS
na qual acaba de aparecer mais um romance de

PEARL BUCK

FLOR OCULTA

Continuando a revelar em Portugal os maiores escritores brasileiros contemporâneos, a colecção

LIVROS DO BRASIL
apresenta

PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM

por CLARICE LISPECTOR

Um novo marco na literatura brasileira

TRÊS EDIÇÕES DE

LIVROS DO BRASIL

ACTUAL

Perspectivas e previsões para o encontro de Viena

Que motivos reais estão por detrás da iniciativa americana que teve como consequência imediata o encontro de Viena? Das revelações até agora feitas conclui-se que o presidente Kennedy a tomou tendo em conta razões superiores, algumas das quais nada custa calcular, embora outras sejam menos visíveis ou transparentes. A explicação dada para o publico dificilmente será aceite, mesmo por pessoas bem intencionadas e sinceramente dispostas a ter em conta o fundamento das versões oficiais. Segundo essa informação, o presidente deseja informar, pessoal e directamente, o chefe do Governo soviético de que os recentes desaires diplomáticos e militares sofridos pelo seu país — com destaque para os de Cuba e do Laos — não significam qualquer intenção de ceder á pressão soviética se esta continuar a manifestar-se com a intensidade dos ultimos tempos.

Quando assumiu as funções do seu cargo, em 20 de Janeiro, afirmara ele que tencionava pôr de parte os métodos seguidos no tempo do seu antecessor, especialmente no período em que a direcção da política externa americana esteve discricionáriamente confiada a Foster Dulles. A diplomacia itinerante de que aquele fez largo uso, ao serviço das suas concepções, como as represálias maciças e a diplomacia á beira do abismo, seria substituída pela diplomacia tranquila. Que devia entender-se por esta expressão? O presidente e os seus colaboradores tiveram ocasião de o explicar nessa altura, de maneira clara e concreta.

A Administração democrática tomava a decisão de fazer suceder ao uso frequente de enviados, sem qualificação oficial, o recurso á via diplomática normal, isto é, as comunicações entre Governos voltariam a ser feitas, como acontece em épocas normais, pelos embaixadores acreditados. Para casos de emergência era nomeado um embaixador itinerante, Averell Harriman, e pelo que ao presidente e ao novo secretário de Estado dizia respeito estava assente que ambos se conservariam, acontecesse o que acontecesse, em Washington, pois se fizera a prova de que as divagações dos seus antecessores estavam na origem de alguns dos insucessos sofridos pela Administração Eisenhower. Ao mesmo tempo, o novo presidente substituiu, com raras excepções, nos postos diplomáticos representativos os funcionários que os ocupavam, por outros da sua confiança, o que era a confirmação da sua intenção de praticar a diplomacia tranquila que anunciara. Uma das excepções foi o posto de Moscovo onde permaneceu o antigo embaixador, Llewellyn Thompson, precisamente a personalidade que, não ocultando as suas tendências favoráveis a uma aproximação entre os Estados Unidos e a União Soviética, foi portador da mensagem em que Kennedy propôs a Kruchtchev o encontro de Viena.

Este obedece, portanto, não a uma decisão improvisada ou a um impulso de ultima hora, mas ao propósito de estabelecer contactos pessoais no estilo sempre preconizado pelo chefe do Governo soviético, pois para as confidências, que vão fazer, um ao outro, os interlocutores da capital austríaca, não haverá sequer as limitações do alto nível a quatro, como no tempo de Eisenhower. É o puro estilo Camp David, tão acerbamente criticado durante a campanha eleitoral pelo candidato vitorioso e pelos seus colaboradores. Esta simples indicação exclui, por improvável, a hipótese de que o encontro se destina a formular uma ultima prevenção aos Sovietes para se deterem na sua marcha em vários sectores da frente diplomática e militar, como em Cuba e no Laos.

Não quer isto dizer que haverá negociações formais para as quais nada há preparado. Quer dizer que os contactos Kennedy-Kruchtchev vão iniciar-se á maneira de Teherão, que foi, durante a ultima guerra, a base do acordo soviético-americano o qual se não consagrou em Yalta, como geralmente se supõe, mas na capital do Irão, em Novembro de 1943, quando Roosevelt e Estaline se encontraram pela primeira vez.

De uma semana para a outra

DIA 20

EM PORTUGAL — Chegou á Guiné o sr. ministro do Ultramar. ✲ Em Angola prepara-se uma acção militar contra os insurrectos do Norte da província. ✲ O dr. Veiga de Macedo, antigo ministro das Corporações, foi nomeado presidente da Federação das Caixas de Previdência. ✲ Foram condenados no tribunal de Sintra, os implicados no assassínio do capitão Almeida Santos. ✲ Num desafio de futebol o Burnley venceu o Sporting por 2-1.

NO ESTRANGEIRO — O Governo francês proclamou um armistício de um mês na frente argelina. ✲ Em Bonn, de Gaulle conferenciou com Adenauer. ✲ Diz-se que, no Brasil, o presidente Jânio Quadros se encontra em profundas divergências com o vice-presidente João Goulart. ✲ O presidente da Coreia do Sul, retirou o pedido de demissão que apresentara.

DIA 21

EM PORTUGAL — O ministro das Obras Publicas recebeu a medalha de ouro da cidade de Coimbra. ✲ Em futebol, a contar para o Campeonato do Mundo, a Inglaterra empatou com Portugal por 1-1. ✲ Faleceu o historiador dr. António Baião. ✲ Faleceu o industrial Joaquim de Oliveira e Silva. ✲ Ardeu o Teatro da Covilhã, havendo centenas de contos de prejuizos. ✲ Na Figueira da Foz foi inaugurada a estação de tratamento de águas.

NO ESTRANGEIRO—Na fronteira da Argélia e Marrocos, uma unidade argelina atacou forças francesas depois do cessar-fogo. ✲ Perto de Sevilha num desastre de autocarro morreram 21 pessoas e ficaram feridas mais 46. ✲ Na Jugoslávia rompeu-se uma barragem ficando submergidas várias aldeias.

DIA 22

EM PORTUGAL — Entre Negage e Pombo, uma coluna de reconhecimento foi atacada por numerosos terroristas. ✲ A assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino aprovou o relatório e contas. ✲ Foi inaugurada a Semana do Ultramar, na Sociedade de Geografia. ✲ Regressou da sua visita a Angola, o sr. ministro do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Ao falar, em Madrid, o ministro do Interior da Grã-Bretanha disse que a Península constitui base fundamental para a futura grandeza da Europa. ✲ Fidel Castro pediu aos Estados Unidos 500 tractores em troca da libertação de 1200 prisioneiros.

DIA 23

EM PORTUGAL — Em Évora houve uma manifestação de solidariedade com o Governo pelo que se passa na província de Angola.

NO ESTRANGEIRO — No Estado de Alabama multiplicam-se as perseguições racistas. ✲ Anuncia-se que o presidente Kennedy visitará o Brasil no mês de Julho.

DIA 24

EM PORTUGAL — Partiu para Angola, o embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, que ali vai em missão do presidente Jânio Quadros. ✲ Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência o prof. Carlos Santos. ✲ A Sociedade Histórica da Independência de Portugal comemorou, com sessão solene, o seu centenário. ✲ O Sporting venceu por 2-0, o grupo brasileiro Fluminense.

NO ESTRANGEIRO — O rei Balduino e a rainha Fabíola tiveram calorosa recepção em Paris, na sua visita oficial a França. ✲ O governador de São Paulo disse que apoiaria o presidente Jânio Quadros. ✲ Os partidários da Argélia Francesa ameaçam os hoteis de Evian com ataques a dinamite.

DIA 25

EM PORTUGAL — Sob a presidência do sr. Presidente da Republica reuniu o Conselho de Estado. ✲ O Presidente da Republica condecorou a bandeira da Escola Naval. ✲ A Lisboa, chegou o ministro dos Estrangeiros britanico, lord Home, que, á noite, foi homenageado com um banquete nas Necessidades. ✲ Chegou a Luanda, o embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima. ✲ No Porto foi inaugurada a Feira do Livro.

NO ESTRANGEIRO — Em Amman, o rei Hussein casou com a inglesa que tomou o nome muçulmano de Muna Al-Hussein. ✲ Em Estocolmo a princesa Birgitta da Suécua casou com o príncipe Georg de Hohenzollern. ✲ Foi anunciado oficialmente em Londres que a princesa Margarida espera um filho para Outubro.

DIA 26

EM PORTUGAL — O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira. ✲ Um ataque a Quimbele, em Angola, durou 13 horas.

NO ESTRANGEIRO — A rainha Fabíola, dos Belgas, foi atacada de uma angina e não pôde tomar parte nas cerimónias realizadas em sua honra, em Paris. ✲ Oito países asiáticos constituiram-se em organização para aumentar os seus níveis de vida. ✲ Anuncia-se em Washington a publicação da legislação proibindo a discriminação contra diplomatas estrangeiros.

Notícias ainda não publicadas

- **A verdadeira história do «putsch» dos generais na Argélia ficará certamente por fazer, mesmo depois do julgamento a que alguns deles serão submetidos. Trata-se de um caso em que os episódios sensacionais e as interferências internacionais tiveram influência superior á que inicialmente era legítimo supor. E a verdadeira natureza de uns e outras e cedo para a revelar, apesar da natural curiosidade suscitada á volta desse acontecimento de proporções históricas.**
- **Jacqueline Kennedy será uma das grandes atracções na viagem próxima de seu marido á Europa. O presidente visitará Paris e Londres e estará dois dias em Viena para o seu ansiosamente esperado encontro com Kruchtchev. Nas duas primeiras cidades sua esposa será objecto de atenções que porão em destaque a sua irradiação pessoal e confirmarão a sua fama de uma das mulheres que melhor sabem vestir no Mundo. Esta qualificação nos tempos que vão correndo, não deixa de ter certo valor diplomático.**
- **A popularidade de Gagarine está a ser proveitosamente explorada na União Soviética para efeitos publicitários e ideológicos. O primeiro astronauta anda actualmente a percorrer o país numa viagem de incitamento aos seus compatriotas para que vão habitar as terras virgens da Sibéria onde ainda não chegou a vaga de industrialização e progresso agrícola com a intensidade desejada pelos dirigentes soviéticos.**
- **A delegação chinesa á conferência de Genebra sobre o Laos compõe-se de cento e sessenta pessoas as quais, como aconteceu aos seus precursores de 1954, causam sensação compreensível pois essa presença significa o regresso da China á cena internacional da qual práticamente se conservou afastada desde aquela data. Mais importante do que essa presença é, porém, a sua influência, embora ela não esteja representada nos trabalhos da conferência sobre as experiências nucleares que está reunida há muito tempo também naquela cidade.**
- **Apesar das contrariedades e transtornos com que tem lutado no Congo, o secretário da O. N. U., de acordo com os Estados Unidos, que assumiram os encargos da operação, ali prevista, conseguiu realizar uma parte dos seus objectivos. Para a total realização destes, servidos pelo presidente Kasavubu, a prisão do presidente do Katanga, Tschombé, pode considerar-se como um passo decisivo.**
- **Os acontecimentos do Alabama surgiram, inesperadamente, para infligir ao prestígio, em nítido declínio, dos Estados Unidos no Mundo, um golpe que, sob certos aspectos pode ser irreparável. As declarações de Ed Murrow, que é o «boss» publicitário da nova Administração americana, não deixa a esse respeito a menor duvida. Quando chegar a Viena, o presidente Kennedy terá de considerar a importancia política das repercussões desses acontecimentos.**
- **Outro justificado motivo de preocupação para o presidente nas vésperas do seu encontro com o chefe do Governo soviético é a posição do seu país na Coreia, depois do golpe de estado dos militares sul-coreanos o qual colheu inteiramente de surpresa o embaixador dos Estados Unidos naquele país e o comandante-chefe das forças da O. N. U., os quais podem considerar-se condenados depois de verificada a ignorancia em que se encontravam dos sucessos em preparação.**

FIGURA DA SEMANA

Robert Kennedy

ROBERT KENNEDY

As qualidades reveladas durante a campanha presidencial nos Estados Unidos pelo irmão do presidente Kennedy levaram este a confiar-lhe um posto de decisiva importancia na sua Administração. A notícia de que Robert Kennedy, geralmente apontado como principal artífice da vitória do presidente, era o novo ministro da Justiça dos Estados Unidos, causou sensação pois nada parecia indicá-lo para o desempenho desse cargo, normalmente confiado a personalidades ligadas aos serviços daquele departamento do Governo americano. Os argumentos invocados para explicar a escolha nem por todos foram bem aceites e não faltaram mesmo os que consideraram esse acto como uma prova de favor incompreensível.

Certo é, porém, que Robert Kennedy, uma vez empossado, tem amplamente justificado o acerto da sua escolha e passou já a ser tido na conta de um dos mais valiosos elementos da nova Administração por qualidades de bom senso e prudência que nada têm com as suas relações de família. Mas a tarefa que vai pesar sobre os seus ombros não contava certamente com ela e dificilmente se concebe outra mais exigente e trabalhosa nos próximos tempos. Para juntar a todas as preocupações de, sobretudo no domínio internacional, assinalaram os primeiros meses do seu mandato, o presidente Kennedy deve no futuro contar com uma intensa agitação nos Estados do Sul em virtude da explosão racial registada no Alabama, a qual tende a propagar-se a outros Estados da mesma região.

Robert será, para moderar os excessos desse tipo, o principal agente do presidente e do seu conselho e decisão, em grande parte, dependerá o êxito das medidas que vai ser necessário pôr em prática para limitar os estragos resultantes, dentro e fora dos Estados Unidos, de uma situação que, mais do que qualquer outra, está sujeita a críticas justificadas e a merecidos reparos. Estes explicam-se, sobretudo, numa altura em que na evolução da política externa americana e nas relações com os países afro-asiáticos os acontecimentos de Alabama podem ter repercussões bastante desagradáveis.

CAMISAS

TV EM TODAS AS MEDIDAS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Custará quinze mil contos a cinematização da célebre obra de Selma Lagerlöf

(Continuação da 1.ª página)

«A maravilhosa viagem de Nils Holgersson» começou já a ser filmada.

A película está a ser rodada nos estudios da companhia cinematográfica sueca Nordisk Tonefilm, em Estocolmo. Constituirá o maior projecto cinematográfico jamais realizado na Suécia e o seu custo está calculado em aproximadamente 2 milhões e 500 mil coroas (cerca de 15 mil contos).

O impulsionador do projecto é Kenne Fant, bem conhecido nos círculos cinematográficos suecos como director e importador de filmes. Será ele o realizador da película, cujo planeamento prévio demorou quatro anos.

O «script» é devido a Tage e Katharine Amrel, e para a realização do projecto constituiu-se um consórcio especial no ano passado por meio de bancos financistas e particulares suecos.

O protagonista escolhido entre 10 400 candidatos!

Como inumeras cenas têm que ser filmadas ao ar livre, Kenne Fant empregará o especialista francês neste tipo de fotografias — Albert Lamorisse — como conselheiro técnico. Lamorisse é o inventor do sistema chamado «Heliovisão», que foi usado na sua recente película «A Viagem de Balão», com efeito extremamente notável. Faz com que o espectador do filme se sinta como se estivesse ele próprio voando, já que as cenas são tomadas de um helicóptero a alturas de 5 a 10 metros do solo, e com completa eliminação das vibrações do motor.

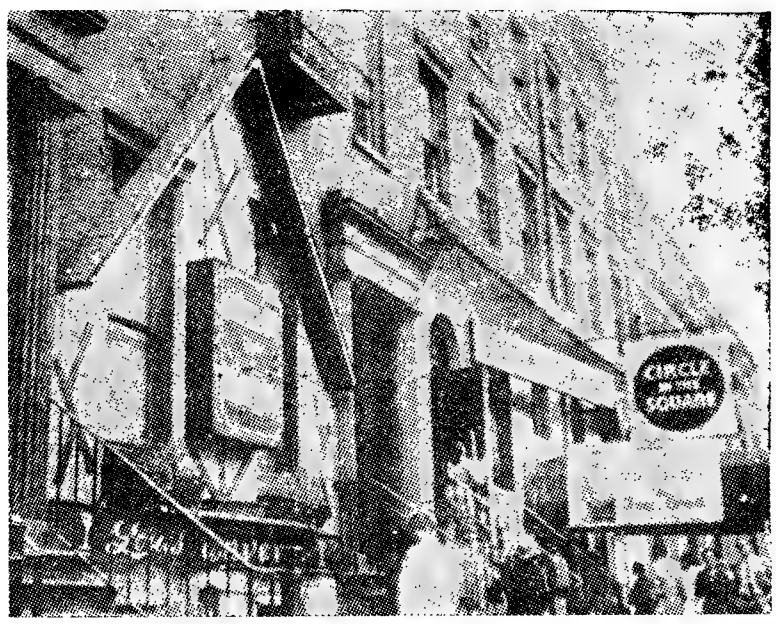
O papel principal, o de Nils Holgersson, é desempenhado por uma criança de 9 anos —Sven Lundberg—escolhida entre 10 400 jovenzinhos que foram submetidos a provas. O do pai, camponês, será desempenhado por Max von Sydon — a quem recentemente foi entregue o papel de «Jesus» na produção de Hollywood baseada em «A maior história já contada», por Carl Sandburg — e o papel da mãe será vivido por Annika Tretow.

A estreia a favor da Cruz Vermelha Internacional

Há já alguns meses que se está treinando especialmente um ganso, a fim de prepará-lo para o importante papel de «guia» voador...

A película será em tecnicolor. A distribuição mundial, fora da Suécia, estará entregue á companhia alemã Omnia Deutsche Film Export.

Projecta-se que a receita será a favor da Cruz Vermelha Internacional quando da estreia mundial, que terá lugar no Outono de 1962.



Um recanto característico de Greenwich Village, vendo-se o «Circle in the Square», onde se representam geralmente as peças de O'Neill

GREENWICH VILLAGE

(Continuação da 1.ª página)

é sempre a grande desculpa. São artistas e artistas são assim mesmo...

Acontece, porém, que arte já não tem Greenwich Village como seu centro. Desde há muito tempo. Agora, a unica coisa que sobra nesse sentido é uma exposição anual de pintura, nas calçadas, muito pobres, na qual raramente se aproveita um trabalho, mas muito visitada pela gente da cidade e de fora que pouco conhece do assunto, mas ouviu um dia dizer que era lá o bairro dos artistas...

Além disso, há um punhado de artesões que fazem pequenas jóias, badulaques, bolsas, peças de ceramica, objectos de decoração, peças bem trabalhadas e de bom gosto, que são vendidas mesmo em pequenas lojas. Os que se dedicam a essas curiosas actividades são, porém, em reduzido numero. As centenas de lojas que vivem dos turistas atraídos pelo exotismo do bairro enchem-se principalmente de produtos fabricados no exterior. Há também ali alguns teatros, mas que têm uma vida independente do Greenwich. O principal deles é o «Circle in the square» (teatro de arena), sendo também importante, pelo seu valor histórico, o «Provincetown», onde O'Neill levou á cena as suas primeiras peças.

A época de ouro de Greenwich Village

Mas, apesar de tudo. Greenwich Village tem, na verdade, o seu interesse histórico. E já teve a sua época de ouro e a sua época de arte verdadeira. Talvez fosse então menos pitoresco que agora. Mas tinha um outro sentido, muito mais sério.

A idade desse bairro pode ser avaliada pelo lampeão a gás, o ultimo de Nova York, conservado por efeitos de tradição. No entanto, o seu esplendoroso apogeu data das primeiras décadas deste século, quando os grandes artistas e escritores tinham no bairro os seus «ateliers» e estudios. Dylan Thomas e O'Neill, para só citar dois dos maiores, viveram e trabalharam durante muitos anos em Greenwich. Na tal época de ouro, o bairro era apenas uma pequena área rodeando a Washington Square», praça toda cercada por edifícios da Universidade de Nova York, e na qual hoje os velhos jogam xadrez e os jovens tocam, dançam, cantam e namoram nas tardes de sábado e domingo. E' este, de resto, o unico lugar de Greenwich onde se respira um pouco de alegria saudável.

Embora em nítida decadência, Greenwich Village continua a ser o bairro mais vivo e mais procurado da imensa urbe norte-americana. Um género de oásis na disciplina anti-humana da «cidade-máquina»...

Turista em Greenwich Village...

Remédio santo contra as bexigas...

Um remédio extraordinário e espantoso foi aplicado para curar o príncipe D. João, que viria a ser o Rei Magnanimo, de um ataque de variola. E parece que se curou mesmo, pois os remédios operam maravilhas pelo poder da sugestão. Mas narremos a pitoresca história:

«Contando o príncipe—D. João, depois rei D. João V — onze anos de idade em 1700, se viu acometido de uma gravissima doença, e os médicos chegaram a desconfiar da sua vida. Confessou-se o príncipe com o padre Francisco da Cruz; e comunicando-lhe este uma relíquia da venerável Maria do Lado, mulher de grande virtude, que havia acabado no Louriçal, sua pátria, com opinião de santa, em 28 de Abril de 1632; depois de lhe *ter dado a beber uma porção de terra da sua sepultura*, fez o príncipe voto de edificar o mosteiro das religiosas do Louriçal, que tivera princípio no recolhimento que aquela serva de Deus havia fundado. Declarou-se o *mal das bexigas*; e depois de curado ratificou, passado tempo, o voto, que mandou escrever pelo seu confessor e assinou por sua real mão».

Por mais estranho e espantoso que isto pareça, não foi inventado. Conta-o o seráfico frei Cláudio da Conceição no «Gabinete Histórico».

Sociedade «ESTORIL»

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS NAS ESTAÇÕES DE PAÇO DE ARCOS — SANTO AMARO E MONTE ESTORIL

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 29 de Maio de 1961 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas mínero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas, e artigos similares.

2 — Serão depositados 500$00 por cada Pavilhão a que se concorra, que só não são restituidos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito: «Proposta para o Pavilhão de .....»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

5 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.

6 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 16 de Maio de 1961

VENTOINHAS

E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Standard Electrica S.A.R.L.

R. Augusta, 19 — LISBOA

315$20

é o preço de uma viagem em 3.ª classe de Lisboa (Terreiro do Paço) a Sevilha e volta, utilizando-se o comboio no percurso português e autocarro no percurso espanhol.

No preço do bilhete está incluida a travessia fluvial do Guadiana entre Vila Real de Santo António e Aiamonte.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos em Lisboa na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de caminho de ferro.

disco da semana

FERNANDO FARINHA

* **BEIJO EMPRESTADO**
* **O tempo é quem manda**
* **Chico do cachené**
* **Pobre de mim**

Já não é o «menino da Bica» de outras épocas. Já não é o «pequeno prodígio» que enternecia Lisboa. E' agora um esplêndido cultor da canção popular que Lisboa adora.

Fernando Farinha

é o mais popular dos fadistas portugueses, com uma voz agradável e cheia de encanto.

Um disco PARLOPHONE editado pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

Considerações de despedida

de ANTONIO NUNES DE ALMEIDA
(21 ANOS)

Em Agosto de 1959 eu disse: «Odeio os gatos». Ou antes, escrevi. Desde então até agora, que atinjo o limite dos 21 anos, desde essa minha primeira alegria literária até esta despedida, muito tempo decorreu. E muitos acontecimentos tiveram lugar. Pelo meu lado, imerecidamente fui firmando posição neste tão rico suplemento que é o «Juvenil».

Infelizmente em Portugal, são muito poucas as oportunidades que um jovem tem de «aparecer». Bem haja, por isso, quem apadrinhou e deu realização ao «Juvenil». Numa época conturbada, em que os valores sofrem uma decadência injusta, lenta, mas segura, haver um punhado de jovens airosos, desempoeirados, capazes de pegar numa pena e serem sinceros, não é obra que se possa desprezar. Na altura em que a cupidez diluente grassa por entre muitas das camadas juvenis mundiais, haver quem se interesse pelo espírito, provoca um sentimento de indefectivel paz e serenidade pouco comum. Mas paz combativa, serenidade firme, audaz na defesa dos princípios e direitos do homem.

Tudo e muito mais representa e se encontra no «Juvenil». Tudo e muitíssimo mais representa e se encontra nos moços das nossas eras do átomo, da destruição e do terror, fazendo crer que não somos uma geração perdida e que princípios alguns que uma elevação moral e clamante pelo que é justo, torna a nossa mocidade tão ou mais digna que os nossos avoengos antepassados. «Com uma mão na espada, na outra a pena», construamos em nossos espíritos e em colaboração com os dignos o nosso mundo melhor.

É uma despedida a minha. Cedo o meu lugar com prazer e desgosto. Voltarei noutros campos e noutra acção ou semelhante. Mas não me retiro sem incrustar em palavras expressivas do meu sentimento o meu obrigado ao «Juvenil», a quem me apreciou, a quem construtivamente me criticou e exorto-vos colegas meus a que façais de cada derrota uma vitória e a que trabalheis sempre com alma e garra para o alcance dos vossos fins meritórios.

Na Arte como na Literatura, como na Vida, ninguém é superior. Somos todos como Deus quis que fôssemos. Se uns são melhores, outros piores, não deixam de ser todos Criaturas. O elogio para um deve ser o estímulo para outro. A derrota de alguém marca a vitória de um nosso irmão. A todos assiste o mesmo direito de lutar pelo melhor, mas não podemos todos ser Prémios Nobel nem todos vagabundos embora possamos aspirar a sê-lo. E tudo o que é honrado e digno é bom, tendo os seus pretendentes. Não podemos esquecer que há no Mundo homens que aspiram a ser varredores de ruas e mulheres que aspiram a ser tudo o que aparecer. Cada um neste Mundo tem o seu papel destinado, por mais fraco que a si próprio possa parecer. Um cão, uma formiga, um verme, uma cobra, um insecto, cumprem a sua missão, e no fazê-lo, estão num constante louvar a Deus. Porquê tu homem, animal superior apesar de seres animal, hás-de fracassar ante as tuas tarefas? Não crês ter o teu próprio destino a cumprir? Não crês ter o teu próprio lugar neste Mundo? Não crês que foste criado para cumprir a tua missão? Então se crês, porque desistes? Porque desanimas? Luta contra a adversidade e serás um Homem!

Porque sofre uma mulher ao parir? Porque se agita na cela o louco? Porque medra nos campos a erva daninha? Não será para que tenham merecimento os que vencem? Não gera a intensa dor do parto a intensa força do amor materno? Não exalta o louco na sua cela aqueles que cá fora rompem as contrariedades sem enlouquecer?

Não é mais forte e saboroso o trigo que sobreveio á corrosiva erva daninha?

Mas que somos nós? Superiores? Inferiores? Ateus? Católicos? Carecas? Marrecos? Belos? Atléticos? Ministros? Sapateiros? Pintores? Escritores? Marçanos? Pedreiros? Vigaristas?

Não! Somos filhos de Deus.

*

Senti através dos anos que neste para mim tão caro jornalzinho escrevi, muitos trigos a quererem a toda a força despontar. Outros ficaram pelo caminho. Alguns ficam depois de mim numa renovação constante e irresistível. Desejo-lhes o que posso desejar para mim. Mas reafirmo-lhes que, muito para além da vitória pessoal, há a satisfação do dever cumprido e o contentamento de ser util e bom para com o seu semelhante.

Nós temos a nossa missão a cumprir. Eu sinto que tenho a minha. Sinto também que terminei aqui a minha tarefa como Amigo. Quiçá volto como profissional ao jornalismo. Mas mesmo assim eu voltava, se os fados o quisessem, á primeira linha que aqui escrevi neste «Juvenil». Cumpri ou não? Os meus críticos, se os tiver, o dirão. Eu sei-o.

E sei também que o amigo que julgo poder honrar-me de ter debaixo do pseudónimo de «Companheiro» não me contraditará se afirmar que na realidade ele é companheiro de todos os que o merecerem ser. Através do seu comentário de que «O seu conto Maria tal, revela frescura e sensibilidade» ou «a sua poesia João Manel revela uma certa análise sincera de personalidades, mas deve tentar outro género. A prosa cairá mais no seu feitio. É com imenso prazer que lerei mais produções suas», ele, o «Companheiro» será o Amigo dedicado de quem tomar o lugar que me habituei, e nada mais do que isso, a julgar meu, de quem lhe pedir o seu conselho e orientação, sempre isentos de favoritismos.

Ele detesta falar dele próprio. Peço-lhe permissão para que estas linhas embora miseras fiquem registadas no nosso «Juvenil» como sentimento de gratidão e reconhecimento do seu trabalho efectuado.

Para vocês Amigos que seguem vai o meu voto sincero de êxitos, de derrotas vitoriosas, de uma persistência tenaz até á ultima fibra, de discernimento, de razão comum que dignificam um homem bom, um bom escritor e principalmente um homem de letras português.

Diario de Lisbôa
JUVENIL
NUMERO 211, 27 DE MAIO DE 1961

O significado e o valor da chamada «Poesia Gongórica»

Entre as designações abusivamente empregadas com grande frequência no jornalismo literário encontramos, ao lado de «barroco», as expressões «poesia gongórica» e gongorismo».

Vêm estes termos do nome de um grande poeta espanhol do Século de Ouro, D. Luis de Gôngora e Argote, que nasceu em Córdova e viveu de 1561 a 1627; foi ordenado de missa e recebeu de Filipe III uma capelania de honra.

Paladino do «culteranismo», concebeu e realizou Gôngora uma poesia luxuosa e hermética, assente na estética do mistério verbal, através da permanente alegorização da realidade, não muito distante afinal dos poemas crípticos que, em pleno Simbolismo, nos fins do século XIX, Mallarmé havia de confeccionar com o concurso do dicionário Littré.

A superabundancia de tropos ou metáforas, o amor do latinismo, a prática do hipérbato, ou seja, a inversão da ordem sintáctica no período, propicia á criação do mistério, caracterizam essa poesia cultista ou culteranista, que proliferou á sombra de Gôngora, tendendo cada vez mais para a obscuridade, o vazio e os excessos de linguagem figurada.

Gôngora foi, não obstante, um extraordinário poeta satírico e pastoril. Os seus discípulos, falhos de talento na generalidade, comprometeram-lhe a herança, fazendo da arte de rimar mero jogo de sala, ocioso, progresivamente desumanizado.

Há, todavia, que corrigir uma confusão muito comum: aquela que identifica, na mesma designação de poesia gongórica, duas atitudes ou correntes bem diversas: o já referido «cultismo» e o «conceptismo», que, paralelo embora, dele se aparta pela maior importancia que atribui á agudeza, ao conceito.

D. LUÍS DE GÔNGORA E ARGOTE

Longe da graça vicejante dos «romances» e «letrillas de Gôngora, a poesia conceptista origina-se na casuística escolástica, numa dialéctica extremamente subtil, mas que toma por temas verdadeiros absurdos, as mais inconcebíveis discussões, quer de doutrina religiosa quer de teoria amorosa, na esteira do neoplatonismo filtrado pela igreja católica.

Entre nós, o repositório magno dessas duas espécies de poesia é a «Fénix Renascida», onde campeia, delirante, com penas multicores de poeta da corte, o vate em seu tempo incensado Jerónimo Baia. Outros muitos poderiamos referir, mas a triste verdade é serem quase todos eles um pouco insignificantes, com excepção de um ou outro mais sincero e comovido ou que, sob a capa da incontinência vocabular, tenha insinuado suas farpas contra a opressão castelhana. E, manda a verdade que se diga, também disso houve no nosso século XVII, em que ao chamado «gongorismo» não fugiram, por vezes, nem aqueles que o condenaram, como Rodrigues Lobo, D. Francisco Manuel de Melo e o próprio padre António Vieira, sob tantos aspectos exemplo do «conceptismo», mestre do «conceito predicável», absurdo por excelência.

Soluções do 32.º concurso

HISTÓRIA

1 — Colbert foi ministro de Luís XIV. Contribuiu grandemente para o poder absoluto do monarca, desenvolveu uma politica segundo as teorias mercantilistas, procurou elevar e aperfeiçoar a industria francesa, desenvolver o comércio e fomentar uma política ultramarina, com o fim de obter matérias-primas para a industria e mercados para os seus produtos. As suas teorias sobre o trabalho receberam o nome de «colbertismo».

2 — O Tratado de Tordesilhas foi a solução das questões que surgiram entre Portugal e Espanha por motivo dos Descobrimentos Maritimos, depois da descoberta do Novo Mundo por Cristóvão Colombo. D. João II e os reis católicos recorreram ao papa Alexandre VI, e este, por meio de bulas, dividiu o Mundo em duas partes — uma, a Oriente de certa linha (a linha das Tordesilhas) que passasse pelos polos e situada a cem léguas a ocidente de Cabo Verde, destinada a descobrimentos e conquistas dos portugueses; outra, a ocidente dessa linha, para os espanhóis. Foi nas discussões desse tratado que se revelou a argucia dos representantes de Portugal, fazendo que os espanhóis aceitassem como linha de demarcação das suas zonas de influência uma distancia de 370 léguas a ocidente de Cabo Verde, o que leva a considerar que essa reivindicação tinha por objecto salvaguardar a posse do Brasil, de cujas terras já os Portugueses tinham então notícia.

3 — A Guerra da Crimeia resultou das desavenças entre os religiosos da Terra Santa e os monges gregos e das ambições do czar Nicolau I.

A questão foi resolvida pelo sultão a favor dos monges gregos, sob a pressão do imperador da Russia. Este quis então que o Governo turco lhe concedesse o protectorado sobre todos os cristãos gregos do império otomano e, não sendo bem sucedido nestas pretensões, mandou atacar a frota turca e invadir os principados danubianos. Foi o começo da guerra em que vieram tomar parte a Inglaterra, a França, a Turquia e a Sardenha, dispostas a impedir que o império russo se acrescentasse á custa da Turquia, ameaçando toda a Europa. Os Aliados atacaram Sebastopol, na Crimeia, tendo-se travado várias batalhas, entre elas a de Balaklava em que se distinguiu a cavalaria ligeira inglesa. A guerra durou de 1853 a 1856, terminando pelo tratado de Paris.

ARTE E LITERATURA

1 — Voltaire, cujo nome próprio era François Arouet, foi um dos mais notáveis escritores franceses de todos os tempos. Filósofo, historiador, ensaista, dramaturgo, poeta, exerceu uma grande influência e contribuiu para o doutrinarismo que levou á Revolução Francesa. Foi colaborador da Grande Enciclopédia, e, entre outras, escreveu as seguintes obras: «O Século de Luís XIV», «Ensaio sobre os costumes», «Candido», «Zadig», «Henriqueida», «Zaira» e «Mérope».

2— As características definidoras do estilo gótico são o cruzamento em ogiva, abóbadas de nervuras e naves muito elevadas sustentadas por arcos-botantes.

3—Couperin, Lully, Bach, Haendel, Rameau, Purcel, etc.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1—Teorema é um princípio matemático que carece de demonstração para ser admitido.

2 — Perigeu é o ponto da elíptica em que o Sol está mais próximo da Terra.

Apogeu é o ponto da elíptica em que o Sol está mais afastado da Terra.

3 — Cilindro é um sólido geométrico limitado por uma superfície cilíndrica fechada e por 2 planos paralelos que interceptam as geratrizes da superfície.

34.º concurso

HISTÓRIA

1) Quem foi Mecenas?
2) O que foi a batalha de Matapan?
3) O que estabelece o tratado de Metween?

ARTE E LITERATURA

1) Quem foi Debussy?
2) Quais as principais obras de Cesário Verde?
3) O que caracteriza o estilo romanico?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1) O que é um sextante?
2) O que são marés?
3) O que diz o principio de Arquimedes?

Premiados e prémios do 32.º concurso

HISTÓRIA

Francine Beltrão (Marinha Grande) — *«A História da Filosofia» — (Livros do Brasil).*

Maria Henriques Faria (Carcavelos) — *«A vida quotidiana na Russia no tempo dos ultimos czares» — (Livros do Brasil).*

Carlos Alberto Coiaço (Santarém) — *«O sagrado e o profano» — (Livros do Brasil).*

ARTE E LITERATURA

Augusto Silva Cunha (Lisboa) — *«Nós e amusica» — (Livros do Brasil).*

Maria Antónia Retorta (Lisboa— «El Greco» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Jorge Cunha Serra (Lisboa) — *«A Vida Quotidiana em Cartago no tempo de Aníbal» (Livros do Brasil).*

Manuel Carvalho (Bragança) — *«As maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).*

Maria Teresa Duarte (Lisboa) — *«Dos animais e dos homens» (Livros do Brasil).*

O Mundo visto pel

(Continuação da 3.ª página)

se falasse consigo próprio: «um homem responsável deve sempre saber qual é o momento exacto em que deve retirar-se sem necessitar de ser submergido pelas circunstancias».

O País possui hoje nas novas gerações material vasto e precioso que pouco tem sido utilizado. Abram-se as portas e deixe-se sair o cheiro a bafio, mantido muitas vezes com sacrifício e vontade de servir, mas com falta de realismo. Essa é a unica maneira de servirem o seu nome servindo a Nação.

Criem-se ou reformem-se as instituições de base que se tornem indispensáveis ao progresso, e entremos depois nos pormenores de requinte. Enquanto isso não acontecer, andamos todos a falar barato, a enganar os ingénuos, a atraiçoar a nossa dignidade. Enquanto isso não acontecer, nós viveremos contentes com nós próprios, encerrados dentro de uma modesta casa ignorando prepositada e malévolamente o mundo dos outros homens, fiados no conceito de que cada um na sua casa é rei e mesmo depois de morto são precisos seis para o arrancar de lá. A Europa e o Mundo andarão, já andaram. E nós ficaremos, choramingas e saudosos, apegados aos enternecedores «inhos» das crianças e dos adolescentes. E as crianças e adolescentes, na melhor das hipóteses, não podem esperar dos homens mais que sentimentos de protecção e paternalidade que têm o seu preço, infelizmente bem duro.

Quando comecei estas linhas tinha ideia de pegar em algumas instituições e analisá-las na sua equívoca e miseranda actividade. Mas que ganharemos com isso? Não o faço por medo? Começo a perder o medo, condição indispensável para fazer algo que valha a pena. E depois quem poderá negar ou interpretar de forma diferente aquilo que mesmo aos olhos dos mais leigos na matéria surge com uma assustadora clareza?

Querem formar escultores cientes do ofício e conscientes da arte. Mas não se lhes dará pedra para trabalhar porque ficará sujo o chão da escola. Mas sujo, entenda-se, não de atitudes como esta, mas dos pecados inuteis que dão forma á estátua.

Querem formar musicos, compositores e intérpretes. Mas não se hesita em mutilar á nascença os mais dotados, quando esses não dêem um determinado numero de garantias consideradas indispensáveis.

Endoidecemos todos? Perdemos as noções da realidade, da História, do Mundo?

Não sei que pensar. Sei só que existe uma velha forma de sociedade em desagregação e que outra se vai aos poucos delimitando. Mas é imprescindível que achemos a fórmula de compromisso que nos permita prosseguir enquanto é tempo. Mas eu não quero ser derrotista ou demolidor. Foi por isso que escolhi para tema deste pequeno trabalho «O bailado em Portugal», porventura uma das actividades artísticas presentemente encaradas com mais seriedade e, por consequência, uma das que pela estrutura que está tentando adquirir pode amanhã produzir preciosos frutos.

Longe de nós o pensamento de que tudo está a ser feito neste capítulo ou que existem todas as condições que lhe permitirão desabrochar algum dia com plena pujança.

Não sejamos simplistas ao ponto de julgar que bailado são bailarinos (e maus na maior parte) esquecendo a musica, a coreografia, a dança, os «décors», os figurinos.

É preciso criar ainda raízes para poder interpretar decentemente e isso só se consegue com indispensáveis anos de sacrifícios e trabalho, unico caminho que pode conduzir á criação independente com o mínimo de arte que salve essas peças da caricatura.

O bailado não pode verdadeiramente existir se o musico, intérprete ou compositor não existirem. Um mau bailarino, de carreira errada ou mal preparado também não pode dançar sem cair no ridículo. Não podemos ficar á espera que nós os «snobs», os falhados ou os sexualmente tarados se dediquem á dança porque isso é que tem sido um dos maiores motivos de descrédito aqui em Portugal. Sem o coreógrafo que imagine e coordene a linguagem balética o que se poderá fazer? E que caminho longo e árduo não é necessário percorrer para se chegar a essa fase? E o que se poderá fazer sem artistas plásticos — o figurinista, o pintor, o decorador?

E em que nova fachada iremos cair se não temos e não tratamos de criar a tradição que consiga enformar e reunir num corpo vivo todos estes elementos?

Tais são os pontos de vista que tentaremos analisar em artigos seguintes.

JOÃO NORDESTE

Conversa da semana

MARIA NATÉRCIA ESTEVES AGUIAR — Há nos seus poemas uma fluência, uma vibração efusiva, por vezes uma riqueza de tonalidades e de ritmos, que os tornam francamente prometedores. Mas deve acautelar-se com o excesso de sentimentalismo biográfico, que porventura prejudica, nalguns dos seus versos, a própria comunicação emocional e artística.

ANTÓNIO LUÍS DE SAMPAIO— Os dois poemetos que enviou pareceram-nos demasiado imediatos. E' preciso, por vezes, deixar que as emoções se decantem e buscar depois o efeito da surpresa que dê ao leitor a impressão de que é novo aquilo que está lendo, podendo ao mesmo tempo ser sentido por ele. Além disso, o processo sincopado que V. adoptou é dos mais difíceis. Se não logra uma grande força expressiva, logo resvala na banalidade. Mas esperamos que nos mande mais colaboração.

MARIA TERESA DE SOUSA PEREIRA — De facto, tem de acautelar-se com o excesso de sensibilidade, que pode derivar fácilmente para o campo da pieguice. Este seu trecho, aliando embora o lirismo e a observação directa do quotidiano, que é uma das suas facetas mais positivas, fica muito aquém do «Despertar».

Os meus problemas...

Tenho quinze anos, mas pareço mais velha e as pessoas estranhas tratam-me quase sempre como se eu já fosse uma senhora. Então eu fico contente com a importancia que me dão, e é talvez por isso que me sinto vexada quando em casa, e principalmente a mãe, me tratam como a um bebé. Do pai quase não tenho razão de queixa, mas uma tia com quem vivemos, e principalmente a mãe, como já disse, exageram a sua falta de confiança e de consideração, e há coisas que eu não suporto, uma delas é que me abram o correio.

Eu só escrevo a pessoas conhecidas, evidentemente, e tudo o que escrevo ou me escrevem a mim pode ser lido pela família, mas fico furiosa quando a mãe me entrega uma carta já aberta, coisa que o pai nunca faz.

O que hei-de eu fazer, Tião, para a mãe me dar mais consideração?

RESPOSTA

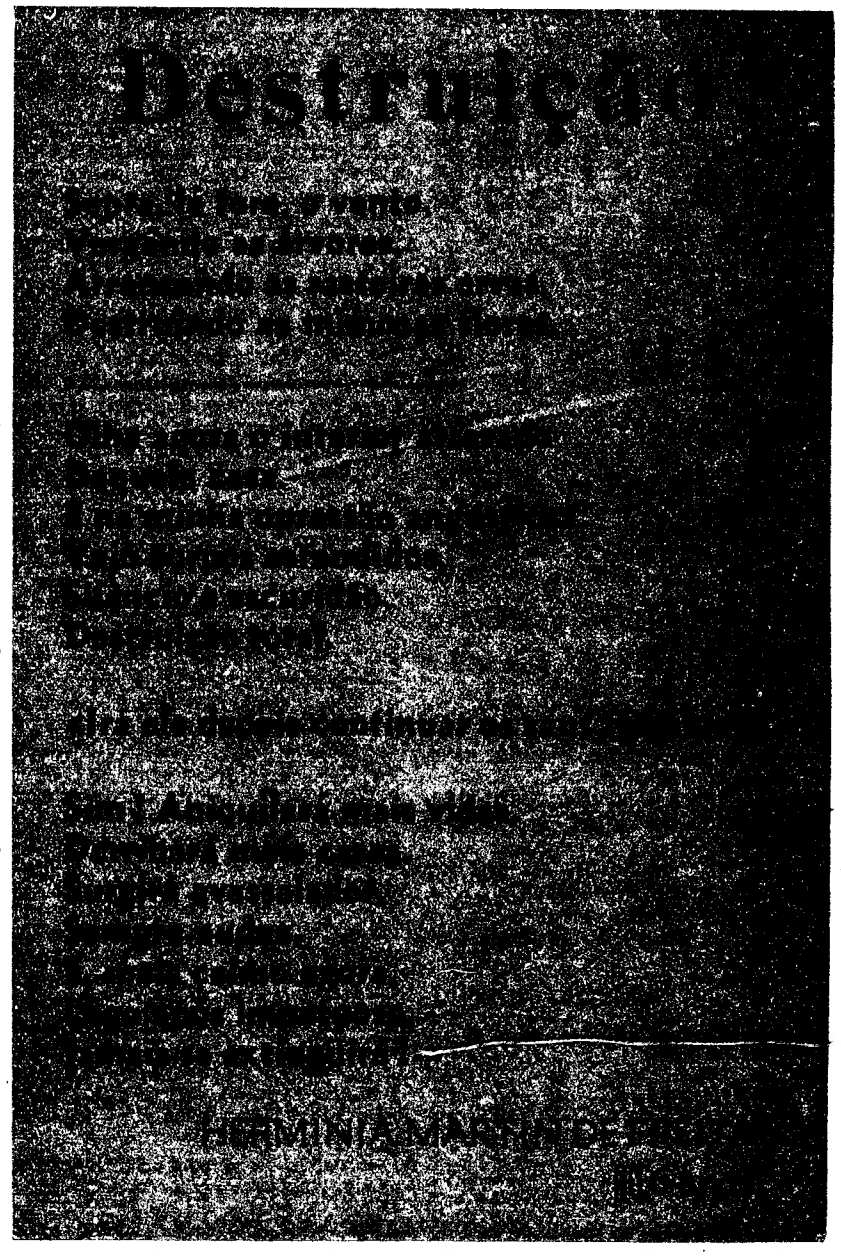
Sabes? Quinze anos é uma idade um pouco difícil de definir, já não és uma criança, mas ainda não és bem, bem, uma senhora. A mãe vê em ti a sua pequenina, ainda não compreendeu que aprecias uma certa independência, e isto, ligado a uma natural curiosidade, leva-a a abrir o correio indistintamente, quer seja dirigido a ela ou a ti. Mas não há nesta sua atitude nenhuma intenção de te magoar ou diminuir, acredita.

Eu penso que, delicadamente, podes perguntar-lhe se não acha que já vais tendo idade para abrires tu o teu correio, uma vez que noutros assuntos também já vais tendo as tuas responsabilidades e independência. Se fizeres a pergunta de maneira gentil é quase certo que a mãe te fará a vontade.

De qualquer maneira, não vale a pena preocupares-te muito com este pequeno problema. A mãe é a tua melhor amiga, pode saber tudo o que os outros têm para te dizer. Bem sei que estás de acordo neste ponto e que o caso é outro; e até pode tratar-se não de ti, mas das amigas que te escrevem. Pensa, então, que o tempo passa muito depressa. E que dentro de um ou dois anos tudo estará resolvido a teu gosto, pois entretanto a mãe terá reconhecido que a sua pequenina se tornou uma senhora.

Filomena V. — Embora a índole deste correio seja muito diferente, não quero deixar de lhe dizer que o seu problema me mereceu toda a atenção. Creio que já deve ter sido procurada por uma senhora Assistente Social, que verá o que é possível fazer-se. Quanto ao seu sobrinho, deve dirigir-se ao Instituto de Assistência aos Menores, no Largo do Rato, e expor aí a situação do pequeno, pedindo que a ajudem a resolvê-la.

TIÃO



O Mundo visto pelos jovens

Tomada de vistas

por João Nordeste

Mas eu estou certamente em decadência! — pensei. — Analisei-me tentando aprovar ou reprovar este pensamento. Fantasia. Gastei horas perseguindo esse fantasma, a Decadência, mas em vão. Escapava-me. Ora aparecia, ora desaparecia, uma vez era, na seguinte deixava de o ser. Porquê insistir, pois, na procura e definição do tempo perdido?

Se parar e olhar para trás se torna de vez em quando imprescindível já que só assim podemos retomar os fios da meada, embaralhada, não nos devemos quedar, em luta muito embora, com o que ficou atrás. Viver é subir íngreme escadaria de vasto edifício para cuja beleza, firmeza e proporção contribuem os materiais e conceitos mais variados e antagónicos. Para quê ficar então nesse jogo de imagens, inutil «mea culpa» do bem e do mal?

Eu julgo que jamais deveremos estar contentes. Ficar contente durante um tempo exageradamente longo com o que existe ou com o que se tem é um mau princípio porque estagnar no doce deleite do contentamento é parar, e parar é morrer, é abdicar, é desistir.

Uma vida bem vivida tem de ser cheia de curvas e ressaltos, de batalhas, de derrotas, de vitórias, de tudo, enfim, que traduza movimento e procura do melhor ou do não realizado.

Mas a que vêm todas estas considerações de filosofia a 3/4?

Pensava, depois da leitura de um jornal diário, na extraordinária difusão que começam a ter em Portugal as manifestações artísticas. E fiquei contente. Assustei-me. Pensar que algo está mal tem sido sempre para mim um estímulo para aprender mais e melhor. E, tanto quanto mo permitem as minhas possibilidades, tenho até agora tentado construir alguma coisa. Obras modestas, sem valor ou irrealizadas? Sem duvida. Mas sobretudo, obras de trabalho e de entusiasmo.

Mas os Portugueses nunca ligaram grande importancia a manifestações de Arte que quase sempre foram olhadas com desconfiança e até com hostilidade. Está provado que só são florescentes no pensamento e na arte as sociedades que atingiram um certo grau de riqueza. E nós somos sistemáticamente pelintras, ou, como é de nível dizer-se, económicamente débeis. Primeiro viver e depois então filosofar.

Somos, talvez, bons politicos no mau sentido da palavra, quero dizer, hábeis, astutos, ratoneiros sem ideais, desordeiros quase sempre, mas poucas vezes atreitos ás ninharias do Belo.

Somos quase todos muito «sexi» e a arte aparece-nos sempre, por erro de visão, como algo pouco viril que se presta e só traduz o adocicado e o bamboleante.

Que fazer, pois, quando do homem da cátedra ao vendedor de jornais se sente esta repulsa quase «patológica» pela Arte?

Educar, educar, e sempre educar. Mas não tenhamos ilusões. Apesar de tudo não se educa um povo e não se modificam vícios de séculos com duas penadas, mesmo que fossem traçadas ao longo de um século. Que têm sido cometidos muitos erros e tem havido imperdoáveis desleixos? Mas certamente! Mas parece-me, enfim, que despertaram.

A cultura, a sensibilidade e a civilização não se compram, não se vendem, nem se improvisam. Só a patine que o tempo empresta ás coisas é verdadeira e por mais que se pulam por meios artificiais, por mais que se burilem as superfícies, o material há-de continuar a ser por muitos e bons anos de má qualidade. A civilização vive de camadas geológicas de cultura que cada geração deposita. É preciso acumular, é preciso que cada geração faça conscientemente o seu depósito para que amanhã os que se lhe seguirem realizem bons edifícios com esses materiais.

Por isso, apesar de sentir como é medíocre a maioria das manifestações artísticas processadas entre nós, eu estou contente. O tempo rectificará os erros que se hajam cometido.

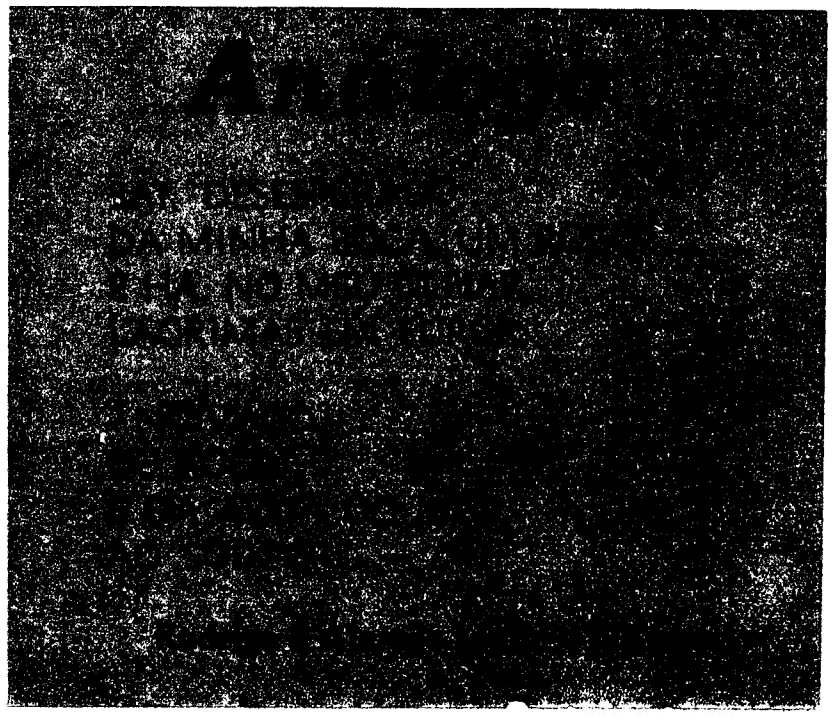
Mas é preciso fundamentalmente acordar. Os tempos mudam vertiginosamente e serão decapitados pela História os que não souberem adaptar-se ás exigências da sua época.

É preciso reformar, e se nisto estamos de acordo, nem por isso as reformas surgem. É preciso que os velhos que já deram a sua quota-parte de esforço se retirem. E sairão com honra se cumpriram quanto e quando puderam o seu dever.

Todos nós havemos de envelhecer e é pensando nisso que vivemos. Mas alguns são irremediàvelmente ultrapassados pelo tempo e pelas circunstancias criando a si próprios a ilusão de que continuam a cumprir atraiçoando a sua missão de homens, a sua causa, e muitas vezes a sua pátria.

Conheci há anos um velho banqueiro que sempre me dizia como

(Continua na 7.ª página)



"Conto quase dramático"

por MARIA TERESA
(16 ANOS)

Eu sou a vendedeira de tercinhos de plástico, desde 20$00, a 2$50 medalinhas da Sãozinha e outras do Papa, trazidas directamente de Roma, livrinhos com novenas, de formato pequeno, óptimos para trazer no bolso, estatuetas de barro representando Jesus, Maria, José e toda a corte celeste, pintadas em lindos tons de azul, verde e encarnado, escapulários milagrosos e santinhos quase dados de St. Teresinha, St. Helena, St. Filomena, St. Engrácia, St. Lucilia... Nas minhas horas vagas, como sou muito amiga do Sr. Prior, varro o chão da igreja e acendo as velinhas em honra de Maria. Ah! Esqueci-me de dizer que também vendo velas das vulgares e daquelas que têm uma cercadura de rosinhas azuis em cima e em baixo. E' escusado percorrer todas as capelistas. Em parte alguma se encontram velas mais baratas e melhores do que as minhas. Não tenho marido mas chegam-me bem uma filha e dois netinhos. O raio da rapariga embarcou; foi ter com ele ao Brasil e deixou-me os filhos nos braços, a desnaturada! Quando penso no que pode ser dela agora, coitadinha... E' bem certo que a vida é madrasta para os pobres. Todos os dias, quer faça frio ou calor, cá estou eu, no Rossio, junto ao quiosque dos jornais. E' fácil de descobrir porque tem colada na parede de vidro uma fotografia em ponto grande de uma rapariga com a boca escancarada e um tubo na mão. Se passarem por lá, vêem com certeza uma velha sentada numa pilha de jornais com uma espécie de caixas sobre os joelhos. Essa velha sou eu. Que tal me acham? Escusa de rir e cuspir para o lado, minha senhora. Ali onde me vê, já conquistei um morgado. Um morgado, sim senhora. Pois então! E só não casei com ele porque o pai não deixou e mandou-o para o estrangeiro. Havia de me ver a bailar ao domingo. Maria bonita, cor de papoula, a saltar á fogueira, muito alta, muito alta. Hi! Hi! Então, minha velha, domina-te! Os senhores desculpem, têm de desculpar... Bem vêem que a pobre mulher já caiu três vezes das escadas e ficou com as costas dobradas, assim, como quem leva um feixe de lenha em cima. Um feixe, que bom, de que eu me lembrei, um feixe de lenha, quase uma fogueira muito alta para eu estender as mãos por cima até os dedos ficarem crestados. Talvez desenrijassem um bocado que assim até me custa a pegar na vassoura. Estou a maçá-los? Eu acabo já. Tenho dois netinhos bonitos como anjos mas magrinhos que parecem umas hastes secas. E' verdade que me querem tirar a licença? Mas, se não vender as minhas coisas como é que hei-de governar-me? Como lhe disse, custa-me muito a pegar na vassoura. Vê, quero esticar os dedos e ficam sempre meio encolhidos. Avança, ladrão! A outra mão não veja, está aleijada: foi uma porta que se fechou sobre ela. Oh! se a visse nessa altura, toda escurinha e enrolada, como um novelo. Mas já passou. Há 30 anos que passo as tardes no Rossio, 30 anos... Se me deixarem ficar ofereço por toda a gente uma velinha a Santa Filomena. Se lhes disserem que é porque me porto mal, não acreditem. Todos nós temos as nossas fraquezas, é verdade, e eu de vez em quando bebo um bocadinho. Mas nada que se pareça com a mulher do lugar O homem do quiosque pode conque aquilo até é uma vergonha. firmar. Nunca me deixei roubar no preço dos tercinhos bentos em Fátima, nem no de qualquer outra mercadoria. A rapariga da fotografia, a do tubo, pode confirmar. Também nunca tirei nada a ninguém. Uma vez encontrei uma carteira de couro e pesada, oh se era, e fui logo entregá-la a um polícia. E olhe que não pouco me tem custado aguentar-me á medida que o tempo passa! Dantes os escapulários desapareciam aos quinze por dia; quanto aos santinhos nem é bom falar disso. Agora só as miudas das escolas me compram ás vezes dois ou três dos mais baratos. Já reduzi três vezes os preços. Uma medalhinha da Sãozinha, de lata, mas toda dourada e cheia de arrendados, valia nos bons tempos 15$00. Se lhes disser que agora... Desculpem, quem pode tomar interesse nas histórias duma pobre velha... Pois a minha colega, a que vende os lenços de assoar, aventais de ramagens, cintos de plástico, brincos e berloques tem feito fortuna. Comprou um banquinho de madeira e um xaile de lã vermelha. No Inverno leva um guarda-chuva de castão amarelo. Aquela sim, até se permite meter-se com os homens do prédio que se está a construir. Eu não! Sou uma mulher honesta. Honesta! Ouviram? Trabalho para viver ou por outra para não morrer. Antes o frío e a fome que estoirar p'raí a um canto. De resto não tenho medo. Eu sou rija. Quem aguentou assim trinta Invernos também pode aguentar cinquenta. Pois noutro dia uma senhora passou por mim e parou a ver os tercinhos. Ia a dizer-lhe o preço quando me deu um ataque de tosse. Os senhores sabem. Desta tosse que sobe do peito e arranha, a malvada, uma tosse que a gente fica estafada, como se acabasse de correr vinte léguas sem parar. Mas tosse toda gente a tem no Inverno. Pois ela não me diz: «Vá para casa, tiazinha, e deixe-se lá ficar»! Eu, uma mulher rija de sessenta e tal anos em casa como um trapo, como um pedaço de lixo? Sim, lixo, foi isso que ela me chamou. Ai! Senhores! Foi este lixo que ontem impediu uma criança de ficar atropelada, ali, estendida no meio da rua, com as tripas de fora. Ia ela a atravessar a rua quando eu lhe ferro a mão boa no braço com tal força que se podiam ver os cinco dedos, marcados a vermelho. «Então tu vais atravessar uma rua, desgraçadinha, sem primeiro olhares para a direita e para a esquerda?» Pois o miudo ainda me chamou estupida e disse que ia fazer queixa ao pai. E o homem do quiosque pôs-se a rir com aquela maldita dentuça de fora e a barbela a tremer, a tremer. E a rapariga da fotografia também ria, a cadeia. Desculpe, sr. Prior. Eu bem sei que é feio dizer nomes, que ofendo a Deus. Está bem, sr. Prior. Vou começar esta noite uma novena pelos meus pecados. E outra pela minha filha, coitadinha, e outra para que não me tirem a licença e outra pelo sr. prior.

Oh! Já se acenderam os candeeiros.

«Veio de Roma minha senhora, benzeu-o Sua Santidade. Pode procurar em toda a cidade que não encontra outro assim. Faço-lhe um preço mínimo...»

Foi-se embora. Também que me importa. Vender-lhe ou não o rosário?! Está-se a fazer escuro, vou p'ra casa. Amanhã de manhã falo com o comissário. E ele há-de ver que sou uma mulher limpa e rija. Há-de me pedir desculpa por ter pensado mal de mim...

*

Que diz, sr. comissário?! Eu já saio, sr. comissário, mas eu sou forte, sr. comissário! Sou uma mulher limpa e rija. O braço do menino ficou com os dedos marcados, assim. Eu já saio sr. comissário. O braço do menino...

Sobressalto

Croniqueta sentimental

Um avião passou a roncar por cima do campo adormecido, acordando e sobressaltando todos os corações: os das avezinhas nos ninhos, o das pessoas nas suas casas. A mim também me acordou. Não sei porquê, fez-me lembrar uma coisa terrível: a guerra. Terrível porque os homens se ferem, se matam mutuamente. O ódio entre os homens... Horror!

Gostava de Mas, ai! Com este barulho, já era de esperar: um ruido abafado de um colchão e um choro de criança pequena:

— A Bebé tem medo do «baluLho»! E soluça. Minha pequenina! Procuro a mão dela debaixo dos cobertores:

— Não te afitjas, Bebé! Já passou tudo, vês? Faz por nanar, sim?

— «Chim», responde ela. Mas tenho que a adormecer. Decididamente, a vida de irmã mais velha não é nada cómoda!

Todos os dias, ao entrar em casa, vinda das aulas, ouço um berreiro: um tem uma birra porque não quer tomar o leite. Outra porque não se lembra de quantos são 2 e . E é isto a minha vida. O que me vale é estar agora em férias, senão parece que rebentava.

Mas estou a ser injusta: é maravilhoso adormecer uma criancinha nos nossos braços. Faz crescer...

Mas eis que Sua Excelência adormece. Ainda bem! Posso outra vez regressar aos meus pensamentos inquietantes como os tempos que correm.

Mas não quero pôr-me a magicar em coisas tristes. Fazem mal á minha alma. No entanto... Olho, o relógio da sala de jantar está a bater... 1, 2, 4! Já quatro horas! Estará bom tempo hoje? Duvido. Há um velho ditado que diz: «Mês de Abril, águas mil». Sim, estamos em Abril, nas férias da Páscoa. No mês dos passarinhos. E no campo! Senão onde poderiam eles cantar?

Está frio. Terão eles frio os passarinhos? Aconchego-me bem debaixo dos cobertores; sinto frio por eles, pelas avezinhas lá fora á chuva. Amanhã que farei? E' rude a vida no campo. Mas é bela. Há coisas que para serem belas têm que ser fortes. Esta vida é uma delas. E depois das aulas, sabe bem a vida simples. Mas aqui não falta que fazer: tenho que tomar conta de quatro irmãos impossíveis e ajudar a mãe a arranjar a casa para as festas. E então a mãe anda tão cansada! E triste. Porque o pai não está cá agora. A tratar de negócios lá fora. Complicações...

Estamos na casa que pertenceu ao avô e onde a mãe passou a sua meninice. Velha casa de recordações. Mobilada á antiga e com simplicidade. E então a gente do lugar! Tão simples e franca! Muito sã...

Todos os dias passeio os meus irmãos debaixo da latada verde que cobre uma das ruas que vai dar a casa.

E penso no grande mistério que se vai desenrolar: festa da Ressurreição. E com a ressurreição do Senhor, ressuscitam também para uma vida nova as flores que ornam os campos.

Parece que a própria Natureza se prepara para a festa do seu Criador.

Ao longe, o bosque até agora despido ressurge vestido de um verde novo. A' esquerda caia-se o casario; á direita, o regato, serpenteando por entre os choupos, canta um hino glorioso ao Senhor de todas as coisas; ao centro, a planície está agora coberta de florzinhas amarelas com as quais as crianças da aldeia fazem colares?

Entontece, pensar nisto. Lembra um poema...

E quererão os homens destruir isto tudo? Oh, não, não pode ser! Não pode haver pessoas assim! E' impossível, Senhor! Afastai-os de nós, os homens cruéis. Ou, antes, modificai-os. Vós que podeis tudo, meu Deus!...

MARIA TERESA
DE SOUSA PEREIRA
(15 anos)

RESPONDE quem SOUBER

PERGUNTAS:

1 — A baleia é um peixe, um mamífero ou um réptil?
2 — As abelhas vivem em ninhos, em colmeias ou em tocas?
3 — Há seis, oito ou dez notas numa oitava?
4 — O violino tem quatro, cinco ou seis cordas?
5 — Um lustro são cinco, dez, ou vinte e cinco anos?
6 — A mariposa ao nascer é um verme, uma traça, ou uma lagarta?
7 — O polvo tem braços, escamas ou tentáculos?
8 — Aquilo que tem efeito permanente é efectivo, afectivo ou defectivo?
9 — Aire é o nome de um rio, um lago ou uma serra?
10 — Um rio que desagua noutro é afluente, influente ou arguente?

RESPOSTAS:

1 — Mamífero.
2 — Colmeia.
3 — Oito.
4 — Quatro.
5 — Cinco.
6 — Lagarta.
7 — Tentáculos.
8 — Efectivo.
9 — Serra.
10 — Afluente.

A origem de alguns homens célebres

Não julguem que todos os homens célebres de outrora nasceram de famílias nobres e ricas. Muitos deles conheceram a pobreza e o sofrimento, e triunfaram porque, além de serem talentosos, possuiam qualidades de coragem, de perseverança, força de vontade, amor ao estudo e ao trabalho.

Lineu, famoso naturalista, foi na sua infancia aprendiz de sapateiro.

Franklin, fisico célebre, filósofo e estadista, foi tipógrafo e era filho de um vendedor de sabão.

Shakspeare, o imortal poeta inglês, era filho de um carniceiro.

Cristóvão Colombo, o grande navegador, era filho de um cardador de lã.

Molière, notável comediógrafo francês, foi tapeteiro.

Virgílio, principe dos poetas latinos, era filho de um estalajadeiro.